

PPGI | PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INFORMÁTICA

Universidade Federal do Rio de Janeiro

LETÍCIA PEÇANHA MEDEIROS DA CUNHA

TESTE DE ANÁLISE DE LEITURA E ESCRITA PARA SURDOS – TALES:

auxiliando o processo de aprendizagem
da leitura e escrita de alunos surdos.

Rio de Janeiro
2014



Instituto de Matemática



Instituto Tércio Pacitti de Aplicações
e Pesquisas Computacionais

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE MATEMÁTICA
INSTITUTO TÉRCIO PACITTI DE APLICAÇÕES E PESQUISAS COMPUTACIONAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INFORMÁTICA

LETÍCIA PEÇANHA MEDEIROS DA CUNHA

TESTE DE ANÁLISE DE LEITURA E ESCRITA PARA SURDOS – TALES:
auxiliando o processo de aprendizagem da leitura e escrita de alunos surdos

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Informática, Instituto de Matemática, Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Informática.

Orientadores: Prof. PhD Marcos da Fonseca Elia
Prof.^a PhD Mônica Pereira dos Santos

Rio de Janeiro
2014

C972 Cunha, Letícia Peçanha Medeiros da

Teste de análise de leitura e escrita para surdos - TALES: auxiliando o processo de aprendizagem da leitura e escrita de alunos surdos. / Letícia Peçanha Medeiros da Cunha. – 2014.

230 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Informática) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Matemática, Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais, Programa de Pós-Graduação em Informática, 2014.

Orientadores: Marcos da Fonseca Elia; Mônica Pereira dos Santos.

1.TALES 2. Teste de Análise 3. Leitura e Escrita de surdos 4. Aprendizagem – Teses. I. Elia, Marcos da Fonseca (Orient.). II. Santos, Mônica Pereira dos. (Orient.). III. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Matemática, Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais, Programa de Pós-Graduação em Informática. IV. Título.

CDD.

LETÍCIA PEÇANHA MEDEIROS DA CUNHA

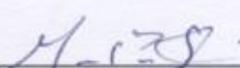
Teste de Análise de Leitura e Escrita para Surdos – TALES:

auxiliando o processo de aprendizagem da leitura e escrita de alunos surdos

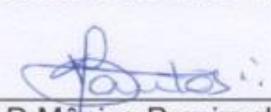
Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Informática, Instituto de Matemática, Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Informática.

Aprovada em: 02 / 09 / 2014

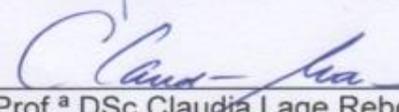
Banca Examinadora:



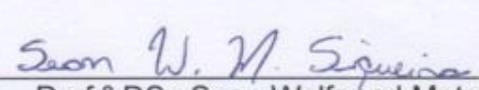
Prof. PhD Marcos da Fonseca Elia (Orientador)
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ



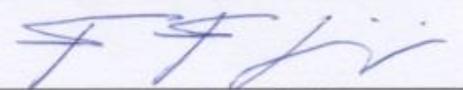
Prof.ª PhD Mônica Pereira dos Santos (Orientadora)
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ



Prof.ª DSc Claudia Lage Rebello da Motta
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ



Prof.º DSc Sean Wolfgang Matsui Siqueira
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO



Prof.º PhD Fábio Ferrentini Sampaio
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

“Renda-se como eu me rendi. Mergulhe no que você não conhece, como eu mergulhei. Pergunte, sem querer, a resposta, como estou perguntando. Não se preocupe em ‘entender’. Viver ultrapassa todo o entendimento”.

Clarice Lispector

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às pessoas mais importantes da minha vida:

À minha mãe, **Lídice**, pessoa responsável por eu estar trilhando este caminho hoje, a quem devo a vida, os meus valores, a minha formação, e a quem tenho amor e admiração incondicionais. És um exemplo de guerreira, que sempre enfrentou as batalhas dessa vida de cabeça erguida, com muito caráter e integridade.

Ao meu pai **Adilson**, *in memoriam*, que neste momento com certeza diria estar orgulhoso da Titi.

À minha irmã, **Luciane**, a quem vejo sempre como minha irmãzinha, que vibrou comigo, desde a aprovação na prova, e sempre fez “propaganda” positiva a meu respeito, dizendo: “Ela me mata de orgulho! ”. Muito obrigada pela força e pelo carinho.

Ao meu marido, meu grande amor e companheiro de todas as horas **Alexandre**, que compartilha a vida comigo; ampara-me sempre em minhas dúvidas e receios; topa os desafios que proponho; aceita e divide comigo uma vida cheia de planos, de aprendizagem e de aventuras. Obrigada por estar sempre comigo nos momentos bons, mas principalmente nos mais difíceis quando, com seu jeito, seu carinho e suas brincadeiras, as vezes, até fora de hora (risos) sempre tão divertido, me faz reviver e voltar a sentir-me como a namorada de 26 anos atrás.

À minha amada filha, **Júlia**, meu maior presente. Obrigada por compreender as minhas muitas ausências durante esse tempo de mestrado. E por dividir com a mamãe este momento.

À minha tia **Sueli**, e minhas primas **Renata** e **Larissa** pelo imenso carinho que compartilhamos, mesmo quando não estamos juntas.

À minha sogra **Dinizette**, cunhados **Renato**, **Rosângela** e **Guto** e sobrinhas **Rhana**, **Raíssa**, **Gabriela** e **Maiara**, pela força e pelo incentivo direto ou indireto.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Agradeço primeiramente a **Deus**, pelo dom da vida, pela saúde e disposição nesta caminhada e por ter colocado ao meu lado pessoas tão especiais, sem as quais certamente não teria dado conta!

Ao meu estimado orientador professor **Marcos Elia**, pelos ensinamentos e por sua postura, para mim um exemplo de competência e integridade. Você possui uma capacidade intelectual incrível, sempre dedicado e atencioso. Desejo que continue sendo este brilhante professor e organizador de ideias, de forma firme e ao mesmo tempo tão gentil. A cada orientação fazia me sentir como uma “pedra bruta” sendo lapidada até me tornar um “diamante”. Verdade! Passei por uma grande transformação. Agradeço imensamente por ter acreditado em mim e por todas as contribuições inestimáveis que me deu e, principalmente ter topado, o desafio que foi me orientar neste trabalho.

À minha querida orientadora professora **Mônica Pereira dos Santos**, por quem tenho profunda admiração e respeito, sempre disposta a me atender com sua sabedoria, me socorrendo nas dúvidas, compartilhando suas ideias de forma clara, aliada à meiguice e à sensibilidade, virtudes imprescindíveis naqueles que acreditam no crescimento profissional e intelectual do outro.

À querida professora **Claudia Motta** que surgiu em minha vida no momento certo, quando eu tinha a certeza que era a hora de voltar aos estudos, porém tinha dúvidas sobre qual o caminho seguir. Ela acendeu a luz, me convidando para assistir suas aulas como ouvinte, o que me incentivou a fazer esse mestrado. Minha gratidão.

AGRADECIMENTOS

Aos professores **Fábio Ferrentine** e **José Otavio**, pelas inestimáveis contribuições no exame de qualificação e acompanhamentos.

Aos professores **Carlo Emanuel** e **Carla Verônica**, pela disposição em compartilhar experiências em suas incríveis aulas de Neuropedagogia.

A **todos os professores do PPGI/NCE/UFRJ**, que contribuíram com meu crescimento profissional e intelectual, à medida que proporcionaram espaços para a construção e a transformação de conhecimentos.

A **todos os funcionários do PPGI/NCE/UFRJ**, em especial ao **Anibal**, por estar sempre disposto a colaborar, dando estrutura e apoio nessa jornada.

A todos os meus **companheiros do PPGI**, especialmente aos queridos amigos que fiz na área de **IES – Informática, Educação e Sociedade, Padre Edgar, Cristiane Sanches, Cristina Oliveira, Luciane Jasmim, Vanessa Ferreira, Maurício Ribeiro, Rodrigo Guedes e Rodrigo Padula**. Agradeço pelas contribuições preciosas, pela força e pelo companheirismo nos momentos alegres e, principalmente, nos mais difíceis, que tornaram mais leve meu trabalho. Foi muito bom poder contar com vocês!

À ex-diretora **Lídia Ayrão** (quando iniciei a pesquisa) e aos Diretores **Alzira Lisboa e José André Castro** da **E. M. Profª Olga Teixeira de Oliveira**, pela confiança e por permitirem que este estudo fosse realizado na sala de informática desta escola.

A todos os Surdos que fazem parte da minha vida, com eles estou sempre aprendendo, principalmente os **alunos que participaram desta pesquisa**. Admiro vocês, desejo que tenham um futuro promissor, tanto na escola em que estudam quanto na comunidade surda e na vida.

Às minhas queridíssimas companheiras de trabalho no Polo de Surdez do 1º Distrito de Duque de Caxias (**E. M. Profª Olga Teixeira de Oliveira**), e professoras

especializadas na área da surdez, que aceitaram prontamente a participar deste estudo **Andrea, Conceição, Luciana, Maristela, Mirian, Roberta e Vanessa**.

Aos amigos do coração do **CAS RJ, Cilaine** (por me dedicar parte do seu tempo em Washington, D.C., conhecendo e explorando comigo Gallaudet University, o “Mundo dos Surdos” no EUA; **Simone** (por me auxiliar na revisão desse trabalho), **Daniela e Fernando** (por interpretarem os textos usados no TALES, da LP para LIBRAS). Agradeço por me apoiarem e “aturarem” nos momentos críticos, sempre me auxiliando e se mantendo presentes.

Aos queridos **Solange Rocha (Diretora Geral do INES), Ediclea Mascarenhas (Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e minha orientadora no Curso de Especialização) e Eustáquio Cauper (foi Coordenador na ETEDUC/SME de Duque de Caxias)**, pela confiança ao escreverem a carta de recomendação para o processo seletivo deste Programa de Pós-graduação.

À querida **Patrícia Figueiredo** (ETEDUC/SME de Duque de Caxias) por ter me apresentado ao software JClic, e ao estagiário **Paulo César Borges**, pela valiosa colaboração no entendimento do Aplicativo JClic Reports.

A todos os meus **companheiros de trabalho** que já passaram e os que fazem parte da minha vida, pelas discussões preciosas ao longo da minha atuação como professora.

À **comunidade Surda** de modo geral, que me ensina muito todos os dias e que sempre me acolheu com carinho.

Resumo

CUNHA, Letícia Peçanha Medeiros da. **Teste de Análise de Leitura e Escrita para Surdos – TALES: Auxiliando o Processo de Aprendizagem da Leitura e Escrita de Alunos Surdos**. Rio de Janeiro, 2014. Dissertação (Mestrado em Informática/ Área de Pesquisa: Informática, Educação e Sociedade) – Instituto de Matemática/Instituto Tércio Pacitt de Pesquisas e Aplicações Computacionais-NCE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

O presente estudo propõe a utilização de um teste como estratégia para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita de alunos surdos do 1º Segmento do Ensino Fundamental. A criança surda, geralmente, apresenta dificuldade em adquirir conhecimento na Língua Portuguesa devido ao bloqueio sensorial auditivo, tornando-se fundamental que ela aprenda LIBRAS como primeira língua. Ainda assim, ela precisará aprender a Língua Portuguesa escrita, pois é a língua da sociedade majoritária a qual ela estará inserida. Neste sentido adaptamos um teste (TALES) e criamos Objetos de Aprendizagem – OA, utilizando um software livre de autoria, denominado JClic. E a metodologia usada foi o procedimento quase-experimental ABAB, que trata-se de um caso único de pesquisa, ou seja, prescinde de um grupo controle. Foi feito um experimento envolvendo 43 alunos surdos de uma Escola Municipal de Duque de Caxias, utilizando o teste TALES e os OA, no qual se aplicou as 8 dimensões (LL, LS, LP, LT, CL, D, C e EE) do teste continuamente ao longo de 14 semanas, envolvendo efeitos de intervenção (OA), replicados de forma alternada de duas em duas semanas, em uma fase foi aplicado com intervenção e em outra sem, isso em cada aluno ao longo do tempo. Após a análise dos dados foi possível constatar que todo o processo provocou alteração no desempenho da aprendizagem dos alunos, que demonstraram diferentes níveis de crescimento no desempenho. Ao final do processo com a aplicação do TALES completo (pós-teste) foi possível observar que a maioria dos alunos de todos os grupos teve um melhor desempenho em quase todas as dimensões, comprovando que o experimento foi bem-sucedido.

Palavras-chave: TALES. Teste de Análise. Leitura e Escrita de surdos. Aprendizagem.

Abstract

CUNHA, Letícia Peçanha Medeiros da. **Teste de Análise de Leitura e Escrita para Surdos – TALES: Auxiliando o Processo de Aprendizagem da Leitura e Escrita de Alunos Surdos**. Rio de Janeiro, 2014. Dissertação (Mestrado em Informática/ Área de Pesquisa: Informática, Educação e Sociedade) – Instituto de Matemática/ Instituto Tércio Pacitt de Pesquisas e Aplicações Computacionais-NCE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

The present study proposes the use of a test as a strategy to assist the process of teaching and learning of reading and writing of deaf students of 1st Elementary School. A deaf child, usually, presents difficulty in acquiring knowledge on LP due to auditory sensory blockade, making it vital that she learn LIBRAS as their first language. She will still need to learn the Portuguese Language writing, because it is the language of the majority society in which she will be inserted. In this sense, we adapt a test (TALES) and create Learning Objects - OA, using free software, called authoring JClíc. And the methodology used was the almost experimental procedure ABAB, that this is a unique case of research, i.e. waives a control group. An experiment involving 43 deaf students of a Municipal School of Duque de Caxias was made, using the test TALES and the OA, in which applied the 8 dimensions (L, LS, LP, LT, CL, D, C e EE) continuously test over 14 weeks, involving intervention effects (OA), replicated alternately every two weeks in a stage was applied with intervention and in another without, that in each student over time. After analyzing the data it was possible to found the whole process has caused changes in the learning performance of students who have shown different levels of growth performance. At the end of the process with the application of the complete TALES (post-test) was observed that the majority of students in all groups performed better in almost all dimensions, showing that the experiment was successful.

Keywords: TALES. Analysis Test. Reading and Writing deaf. Learning.

Lista de Figuras

Figura 1: Gallaudet University	41
Figura 2: Sítio da internet da American School for the Deaf	42
Figura 3: Informação ampliada do sítio da internet da American School for the Deaf	42
Figura 4: Configuração das Mãos	45
Figura 5: OA Leitura de Letras (LL) Consoantes.....	72
Figura 6: OA Leitura de Sílabas (LS)	72
Figura 7: OA Compreensão da Leitura (CL)	73
Figura 8: OA Ditado (D)	74
Figura 9: OA Escrita Espontânea (EE) - Texto escrito pelo grupo 005.....	75
Figura 10: Conversa com os professores sobre a Metodologia Quase-Experimental ABAB e o instrumento TALES	78
Figura 11: Exemplo da lógica do Projeto ABAB (KAZDIN, 1982 apud COHEN 2000).....	81
Figura 12: Diagrama da metodologia ABAB esta pesquisa.....	82
Figura 13: Ícone do JClic Player/Fonte: Manual JClic (2008).....	84
Figura 14: Interface do JClic (Ilustração criada pela autora da presente pesquisa usando o JClic Player.)	84
Figura 15: Botões do JClic Player. Fonte: Manual JClic (2008)	85
Figura 16: Contadores do JClic Player/Fonte: Manual JClic (2008)	86
Figura 17: com som Figura 18: sem som	86
Figura 19: Barra de menus do JClic Player/Fonte: Manual JClic (2008)	86
Figura 20: Ícone do JClic Author/Fonte: Manual JClic (2008)	87
Figura 21: Barra de Menus do JClic Author/Fonte: Manual JClic (2008)	87
Figura 22: Abas das Atividades - JClic Author/ Fonte: Manual JClic (2008)...	88
Figura 23: Botão Test Player - JClic Author/ Fonte: Manual JClic (2008).....	88
Figura 24: Ícone do JClic Reports/ Fonte: Manual JClic (2008)	89
Figura 25: Diagrama do sistema do JClic Reports/ Fonte: JClic Report Server (2005)	90
Figura 26: Ficha de Observação da Leitura de Texto (Frente).....	96
Figura 27: Ficha de Observação da Leitura de Texto (Verso).....	97

Figura 28: Ficha de Observação da Escrita Espontânea (Frente).....	98	
Figura 29: Ficha de Observação da Escrita Espontânea (Verso).....	99	
Figura 30: Esquema do processo de tratamento dos dados	100	
Figura 31: Aluna 025	Figura 32: Aluno 026	105
Figura 33: Fragmento da planilha de dados estruturados 001/002 (D1+ D2)	115	
Figura 34: EE/ Pós-teste da aluna 001	117	

Lista de Quadros

Quadro 1: Trabalhos relacionados pesquisados até 2014.	33
Quadro 2: Aspectos da Cultura Surda (Bernardino, 2008)	36
Quadro 3: Normas de Aplicação do TALE (2004)	61
Quadro 4: Adaptação de TALE para TALES.....	71

Lista de Tabelas

Tabela 1: Fonemas Vocálicos Orais	46
Tabela 2: Fonemas Vocálicos Nasais	47
Tabela 3: Fonemas Consonantais Simples.....	48
Tabela 4: Fonemas Consonantais Complexos.....	49
Tabela 5: Percentual de acertos	65
Tabela 6: Grupo experimental da E.M. Prof. Olga Teixeira de Oliveira	91
Tabela 7: Usuários da E.M. Prof. Olga Teixeira de Oliveira	92
Tabela 8: Ações - Dimensão de Leitura de Letras Maiúscula (Aluna 001)	93
Tabela 9: Atividades e tempo (Aluna 001)	94
Tabela 10: Sessões da aluna 001.....	95
Tabela 11: Percentual de Acertos LL 002.....	101
Tabela 12: Percentual de Acertos CL 002	103
Tabela 13: Ranking do Grupo 002	103
Tabela 14: Percentual de Acertos LS 003.....	103
Tabela 15: Percentual de Acertos D 003	105
Tabela 16: Ranking do Grupo 003	106
Tabela 17: Percentual de Acertos LL 004.....	105
Tabela 18: Percentual de Acertos CL 004	107
Tabela 19: Ranking do Grupo 004	108
Tabela 20: Percentual de Acertos LS 005.....	107
Tabela 21: Percentual de Acertos D 005	109
Tabela 22: Percentual de Acertos D 005	109
Tabela 23: Ranking do Grupo 005	110
Tabela 24: Percentual de Acertos CL.....	109
Tabela 25: Percentual de Acertos LL 006.....	111
Tabela 26: Ranking do Grupo 006	111
Tabela 27: Fragmento da planilha de dados brutos	114
Tabela 28: Resultados da observação de 5 itens da leitura de texto (aluno 014)	118
Tabela 29: Resultados da observação de 5 itens da leitura de texto (aluno 038)	119

Tabela 30: Resultados da observação de 5 itens da leitura de texto (aluno 039)	119
Tabela 31: Resultados da observação de 5 itens da leitura de texto (aluno 0045)	120
Tabela 32: Resultados da observação 5 itens da escrita espontânea (aluno 001)	120
Tabela 33: Resultados da observação 5 itens da escrita espontânea (aluno 032)	121
Tabela 34: Resultados da observação 5 itens da escrita espontânea (aluno 042)	121
Tabela 35: Resultados da observação 5 itens da escrita espontânea (aluno 0045)	122
Tabela 36: Leitura de Texto	123
Tabela 37: Escrita Espontânea	123

Lista de Siglas

AEE	Atendimento Educacional Especializado
ASL	American Sign Language
C	Cópia
CL	Compreensão da Leitura
D	Ditado
EE	Escrita Espontânea
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
IA	Instrumento de Avaliação
IES	Informática, Educação e Sociedade
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
INSM	Instituto de Surdos Mudos
L1	Primeira Língua
L2	Segunda língua
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LL	Leitura de Letras
LP	Leitura de Palavras
LS	Leitura de Sílabas
LT	Leitura de Texto
MEC	Ministério da Educação
NCE	Núcleo de Computação Eletrônica

OA	Objetos de Aprendizagem
PPGI	Programa de Pós-Graduação em Informática
SEED	Secretaria de Estado da Educação
SEESP	Secretaria de Educação Especial
TALE	Teste de Análise de Leitura e Escrita
TALES	Teste de Análise de Leitura e Escrita para Alunos Surdos
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UPE	Universidade de Pernambuco

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	23
INTRODUÇÃO	23
1.1 MOTIVAÇÃO E JUSTIFICATIVA	23
1.2 O PROBLEMA	24
1.2.1 INADEQUAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	24
1.2.2 DESCONHECIMENTO DO PROFESSOR SOBRE O “MUNDO DOS SURDOS”	25
1.2.2.1 PREMISSAS PARA UM SURDO APRENDER A LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA.....	23
1.2.3 DESCONHECIMENTO DO PROFESSOR PARA A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC.....	28
1.3 SOLUÇÃO PROPOSTA	30
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	31
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	31
1.3.3 A HIPÓTESE E AS QUESTÕES.....	32
1.4 TRABALHOS RELACIONADOS.....	32
1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	34
CAPÍTULO 2.....	35
UM BREVE ESTUDO PELA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC.....	35
2.1 O MUNDO DOS SURDOS, SEGUNDO OS SURDOS.....	35
2.2 MODELOS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS.....	37
2.3 A EDUCAÇÃO DE SURDOS NOS DIAS ATUAIS	40
2.4 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC.....	50
2.5 A LEGISLAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS.....	51
2.6 AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO EDUCACIONAIS PARA ALUNOS SURDOS.....	53
CAPÍTULO 3.....	57
DETALHAMENTO DA PROPOSTA	57
3.1 TESTE DE ANÁLISE DE LEITURA E ESCRITA – TALE.....	56
3.1.1 DIMENSÕES DO TESTE TALE.....	56

3.2 TESTE DE ANÁLISE DE LEITURA E ESCRITA PARA SURDOS –	
TALES.....	60
3.2.1 ADAPTAÇÃO DO TALE PARA TALES.....	62
3.2.1.1. IMPRESSO PARA DIGITAL.....	62
3.2.1.2 DO ÁUDIO-FONÉTICO PARA O VISO-MOTOR.....	62
3.2.1.3 USO DE FORMAS VARIANTES E ADAPTATIVAS.....	63
3.2.1.4 INTRODUÇÃO DE MÉTRICAS AVALIATIVAS.....	63
3.2.2 DIMENSÕES ADAPTADAS DO TALE PARA O TALES – IA.....	64
3.2.3 OBJETOS DE APRENDIZAGEM – AO.....	70
CAPÍTULO 4.....	76
METODOLOGIA DA PESQUISA	76
4.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	76
4.2 O EXPERIMENTO.....	77
4.2.1 VISÃO GERAL.....	77
4.3 MODELO QUASE-EXPERIMENTAL ABAB.....	79
4.4 INSTRUMENTO.....	83
4.4.1 APLICATIVO JCLIC.....	83
4.4.2 FICHA DE OBSERVAÇÃO DA LEITURA DE TEXTO: VÍDEO.....	97
4.4.3 FICHA DE OBSERVAÇÃO DA ESCRITA ESPONTÂNEA: EDITOR DE	
TEXTO.....	98
4.5 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS	99
CAPÍTULO 5.....	101
ANÁLISE DOS RESULTADOS	101
5.1 PERFIL DA AMOSTRA.....	102
5.1.1 SÍNTESE DO PERFIL DOS GRUPOS.....	103
GRUPO 002.....	103
GRUPO 003.....	104
GRUPO 004.....	107
GRUPO 005.....	108
GRUPO 006.....	110
5.2 TALES.....	113
5.2.1 JCLIC.....	113
5.2.2 FICHAS.....	115

CAPÍTULO 6.....	125
CONCLUSÕES, CONTRIBUIÇÕES E TRABALHOS FUTUROS.....	125
6.1. CONCLUSÕES.....	125
6.2. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	127
6.3. CONTRIBUIÇÕES E TRABALHOS FUTUROS.....	130
6.4. OPINIÃO PESSOAL DA PESQUISADORA.....	131
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	132
APÊNDICES.....	133
A. GUIA PARA A CONFIGURAÇÃO DO JCLIC REPORTS.....	134
B. GUIA PARA ADMINISTRAÇÃO DOS RELATÓRIOS – JCLIC REPORTS.....	138
C. GUIA PARA A CRIAÇÃO DO BANCO DE DADOS.....	140
D. PERFIL DOS ALUNOS.....	145
E. DADOS ESTRUTURADOS.....	193
F. RANKING COMPLETO DOS GRUPOS.....	216
G. AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	218
H. CARTA-CONVITE.....	219
I. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	220

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

O presente capítulo apresenta, de forma resumida, o relatório da pesquisa desenvolvida, abordando a motivação e justificativa que conduziu à realização do estudo, bem como seus objetivos e proposta de trabalho.

1.1 MOTIVAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Levando em consideração a minha experiência profissional na área da educação e especificamente na área da surdez, assim como a literatura existente, podemos afirmar que são grandes as limitações e dificuldades das pessoas com surdez, com relação ao processo de aprendizado. Essas pessoas se defrontam com uma série de obstáculos relacionados aos seus déficits funcionais e cognitivos que podem dificultar sua interação com as atividades pedagógicas oferecidas pelos professores em sala de aula no cotidiano escolar, prejudicando o aprendizado e inibindo a inclusão educacional.

De acordo com pesquisa feita no banco de teses da CAPES, dificilmente se encontram obras que se debrucem sobre as questões de instrumentos de avaliação que permitam ao profissional da educação verificar as características evolutivas da leitura e escrita do aluno surdo, também carecemos de objetos de aprendizagem, criados com o software JClic¹, que possam ser utilizados e reutilizados no processo de ensino e aprendizagem.

O presente estudo está direcionado aos alunos Surdos que fazem o uso da LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, independentemente do grau de perda auditiva que o mesmo possua (leve, moderada, severa ou profunda - *Classificação conforme Davis e Silverman, 1970*), que apresentam dificuldades de aprendizagem relacionadas à habilidade da leitura e da escrita do português. Segundo Schwartzman

¹ JClic é um Software de autoria, criado por Francesc Busquest (1992) em espanhol e catalão, desenvolvido na plataforma Java, que pode ser usado para a criação de testes e jogos nas diversas disciplinas do currículo escolar.

(apud SILVA, 2000, p.39), os professores do ensino regular não têm sido preparados para a tarefa de lidar com crianças com necessidades educacionais especiais. E sem este preparo, por melhor que seja o método utilizado, as chances de sucesso são muito limitadas. Neste contexto, e a partir da experiência da pesquisadora, observamos que as atividades pedagógicas tradicionais podem apresentar alguns obstáculos, como: conteúdo didático pouco significativo; atividades que exigem memorização; atividades com poucas imagens e vocabulários complexos.

1.2 O PROBLEMA

O problema neste estudo indaga questões relacionadas à inadequação das práticas pedagógicas e ao desconhecimento do professor sobre o “mundo dos surdos” quanto à utilização das tecnologias da informação e comunicação – TIC para tornar mais adequadas essas práticas. Estas questões motivaram a busca por soluções constituindo-se em pesquisa científica.

1.2.1 INADEQUAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

De acordo com Spenassato (2009, p.15) a maioria das escolas não apresenta um quadro de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, dentre esses, os surdos. Ainda há carência de salas apropriadas, de materiais, de recursos visuais, de metodologias e, principalmente, de professores especializados ou intérpretes, entre outros. Com isso, muitas práticas pedagógicas não têm favorecido aos alunos com diversos tipos de deficiência incluídos nas escolas comuns, e esse fato constitui um dos maiores problemas na escolarização das pessoas com surdez, tornando urgente repensar essas práticas para todos os alunos que apresentam deficiência. No caso dos alunos com surdez, far-se-á importante aumentar sua autoestima para que eles não acreditem que suas dificuldades para o domínio da leitura e da escrita são advindas dos limites que a surdez lhes impõe, mas, principalmente, pelas metodologias adotadas para ensiná-los.

Entendendo que as escolas devem se preparar para que todas as crianças tenham acesso ao ensino de qualidade, pensamos que professores e demais

profissionais da educação precisam discutir sobre a melhor forma de acomodar as crianças na escola, independentemente de suas diferenças. De acordo com Santos (2000, p. 4), há consequências que consistem na ampliação do conceito de necessidades educacionais especiais, e na necessidade de inclusão da própria educação especial dentro desta estrutura de “educação para todos”, oficializada em Jomtien². E ainda, explicitado por Santos (2000, p. 4), a Declaração de Salamanca consiste na retomada de discussões sobre estas consequências e no encaminhamento de diretrizes básicas para a formulação e reforma de políticas e sistemas educacionais.

Portanto, é de fundamental importância que se compreenda a legislação em vigor em prol a inclusão de alunos deficientes, iniciando com a Declaração de Salamanca, de 10 de junho de 1994, sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais, proclama que: os sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades; e aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades.

1.2.2 DESCONHECIMENTO DO PROFESSOR SOBRE O “MUNDO DOS SURDOS³”

A minha experiência profissional atuando com pessoas surdas há 24 anos, evidencia os problemas que dificultam a educação de surdos. Um deles é o despreparo dos professores ao lidar com as diferentes necessidades dos alunos, e,

² Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Conferência de Jomtien – 1990).

³ O termo “Mundo dos Surdos” de acordo com FELIPE (2007, p. 82) está relacionado com as comunidades surdas brasileiras, que assumem uma cultura própria. A Cultura Surda, ou seja, Identidade Surda. Diferencia o Surdo do Ouvinte, visto que, possuem valores que vêm sendo transmitidos de geração em geração independentemente da Cultura dos ouvintes, a qual também se inserem.

especialmente neste caso, com alunos surdos que dependem de outra língua para se comunicar.

Os professores precisam compreender que a Língua Portuguesa é difícil de ser assimilada pelo aluno com surdez. Estudos de Quadros (apud PERLIN 1998, p. 56), mostram que os surdos não conseguem dominar os signos dos ouvintes, por exemplo, a epistemologia de uma palavra, sua leitura e sua escrita. De fato, existem dificuldades reais da pessoa com surdez para adquirir a oralidade e a escrita, porém, dizer que não são capazes de aprendê-la reduz totalmente a pessoa ao seu déficit e não considera a precariedade das práticas de ensino disponíveis para esse aprendizado. Neste sentido, é necessário fazer uma ação-reflexão-ação permanente acerca deste tema, visando novas práticas educacionais na escola comum.

Assim sendo, podemos compreender que, para um aluno surdo desenvolver leitura e escrita na língua portuguesa, dependerá de algumas premissas que detalharemos a seguir.

1.2.2.1 PREMISSAS PARA UM SURDO APRENDER A LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA

➤ **Fluência na LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais**

Para que o processo de aquisição da escrita do surdo tenha sucesso, será importantíssimo que desde bebê, ele seja estimulado a aprender a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, visto que o canal natural para o ensino e aprendizagem do surdo é o visual, e a LIBRAS é uma língua viso-motora-espacial o que possibilitará um aprendizado de forma natural. Por isso, essa língua é chamada de língua materna.

Por língua materna entende-se o primeiro idioma de uma sociedade, com a função de comunicação com seus pares. De acordo com Quadros, “as crianças surdas têm o direito de usar sua língua materna em todas as situações oficiais (cf. SKUTNABB-KANGAS, 1994 p. 152) e as escolas devem reconhecer a língua de sinais como língua da educação do surdo”.

Porém, infelizmente, alguns profissionais da área da saúde e educação, por falta de conhecimento, não orientam a família de crianças surdas sobre a importância da LIBRAS. Essa língua será a responsável por desenvolver a área cognitiva, que dará a capacidade de expressar seus pensamentos, sentimentos, de entender o mundo à sua volta e de aprender outras línguas.

Importante ressaltar que a criança surda, por não ouvir, não consegue adquirir a língua oral naturalmente, como uma criança ouvinte que adquire uma língua oral-auditiva de forma natural, devido ao seu canal auditivo não funcionar adequadamente. Logo, devemos favorecer à criança surda a aquisição de uma língua a partir da qual ele terá condições, rapidamente, de desenvolver cognição e, assim, aprender uma língua na mesma velocidade e no tempo adequado a uma criança ouvinte.

Segundo Fernandes (1990, p. 26), “é fundamental o acesso à Língua de Sinais o mais precocemente possível, pois a dificuldade do surdo em adquirir língua oral nos primeiros anos traz consequências para o seu desenvolvimento mental, emocional e sua integração social”. É importante ressaltar que a Língua de Sinais não atrapalha a aquisição da língua portuguesa escrita e até oral, muito pelo contrário, ela fornecerá todo aparato linguístico necessário para a estruturação do pensamento e a aquisição de outras línguas.

Porém, o que temos observado é que na maioria das vezes, o contato com a língua de sinais é tardio, porque geralmente essas crianças nascem de pais ouvintes. Segundo Sacks (1998, p. 8), cerca de 95% das crianças surdas nascem de pais ouvintes. Sendo assim, a abordagem inicial se dá através da língua oral.

Por isso, a importância de um adulto surdo no início da vida de um bebê surdo. Ele tem o papel de orientar a família quanto à língua de sinais e estimular naturalmente o bebê surdo, através da língua materna, no caso do Brasil, a LIBRAS, passando para o bebê os seus métodos de comunicação e sua identidade cultural.

➤ **Aprendizagem contextualizada**

A aprendizagem da Língua Portuguesa no sujeito surdo é realizada a partir da exploração do mundo visual e todo o procedimento gira em torno deste que é o principal meio de comunicação do surdo.

Em geral, o ensino é em grupo, visto que se inclui aí o fator social e a interação. É na leitura que as crianças farão suas hipóteses sobre o funcionamento da língua portuguesa.

Importante ressaltar que o aluno deverá ter fluência em LIBRAS, ainda assim o trabalho é lento, porém mais fácil, já que durante as aulas, deverá existir o paralelo entre a LIBRAS e a Língua Portuguesa. A aprendizagem deverá ser contextualizada, ou seja, baseada em temas do interesse e da vivência do grupo. Por meio dessa estratégia, eles formularão textos com histórias coletivas, buscando conceitos, e colaborando coletivamente quanto à leitura e à escrita, entre outros.

Nesse sentido, entendemos que o processo de aprendizagem para alunos surdos deve ser realizado com base conceitual em sua língua materna e de acordo com o currículo estudado, porém deverá ter sentido para sua compreensão. Quadros (2006, p. 29) destaca que:

Os professores podem utilizar imagens visuais e quando o conceito é muito abstrato recorrem a outros recursos, como o teatro, por exemplo. Os recursos didáticos utilizados na sala, maquetes sobre o conteúdo em estudo de aula comum para a compreensão dos conteúdos curriculares são também utilizados no Atendimento Educacional Especializado em Libras.

1.2.3 DESCONHECIMENTO DO PROFESSOR PARA A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC

Outro fator diz respeito ao uso das novas tecnologias na escola. De acordo com Valente (1997, p. 24), o computador é uma ferramenta que pode auxiliar o professor a promover aprendizagem, autonomia e criatividade do aluno. O computador ainda é visto por alguns professores como um “ser de outro mundo” ou uma máquina poderosa de difícil manuseio, distante de sua prática. Por isso, muitos professores apresentam dificuldades em dinamizar ações pedagógicas utilizando as tecnologias de informática no ambiente de aprendizagem escolar, envolvendo seus projetos de trabalho. Para isso, é necessário que o professor seja também mediador da interação entre aluno, conhecimento e computador, o que supõe formação. Estudos sobre o tema (Unesco, 2008) apontam que a formação do professor para a utilização da informática nas

práticas educativas não tem sido priorizada tanto quanto a compra de computadores de última geração e de programas educativos pelas escolas.

Apesar de ainda existir muita resistência de alguns, atualmente já podemos ver professores utilizando o computador em prol de uma aprendizagem situada como um recurso auxiliar no ensino, enfocando as dimensões cognitiva e afetiva, e desenvolvendo seus projetos didático-pedagógicos em processos interativos com o computador. Afinal,

os professores reaparecem, neste início do século XXI, como elementos insubstituíveis não só na promoção das *aprendizagens*, mas também na construção de processos de inclusão que respondam aos desafios da *diversidade* e no desenvolvimento de métodos apropriados de utilização das *novas tecnologias*. (NÓVOA, 2009, p.13)

Dentre as TIC, ressaltaremos o uso do computador. Alguns profissionais já vêm desenvolvendo trabalhos com crianças utilizando o computador para fins educacionais. É importante ressaltar que a interação do sujeito com essa ferramenta desencadeia possibilidades de aprendizagem. Piaget (1971, p. 2) já destacava que, “o conhecimento é construído pelo sujeito que age sobre o objeto percebido interagindo com ele, sendo as trocas sociais condições necessárias para o desenvolvimento do pensamento”.

Esse processo foi denominado por Papert de construcionista, a abordagem pela qual o aprendiz constrói por intermédio de artefatos tecnológicos, como por exemplo um computador, o seu próprio conhecimento (PAPERT, 1986). E Vatente (1997) corrobora esta ideia dizendo que, “nesta modalidade o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo, e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador.”

1.3 SOLUÇÃO PROPOSTA

A intenção desse estudo é utilizar estratégias pedagógicas que auxiliem professores e alunos na escolha da melhor forma de apresentar o conteúdo para o alcance do conhecimento dos alunos surdos incluídos em classes comuns.

Para isso, adaptaremos um Teste de Análise de Leitura e Escrita – TALE (ANDERLE, 2004) para Alunos Surdos, o qual, doravante, será identificado por TALES, e criaremos Objetos de Aprendizagem – OA, utilizando um software de autoria de uso livre, denominado JClic, que, esperamos, poderá ser uma alternativa para muitos educadores. O desenvolvimento progressivo destes objetos, atrelados às novas tecnologias, os tornará mais atrativo.

Os estudos sobre OA são relativamente recentes, não havendo um consenso a respeito de sua definição. Para alguns autores, objetos de aprendizagem são instrumentos exclusivamente digitais e/ou virtuais e para outros o conceito é mais amplo.

Para Audino e Nascimento (2010) OA, "são recursos digitais dinâmicos, interativos e reutilizáveis em diferentes ambientes de aprendizagem elaborados a partir de uma base tecnológica". Eles podem ser usados em diferentes contextos e em diferentes ambientes virtuais de aprendizagem, auxiliando no sentido de promover a criatividade por meio da utilização de diversas mídias: jogos, vídeos, simulações e etc. (AUDINO E NASCIMENTO, 2010, p. 141). Também destacam que os OA:

[...] desenvolvidos com fins educacionais, eles cobrem diversas modalidades de ensino: presencial, híbrida ou a distância; diversos campos de atuação: educação formal, corporativa ou informal; e, devem reunir várias características, como durabilidade, facilidade para atualização, flexibilidade, interoperabilidade, modularidade, portabilidade, entre outras. Eles ainda apresentam-se como unidades autoconsistentes de pequena extensão e fácil manipulação, passíveis de combinação com outros objetos educacionais ou qualquer outra mídia digital (vídeos, imagens, áudios, textos, gráficos, tabelas, tutoriais, aplicações, mapas, jogos educacionais, animações, infográficos, páginas web) por meio da hiperligação [...].

Para Gutierrez (2004), OA pode ser conceituado como sendo “todo o objeto que é utilizado como meio de ensino/aprendizagem. Um cartaz, uma maquete, uma canção, um ato teatral, uma apostila, um filme, um livro, um jornal, uma página web”. E segundo o *Institute of Electrical and Electronic Engineers (IEEE)*, OA se define como sendo “qualquer material, digital ou não digital, que possa ser utilizado, reutilizado ou referenciado durante o aprendizado suportado por tecnologia”.

Neste estudo utilizaremos o conceito de OA descrito por Audino e Nascimento (2010), segundo o qual entende-se que um objeto de aprendizagem pode ser usado em diferentes contextos e em diferentes ambientes virtuais de aprendizagem, com possibilidades de ser recuperado e reutilizado, e para isso será preciso que esse objeto seja devidamente indexado (preenchimento dos metadados) e armazenado em um repositório.

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Propor um teste de análise de leitura e escrita de acordo com as especificidades alunos surdos, a partir da adaptação do TALE, um teste que já existe para alunos ouvintes, para alunos surdos (TALES), possibilitando o desenvolvimento de uma arquitetura pedagógica que esteja de acordo com as necessidades dos alunos surdos, como também, possa ser utilizada pelos professores em sala de aula, seja como objeto de aprendizagem ou seja como instrumento de avaliação diagnóstica.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propor inovações nas práticas pedagógicas a partir de um teste diagnóstico multidimensional (Escrita espontânea, Leitura de letras, Leitura de sílabas, Leitura de palavras, Leitura de texto, Compreensão da leitura, Cópia e Ditado);
- Testar e validar o TALES como instrumento de avaliação – IA e como objeto de aprendizagem – OA através de um experimento com alunos surdos de uma Escola Municipal do Município de Duque de Caxias;

- Preparar um guia que disponibilize informações para o professor, fornecendo o passo a passo para a utilização do IA e dos OA que auxiliem o ensino e aprendizagem dos alunos surdos.

1.3.3 A HIPÓTESE E AS QUESTÕES

O presente estudo levanta a seguinte hipótese e questões:

A utilização do Teste de Análise de Leitura e Escrita para Alunos Surdos - TALES e de OA baseados em Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC são estratégias didáticas que favorecem o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita de alunos surdos.

- Será possível adaptar o TALE para TALES como instrumento diagnóstico para alunos surdos?
- Será possível utilizar a adaptação do TALE para TALES como instrumento diagnóstico para alunos surdos?
- Será que a Língua Portuguesa só pode ser aprendida pelo aluno surdo por meio de métodos convencionais fonéticos, ou isto seria possível por meio de OA contextualizados?

A presente pesquisa pretende alcançar o objetivo referente à construção de um guia de utilização do teste para os professores, mas não fará parte do seu escopo uma avaliação da sua eficácia, ficando essa validação como um provável trabalho futuro.

1.4 TRABALHOS RELACIONADOS

Foi feita uma pesquisa no Banco de Teses da CAPES (<http://bancodeteses.capes.gov.br/>), no Google Acadêmico (<http://scholar.google.com.br/>) e na Biblioteca Digital (<http://www.tcc.sc.usp.br/>) com o intuito de se encontrar trabalhos relacionados a presente pesquisa. As palavras chaves para buscar os trabalhos relacionados foram “*teste, análise, leitura, escrita,*

surdo”. Esta busca teve início em 2012 e durante o estudo foram feitas algumas varreduras, finalizando em 2014. Foram encontrados muitos trabalhos com enfoques parecidos, que tinham relação com as palavras utilizadas na busca distintamente. Os trabalhos com maior conexão seguem descritos no quadro 1.

	ANO	AUTOR	TEMA	TIPO DO TRABALHO	ORIENTADOR
1	2004	Aline Cristina Maurício - USP	Teste de Nomeação de Figuras por Escolha – TN-Escolha. Competência de leitura em surdos de 1ª a 9ª série: avaliando processos <u>quirêmicos</u> , <u>semânticos</u> e ortográficos.	Dissertação	Fernando Cesar <u>Capovilla</u>
2	2007	Alessandra <u>Giacomet</u> - USP	Teste de Nomeação de Sinais por Escrita – TNS-Escrita. Análise da <u>paragrafia</u> do surdo na nomeação de sinais por escrita livre (versões 1.2 e 2.2).	Dissertação	Fernando Cesar <u>Capovilla</u>
3	2007	Claudia Regina <u>Zocal Mazza</u> - USP	Teste de Nomeação de Sinais por Escolha de palavras escritas – TNS-Escolha. Análise do processamento cognitivo de leitura do surdo (versões 1.3 e 2.3).	Dissertação	Fernando Cesar <u>Capovilla</u>
4	2010	<u>Emanoelly</u> Caldas de Oliveira - UFAL	Jogos na Educação de Surdos: proposta de uso de objetos de aprendizagem.	Artigo	_____
5	2012	Marcia Monteiro Carvalho - UFPA	Avaliação da compreensão escrita de alunos surdos do ensino fundamental maior.	Dissertação	Myriam <u>Crestian</u> Chaves da Cunha

Quadro 1: Trabalhos relacionados pesquisados até 2014.

Os quatro trabalhos relacionados contribuem com o presente estudo, devido estarem focados no ensino e na aprendizagem da população escolar surda brasileira. Os três primeiros fazem parte de uma bateria de onze testes originais relacionados a testes de desenvolvimento da linguagem de sinais e de competência de leitura e escrita, desenvolvida pela equipe de Capovilla no Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Estes trabalhos também tem a preocupação com a avaliação do desenvolvimento conjunto de compreensão de sinais da Libras e da escrita de palavras em Português. Além de, permitir analisar o envolvimento de processos quirêmicos, ortográficos e semânticos envolvidos na escrita e na escolha de palavras escritas para denominar sinais da

Libras. E o último trabalho é importante por discutir o uso de OA como forma de contribuição para a educação de surdos, por meio das TIC.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O presente capítulo introduz o tema da pesquisa e apresenta uma visão geral sobre as dificuldades no processo de aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos surdos, além de sugerir estratégias para avaliar e desenvolver a leitura e a escrita desses alunos.

O capítulo 2 descreve as ideias de renomados autores na área da educação de surdos e informática aplicada à educação, servindo como referencial teórico para o desenvolvimento da pesquisa.

O capítulo 3 apresenta o detalhamento da proposta. Inicialmente é apresentado o TALE, o teste de análise de leitura e escrita para ouvintes e, em seguida são apresentadas as dimensões adaptadas do TALE para TALES, o teste de análise de leitura e escrita para surdos, em suas duas formas, Instrumento de Avaliação – IA e Objetos de Aprendizagem – OA, com a utilização das TIC (software de autoria Jclíc).

No capítulo 4 é descrita a metodologia da pesquisa que está sendo utilizada neste trabalho. Trata-se do procedimento quase-experimental ABAB, um caso único de pesquisa, no qual foram avaliados continuamente 5 grupos separadamente nos aspectos de conhecimento de leitura e escrita ao longo de um período de tempo. Durante esse período foram administradas medidas em várias fases (com e sem intervenção) e em ocasiões separadas do estudo.

O capítulo 5 explica, com detalhes, os resultados do estudo quase-experimental.

O capítulo 6 expõe as conclusões finais do estudo, bem como sugestões de trabalhos futuros, visando o aperfeiçoamento do projeto.

CAPÍTULO 2

UM BREVE ESTUDO PELA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC

Este capítulo apresenta uma revisão da literatura especializada, no que diz respeito à educação de surdos e ao uso das TIC, que serviu de alicerce para o desenvolvimento da presente proposta.

2.1 O MUNDO DOS SURDOS, SEGUNDO OS SURDOS

Esse “mundo”, no olhar dos próprios surdos, diz respeito às mudanças de visões, um novo jeito de ser surdo. Segundo Perlin e Strobel (2006),

[...] ser surdo com identificação naquilo que rompe com os aspectos que envolvem a educação, no que nos entendia como deficientes. Nosso impulso é para que ela não mais fique nas malhas da “correção”, mas nas orientações fundamentais que despertam nossa diferença para as condições de existência.

Trata-se de um modo diferente de apreender o mundo, de acordo com os surdos, isso significa Cultura Surda. Felipe (2007), linguista, professora da Universidade de Pernambuco (UPE) e coordenadora do Programa Nacional Interiorizando a Libras, explica que, a palavra “cultura” possui vários significados. Relacionando esta palavra ao contexto de pessoas surdas, ela representa identidade porque pode-se afirmar que estas possuem uma cultura, uma vez que têm uma forma peculiar de apreender o mundo que as identificam como tal, ainda que existam visões totalmente discordantes. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo. Descreve a pesquisadora surda Perlin (2004, p. 77-78):

[...] As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural, também surge aquela luta política ou consciência oposicional pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização, dos aspectos que o tornam corpo menos habitável, da sensação de invalidez, de inclusão entre os deficientes, de menos valia social.

Para o sociólogo surdo Anderson (1994, apud Salles, et. al., 2002, p. 39), da Universidade Gallaudet, a cultura dos surdos sinaliza que as normas, valores, tecnologia e linguagem dos surdos são diferentes dos de outros grupos humanos. Contudo, sabemos que os surdos compartilham do mesmo espaço geográfico e da cultura da maioria dos familiares (que são ouvintes). Segundo Bernardino (2008), “se pensarmos em questão de vestuário, comidas, comemorações festivas, os surdos estão na verdade incluídos na cultura do local em que vivem”. Mas, quando pensamos pelo ponto de vista dos surdos, na sua língua e os valores que eles compartilham, conseguimos compreender que eles possuem uma cultura própria, distinta da cultura dos ouvintes. O quadro 2, esclarece um pouco mais esta questão.

ASPECTOS DA CULTURA SURDA		
LÍNGUA DE SINAIS	COSTUMES	OS MEMBROS DA CULTURA SURDA TÊM REGRAS DISTINTAS PARA:
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Um símbolo de identidade – os surdos têm na LS um símbolo de luta e identidade. Eles não só comunicam-se através dessa língua, mas vários deles gostam de criar poesias, metáforas, contar histórias através dessa língua. Ela é um fator de união dos surdos. ✓ Um meio de interação social – os surdos recebem somente informações fragmentadas fora do “mundo dos surdos”, além de não terem oportunidade de uma interação real com outras pessoas que não usem a LS. ✓ Uma forma de compartilhar experiências comuns, crenças culturais e valores. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Valores – contato físico é extremamente importante: os surdos valorizam o toque, o abraço, o “estar junto”; ✓ O “Sinal-nome” é usado para introduzir uma pessoa, ou para referir-se a ela quando estiver ausente: os surdos não usam o “sinal-nome” de uma pessoa na sua presença ou enquanto estiverem comunicando-se com ela; ✓ Os surdos são diretos, indo diretamente ao ponto e dizendo o que acham explicitamente; ✓ Um princípio de etiqueta seria “sempre diga as coisas de forma a facilitar a comunicação”; ✓ A fala direta não é considerada rude, mas o que é considerado rude são: sair de repente, conversas privativas e a quebra do contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Chamar a atenção – não deve chamar a atenção movimentando os braços até conseguir que este volte-se para ela. O mais apropriado é conseguir a atenção de outro sujeito que esteja próximo e pedir a esse que chame o outro, com um toque. Se estão numa sala fechada, outra forma de chamar a atenção é piscando as luzes, o que faz com que todos os surdos voltem-se para a pessoa que está próxima ao apagador. ✓ Troca de turnos na conversação – durante uma conversação, para conseguir a palavra a pessoa não tem como “falar mais alto”. A forma que eles encontram na trocas de turnos é através de um aceno, olhando para os participantes do diálogo. ✓ É considerado rude ficar olhando a sinalização quando duas pessoas estão conversando em sinais. É como alguém ficar escutando conversa alheia. ✓ Dar nomes às pessoas que fazem parte da comunidade surda (da família, amigos, etc.) – os surdos geralmente procuram características físicas que lembrem a pessoa (uma marca ou “pinta”, corte de cabelo, dentes, olhos, sobrancelhas), ou criam algum sinal com a primeira letra do nome da pessoa.

Quadro 2: Aspectos da Cultura Surda (Bernardino, 2008)

Neste sentido, podemos entender que a chamada cultura surda se forma, se desenvolve e se transforma dentro de uma comunidade surda. Para uma melhor compreensão buscamos estabelecer a diferença entre cultura e comunidade, segundo Padden e Humphries (1988, p.5, grifo nosso):

[...] uma **cultura** é um conjunto de comportamentos apreendidos de um grupo de pessoas que possuem sua própria língua, valores, regras de comportamento e tradições; uma **comunidade** é um sistema social geral, no qual um grupo de pessoas vivem juntas, compartilham metas comuns e partilham certas responsabilidades umas com as outras.

Sendo assim, podemos entender que a comunidade surda de fato não é só de sujeitos surdos. Não será o tipo e nem o grau de perda auditiva que determinará essa condição, não basta ser um deficiente auditivo, tem que usar a mesma língua e compartilhar das mesmas crenças (opinião convicta da identidade surda) das pessoas surdas, ou seja, também pode haver sujeitos ouvintes – membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros – que participam e compartilham os mesmos interesses em comum, e lutam pelos seus direitos de igualdade em uma sociedade muitas vezes excludente.

É através dessa comunidade que se conquista os direitos políticos, como a cultura, educação e trabalho, em busca da verdadeira inclusão social. De acordo com Rangel (2004, p. 39, grifo do autor):

Significa **ser surdo** e optar por uma **política de identidade** surda que existe no interior do povo surdo. Participar de uma política surda de e para surdos, contribuindo para que cada vez mais as políticas surdas tenham visibilidade na sociedade.

2.2 MODELOS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Nesta seção procuramos fundamentar os três modelos tradicionais educacionais na educação de surdos, que vêm sendo utilizados em maior ou menor intensidade nas escolas para surdos que são: o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo.

Importante ressaltar que na história da educação brasileira, encontrar fatos que mostrem o início da educação dos surdos no Brasil, segundo Soares (2005), é muito difícil, senão impossível. Segundo Carvalho (2011), “a educação surda iniciou aqui durante o segundo Império quando Dom Pedro II trouxe o professor surdo francês Ernest Huet. Em 1857 foi fundado o Instituto Nacional de Surdos-Mudos (atual Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES)”.

Após o Congresso de Milão em 1880, no Brasil, assim como na maior parte do mundo, tornou-se obrigatório o oralismo como método de ensino na educação dos surdos. Porém, o uso desse método só foi estabelecido no Brasil em 1911, e visava a integração da criança surda na comunidade ouvinte. Desta forma, a surdez era vista como uma deficiência que deveria ser estimulada para que a criança ficasse o mais próximo à “normalidade”, ou seja, desenvolvesse uma personalidade⁴ ouvinte.

Entretanto, o método oralista não conseguiu muito êxito, houve por parte dos surdos uma grande resistência à imposição dos que defendiam o método oralista. Assim, os surdos, mesmo sendo proibidos, se encontravam, se organizavam em associações e faziam uso da sua língua natural, isto é, a língua de sinais (CARVALHO, 2011).

A partir da grande insatisfação por parte dos educadores e educandos surdos, a imposição do método oralista fracassou, surgindo o método que ficou conhecido como comunicação total. Este método consiste na junção de ambas as línguas: a de sinais e a língua oral. No Brasil, a Comunicação Total ganha espaço na década de oitenta na educação infantil estendendo-se depois para o ensino fundamental alternativo. Sobre este método, discorre Vieira (2000, p.2):

A filosofia da comunicação total, (...) defende o direito da criança surda de ser exposta e usar todas as formas de comunicação disponíveis, incluindo a língua de sinais, propiciando que ela faça uso daquela que se adequar melhor às suas potencialidades linguísticas e às do interlocutor.

⁴ Personalidade é o conjunto das características marcantes de uma pessoa, é a força ativa que ajuda a determinar o relacionamento das pessoa baseado em seu padrão de individualidade pessoal e social, referente ao pensar, sentir e agir.
<http://www.significados.com.br/personalidade/>

Um dos aspectos positivos no método da Comunicação Total apontado por Lacerda (1998) foi a volta – depois de um século de oralismo – do uso dos sinais no meio educacional. Ainda segundo a mesma autora, a Comunicação Total tinha como principal objetivo aumentar as possibilidades de comunicação dos surdos no meio familiar e escolar, possibilitando, dessa forma, construir conceitos sobre o si mesmo e sobre o seu meio.

Porém, foi visto que o método da Comunicação Total, apesar de sua grande importância para o reconhecimento da língua de sinais no processo de aprendizado da pessoa surda, demonstrou algumas fragilidades no decorrer de sua utilização. Ao avaliar o método, estudiosos perceberam que os surdos conseguiam se comunicar melhor, mas ainda se mostravam limitados em construir discursos mais complexos, assim como apreender conceitos fora do ambiente familiar e escolar. Sobre estes aspectos e sobre os surdos que se submeteram ao método da Comunicação Total, Lacerda (1998, p. 8) considera da seguinte forma:

[...] eles apresentam ainda sérias dificuldades em expressar sentimentos e idéias e comunicar-se em contextos extra-escolares. Em relação à escrita, os problemas apresentados continuam a ser muito importantes, sendo que poucos sujeitos alcançam autonomia nesse modo de produção de linguagem. Observam-se alguns poucos casos bem-sucedidos, mas a grande maioria não consegue atingir níveis acadêmicos satisfatórios para sua faixa etária. Em relação aos sinais, estes ocupam um lugar meramente acessório de auxiliar da fala, não havendo um espaço para seu desenvolvimento. Assim, muitas vezes, os surdos atendidos segundo essa orientação comunicam-se precariamente apesar do acesso aos sinais. É que esse acesso é ilusório no âmbito de tais práticas, pois os alunos não aprendem a compreender os sinais como uma verdadeira língua, e desse uso não decorre um efetivo desenvolvimento lingüístico. Os sinais constituem um apoio para a língua oral e continuam, de certa forma, "quase interditados" aos surdos.

Os surdos consideravam que esta prática era uma descaracterização da sua língua. O que nos permite observar que o método da Comunicação Total acaba sendo uma desvalorização da língua de sinais em detrimento da modalidade oral, isto é, a língua de sinais se torna, na Comunicação Total, um mero suporte para o aprendizado da língua majoritária (no caso do Brasil: a língua portuguesa oralizada e escrita).

A partir da constatação da ineficácia do método da Comunicação Total, no Brasil, assim como em diversos países, percebeu-se que a língua de sinais deveria

ser utilizada de forma independente da língua oral, surgindo assim o método bilíngue. De acordo com Lacerda (1998, p. 10):

[...] contrapõe-se ao modelo oralista porque considera o canal visogestual de fundamental importância para a aquisição de linguagem da pessoa surda. E contrapõe-se à comunicação total porque defende um espaço efetivo para a língua de sinais no trabalho educacional; por isso advoga que cada uma das línguas apresentadas ao surdo mantenha suas características próprias e que não se "misture" uma com a outra.

Segundo Carvalho (2011), as décadas de 1980 e 1990 marcaram o desenvolvimento da filosofia Bilíngue, que, a partir de então, popularizou-se no mundo. Esse mesmo autor também diz que com as pesquisas da professora Lucinda Ferreira Brito (1993), em 1994, foi proposta a abreviação “LIBRAS” para a língua de sinais no Brasil. Assim, ela reafirmava a importância da língua de sinais como uma língua genuína.

O bilinguismo propõe o ensino das duas línguas para as crianças surdas: a língua de sinais como primeira língua (L1) e a língua portuguesa oral e escrita como segunda língua (L2), não misturando as duas línguas. Nesse modelo, primeiramente se ensina a língua de sinais às crianças surdas, pois, quanto mais cedo for o contato da pessoa surda com a sua língua natural, mais cedo ela poderá se desenvolver linguisticamente e, por conseguinte, cognitivamente. O que propicia a construção de uma base linguística que favoreça o aprendizado de uma segunda língua, no caso do Brasil, a língua portuguesa (AEE: Pessoa com surdez, SEESP / SEED, 2007)

2.3 A EDUCAÇÃO DE SURDOS NOS DIAS ATUAIS

Atualmente existem algumas propostas de trabalhos bilíngues, porém existem muitos trabalhos que se afastam do tão desejado reconhecimento da surdez enquanto diferença. Assim, em vez de um verdadeiro bilinguismo, existe apenas um “pseudo-bilinguismo” (SKLIAR, 1999, p. 10).

Em 2013 foi possível ver de perto o trabalho bilíngue de excelência realizado nos Estados Unidos, em Washington, D.C, na Universidade Gallaudet (*Gallaudet*

University) (Figura 1), a única universidade do mundo cujos programas são desenvolvidos para pessoas surdas. Trata-se de uma instituição privada, que conta com o apoio direto do Congresso desse país. A primeira língua oficial de Gallaudet é a *American Sign Language (ASL)*, a língua de sinais dos Estados Unidos, e o inglês é a segunda língua. Todos os funcionários, estudantes e professores, se comunicam em ASL, e a maioria dos cursos são ministrados nessa língua. Há prioridade de matrícula para estudantes surdos, entretanto a universidade também admite um pequeno número de pessoas ouvintes a cada semestre. A estas se exige o domínio da ASL como requisito para permanecer na instituição.



Figura 1: Gallaudet University

Existem, também, escolas que continuam a praticar o oralismo puro e a comunicação total, como citado por Gomes (2010). Uma delas é a American School for the Deaf (Figuras 2 e 3), em cujo sítio da internet pode-se ler:

A filosofia de comunicação total desta escola abarca o inglês e a língua gestual americana, a integração da fala, o treino auditivo, a leitura, a escrita e o uso de tecnologias de apoio, como partes essenciais de uma comunicação total que permite aos alunos atingir uma verdadeira linguagem e comunicação. (<http://www.asd-1817.org/>).

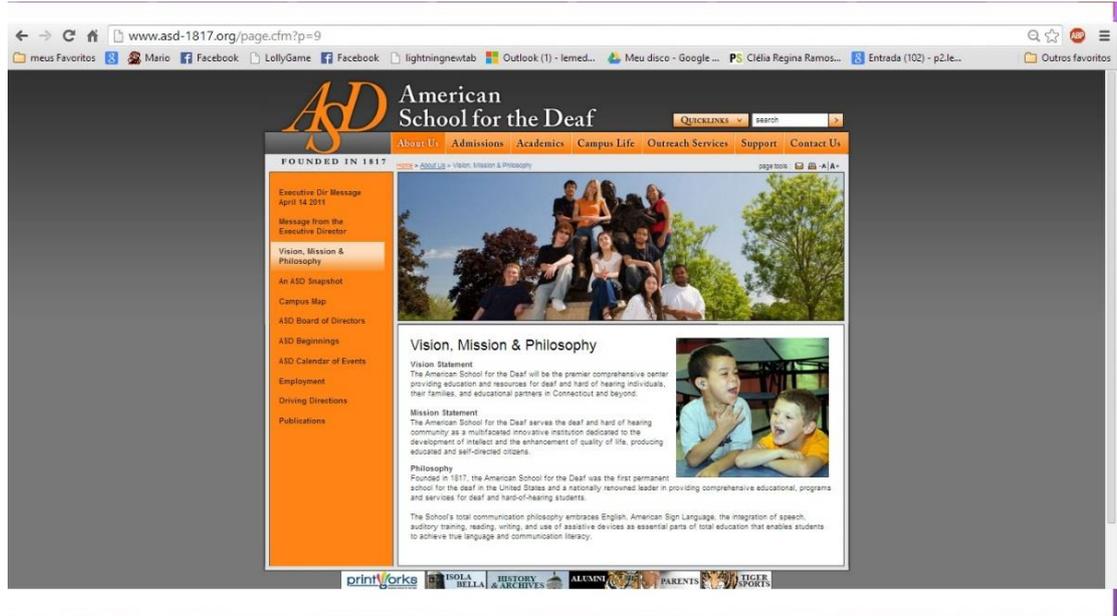


Figura 2: Sítio da internet da American School for the Deaf

Vision, Mission & Philosophy

Vision Statement

The American School for the Deaf will be the premier comprehensive center providing education and resources for deaf and hard of hearing individuals, their families, and educational partners in Connecticut and beyond.

Mission Statement

The American School for the Deaf serves the deaf and hard of hearing community as a multifaceted innovative institution dedicated to the development of intellect and the enhancement of quality of life, producing educated and self-directed citizens.

Philosophy

Founded in 1817, the American School for the Deaf was the first permanent school for the deaf in the United States and a nationally renowned leader in providing comprehensive educational, programs and services for deaf and hard-of-hearing students.

The School's total communication philosophy embraces English, American Sign Language, the integration of speech, auditory training, reading, writing, and use of assistive devices as essential parts of total education that enables students to achieve true language and communication literacy.



Figura 3: Informação ampliada do sítio da internet da American School for the Deaf

No Brasil o bilinguismo ainda se encontra em processo de desenvolvimento. Será necessário muito esforço, tempo, mudança atitudinal, diálogo e reflexão para se alcançar uma verdadeira educação bilíngue.

O que é fato é que as pessoas surdas aprendem de forma diferente das pessoas ouvintes. Para as pessoas ouvintes a aquisição da leitura e da escrita está correlacionada com percepção auditiva, devido ao relacionamento de sons aos símbolos gráficos da escrita que caracterizam a língua materna áudio-fonética (Tabelas 1, 2, 3 e 4). Diferentemente das pessoas surdas, para quem a língua materna é viso-espacial-motora, dificultando o processo de aprendizagem e a elaboração da escrita. Apesar dessa dificuldade, Rinaldi (1998) destaca que um deficiente auditivo possui as mesmas possibilidades de desenvolvimento da pessoa ouvinte, precisando, tão somente, ter supridas suas necessidades especiais.

A criança surda, geralmente, não conhece a língua portuguesa devido ao bloqueio sensorial auditivo. Entretanto, quando o seu canal sensorial visual encontra-se preservado, e ela tem a oportunidade de contato com a LIBRAS, essa será sua primeira língua, por ser uma língua plena em seus aspectos gramaticais, semânticos e pragmáticos, da mesma maneira que uma língua oral. Sua aquisição é fundamental para a criança surda, pois ela lhe proporciona um sistema de comunicação perfeito, embora bastante restrito às comunidades surdas. Segundo Skliar (1999), a educação bilíngue para surdos é, no entanto, “algo mais do que o domínio, em algum nível, de duas línguas”.

Ainda assim, a criança surda precisará aprender o português escrito, visto que é a língua da sociedade majoritária na qual ela estará inserida. O acesso à leitura e escrita constitui direito de todos os cidadãos brasileiros, surdos ou não, e cabe aos sistemas de ensino viabilizar as condições de comunicação que garantam o acesso ao currículo e à informação.

Apoiada na Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, chamada Lei de LIBRAS, a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa são as línguas que permeiam a educação de surdos e se situam politicamente enquanto direito. A aquisição dos conhecimentos em língua de sinais é uma das formas de garantir a aquisição da leitura e escrita da língua portuguesa pela criança surda. O ensino da língua de sinais e o ensino de português,

de forma consciente, é um modo de promover o processo educativo. Importante ressaltar que o Português é a língua oficial do País e uma segunda língua para pessoas surdas, o que exige um processo formal para sua aprendizagem.

Segundo Quadros (2006, p. 13):

O contexto bilíngue da criança surda configura-se diante da coexistência da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa. No cenário nacional, não basta simplesmente decidir se uma ou outra língua passará a fazer ou não parte do programa escolar, mas sim tornar possível a coexistência dessas línguas reconhecendo-as de fato e atendendo-se para as diferentes funções que apresentam no dia-a-dia da pessoa surda que se está formando.

Nesse contexto, ressaltamos a importância de um adulto surdo como modelo para um bebê surdo no início de sua vida. De acordo com Petitto e Marantette (1991), “os bebês expostos à língua de sinais produzem dois tipos de movimento com as mãos, ao passo que os que convivem com pais ouvintes produzem apenas um tipo”. Ela diz ainda que “os bebês ouvintes que têm pais surdos que sabem sinalizar, gesticulam de maneira diferente, seguindo um padrão rítmico específico, distinto de outros movimentos com as mãos”. Isso nos mostra que até os bebês ouvintes quando expostos à língua de sinais desde o nascimento, são capazes de aprendê-la de forma natural.

Quadros (2006), esclarece que as configurações de mãos formam um conjunto de unidades fonológicas mínimas das línguas de sinais (poder-se-ia estabelecer uma relação com as unidades sonoras das línguas faladas). Ela também destaca que:

A língua de sinais vai ser adquirida por crianças surdas que tiverem a experiência de interagir com usuários de língua de sinais. Se isso acontecer, por volta dos dois anos de idade, as crianças estarão produzindo sinais usando um número restrito de configurações de mão (sugere-se que tal número corresponda a sete configurações de mão), bem como simples combinações de sinais expressando fatos relacionados com o interesse imediato, com o “aqui” e o “agora”.

(QUADROS, 2006, p. 19, grifo do autor)

Segundo Felipe (2007, p. 21, grifo do autor),

Os sinais são formados a partir da combinação do movimento das mãos com um determinado formato, em um determinado lugar, podendo este lugar ser uma parte do corpo ou um espaço em frente ao corpo. Estas articulações das mãos, que podem ser comparadas aos fonemas e às vezes aos morfemas, são chamadas de parâmetros". Dentre os parâmetros há a "configuração das mãos" (Figura 4), composta por 63 formas de mãos diferentes.



Figura 4: Configuração das Mãos

Portal de Libras (<http://www.libras.org.br/libras.php>)

Na Língua Portuguesa falada e na Língua Portuguesa escrita há grandes diferenças. Para se representar os sons da língua que falamos, utilizamos as letras do alfabeto, que em certos casos, mantêm uma correspondência entre o som e a letra. Como por exemplo, o som /v/, de "vaca", sempre será representado pela letra V. Porém em outros casos precisamos combinar as letras de determinada forma para representar um som.

A Língua Portuguesa tem 12 fonemas vocálicos e 19 fonemas consonantais. Que detalharemos a seguir nas Tabelas 1, 2, 3 e 4:

Tabela 1: : Fonemas Vocálicos Orais

Fonemas vocálicos orais	Representação	Exemplo
<i>/a/</i>	A	Amor
<i>/e/</i>	E	Beijo
<i>/é/</i>	E ou É	berro, café
<i>/i/</i>	I	Ilha
<i>/o/</i>	O	Olho
<i>/ó/</i>	O ou Ó	cola, mói
<i>/u/</i>	U	Uva

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/digrafos-e-fonemas-tabela-com-sons-da-lingua-portuguesa.htm>

Tabela 2: Fonemas Vocálicos Nasais

Fonemas vocálicos nasais	Representação	Exemplo
/ã/	Ã	Rã
/ã/	AM	Campo
/ã/	NA	Anta
/ẽ/	EM	Sempre
/ẽ/	EM	Sente
/ĩ/	IM	Sim
/ĩ/	IN	Cinto
/õ/	Õ	Põe
/õ/	OM	Pomba
/õ/	ON	Ponta
/ũ/	UM	Bumbo
/ũ/	UM	Mundo

No caso das consoantes, a situação é mais complexa. A correspondência entre som (o fonema) e sua representação (a letra) às vezes é simples, outras vezes são muito complexas. Por exemplo, na palavra, **caminho**, o som "nh" é representado assim: /nh/. Apesar de haver aí, duas letras, considera-se apenas um fonema, já que temos apenas um som.

Tabela 3: Fonemas Consonantais Simples

Fonema	Representação	Exemplo
/p/	P	Pai
/b/	B	Bola
/m/	M	Mãe
/f/	F	Faca
/v/	V	Vaca
/t/	T	Tio
/d/	D	Dado
/n/	N	Nada
/nh/	NH	nhoque
/l/	L	Lua
/lh/	LH	lhama
/r/	R	Caro

Veja a seguir aqueles sons que podem nos criar dificuldades na hora de escrever.

Tabela 4: Fonemas Consonantais Complexos

Fonema	Representação	Exemplo
/rr/	RR	Carro
/rr/	R	rosa, terra
/z/	Z	Zoo
/z/	S	Rosa
/z/	X	Exato
/s/	S	seda, valsa
/s/	SS	Massa
/s/	Ç	Maçã
/s/	C	Cedo
/s/	SC	Descer
/s/	SÇ	Desça
/s/	X	Trouxe
/s/	XC	Excesso
/j/	J	Jeito

Aprender a expressar e interpretar os fonemas na Língua Portuguesa, geralmente é um processo natural para qualquer pessoa que nasce em meio a falantes do idioma. Entretanto, para o surdo é uma tarefa muitíssimo complicada visto que, ele desconhecedor de fonemas. Logo, a língua de fácil acesso é a Libras, por isso, tem como língua materna a comunicação por sinais – e não o português.

Como podemos perceber, quanto mais cedo o surdo entrar em contato com a LIBRAS, mais cedo ele poderá desenvolver suas habilidades na Língua Portuguesa. Portanto, para que o surdo desenvolva a Língua Portuguesa, será necessário que ele tenha aprendido e consolidado a Língua de sinais. Quando o surdo já possui conhecimento da LIBRAS, a tarefa de aprender o português é mais simples, afinal, já existe um canal de comunicação aberto.

2.4 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC

Considerando as diferenças entre ouvintes e surdos, a aprendizagem por meio das novas tecnologias e objetos de aprendizagem - OA pode auxiliar a superar os obstáculos e contribuir na aprendizagem da leitura e escrita do aluno surdo. Os OA representam uma alternativa para os obstáculos que dificultam a interação destas pessoas, além de maximizar as possibilidades de aprendizado. Também se referem aos meios de interação entre estas pessoas e as novas tecnologias, pelas quais elas criam, compartilham e trocam conteúdos de forma colaborativa.

Os OA permitem o compartilhamento de informações e conhecimentos, possibilitando a leitura e a escrita livre ou induzida, ou seja, a produção de conteúdos com o apoio. A presença do professor-mediador é importantíssima nesse processo. De acordo com Vygotsky (1991, p.13), “é pela mediação que se dá a internalização (reconstrução interna de uma operação externa) de atividades e comportamentos”. Essa mediação pode se dar tanto pelo professor, quanto pelos parceiros surdos e ouvintes.

De acordo com Nóvoa (2009), os professores devem ser “o centro das nossas preocupações e das nossas políticas”. Ele fomenta um debate inadiável sobre a

concretização, na prática, de um futuro há tanto tempo anunciado, sobre o desenvolvimento profissional dos professores. E aponta para medidas que é necessário tomar para assegurar a aprendizagem docente:

[...] articulação da formação inicial, indução e formação em serviço numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida; atenção aos primeiros anos de exercício profissional e à inserção dos jovens professores nas escolas; valorização do professor reflexivo e de uma formação de professores baseada na investigação; importância das culturas colaborativas, do trabalho em equipa, do acompanhamento, da supervisão e da avaliação dos professores; etc.
(NÓVOA, 2009, p. 14)

É neste sentido que constatamos a necessidade da orientação a respeito da inclusão. Os educadores precisam estar habilitados para atuar de forma competente junto aos alunos incluídos nos vários níveis de ensino.

Como se pode ver, podemos, mais uma vez, reforçar a importância da formação inicial ou continuada para os professores, visto que eles precisam estar preparados e habilitados para alcançarem o status de “educador autêntico”. Segundo MORAN (2000, p. 16),

O educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe e, ao mesmo tempo, está atento ao que não sabe, ao novo. Mostra para o aluno a complexidade do aprender, a nossa ignorância, as nossas dificuldades. Ensina, aprendendo a relativizar, a valorizar a diferença, a aceitar o provisório. Aprender é passar da incerteza a uma certeza provisória que dá lugar a novas descobertas e a novas sínteses.

2.5 A LEGISLAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Desde da criação do INES, e atualmente com a proposta da inclusão escolar, a legislação educacional tem se aprofundado cada vez mais em busca da “escola para todos”. Podemos constatar a trajetória das políticas públicas de inclusão educacional de pessoas com deficiências a partir de leis como: a Constituição de 1988; a Lei 7.853, de 1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social; a Declaração de Salamanca, de 10 de junho de 1994, sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais; o

Capítulo V da LDB, de 1996, sobre a Educação Especial; a Resolução número 2, de 11 de setembro de 2001 que institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; o Decreto nº. 3.956, de outubro de 2001, que promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Convenção da Guatemala); a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº1/2002, que define que as universidades devem prever em sua organização curricular formação dos professores voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais, os Decretos 7611/2011 e 7612/2011. Importante ressaltar, que estes dois últimos decretos são os mais atuais, no que diz respeito a Educação Especial. O Decreto 7611/2011, que revoga o Decreto 6571/2008. Podemos destacar em seu Art. 8º, inclui e dá nova redação ao Art. 14 do Decreto 6253/2007, o texto diz:

Art. 14. Admitir-se-á, para efeito da distribuição dos recursos do FUNDEB, o cômputo das matrículas efetivadas na educação especial oferecida por instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, com atuação exclusiva na educação especial, conveniadas com o Poder Executivo competente.

§ 1º Serão consideradas, para a educação especial, as matrículas na rede regular de ensino, em classes comuns ou em classes especiais de escolas regulares, e em escolas especiais ou especializadas.

O Decreto 7612/2011, que diz respeito ao Viver sem Limite - Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, destacamos em seu Art. 1º:

Art. 1º Fica instituído o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite, com a finalidade de promover, por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações, o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência, nos termos da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo [...]

A legislação específica para a educação de surdos, iniciando com o Congresso de Milão, que ocorreu no período de 06 a 11 de setembro de 1880, com o objetivo de discutir a educação das pessoas surdas, que contou com 182 pessoas, na sua grande

maioria ouvintes, provenientes de vários países, como: Inglaterra, Itália, Suécia, Rússia, Canadá Estados Unidos, Bélgica, França e Alemanha. Neste evento foi declarado que, na Educação de Surdos, o método oral deveria ser preferido ao gestual, pois se acreditava que as palavras eram, consideravelmente, superiores aos gestos (SILVA et alii, 2006). A partir da lei nº 10.436/2002 a Língua Brasileira de Sinais passou a ser reconhecida como meio legal de comunicação e expressão; o Decreto 5.296/2004, que define os serviços de tradutor e intérprete de Libras como atendimento prioritário às pessoas surdas; e o Decreto Nº. 5.626/2005, que dispõe sobre a inclusão da Libras como disciplina curricular, a formação e a certificação de professor, instrutor e tradutor/intérprete de Libras; entre outras.

Essas leis têm garantido ao surdo o acesso à educação através da língua de sinais. Muitas escolas do Brasil que apresentam alunos surdos matriculados vêm tentando se enquadrar em uma política de Educação Bilíngue, mas, para que uma escola seja efetivamente bilíngue, se faz necessário bem mais do que a presença do surdo e do intérprete de Libras na sala de aula, devendo assumir “uma política linguística em que duas línguas passarão a coexistir no espaço escolar” (QUADROS, 2006, p. 18).

2.6 AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO EDUCACIONAIS PARA ALUNOS SURDOS

Nesta seção entenderemos política não como legislação em seu sentido mais strito: Constituições, Leis e Decretos. Adotaremos o conceito de Santos (2013), que diz ter a ver com dois aspectos centrais que a distingue da visão do senso comum. A mesma autora discorre que,

[...] política é algo que vai além do que esteja escrito em uma Diretriz: ela significa toda intenção cujo objetivo é orientar ações, bem como toda organização que se mobiliza pessoal, grupal, institucional e sistemicamente, para que tais intenções sejam postas em prática.

Sabemos que a legislação existe, porém há uma grande dificuldade em implementá-la na prática, como por exemplo a Declaração de Salamanca, de 10 de junho de 1994, sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais. Esta Declaração proclama que:

os sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades; e aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades.

Porém, a reformulação dos processos educativos, mesmo se afirmando necessária, ainda é vista com resistência pela grande maioria dos educadores. Após alguns documentos criados para assegurar os direitos dos alunos com deficiência, iniciam-se timidamente alguns debates nas escolas para que as políticas inclusivas sejam aplicadas.

Neste sentido, entendemos que os professores deveriam refletir sobre o conceito de inclusão. Santos (2013, p. 14), considera que um dos “olhares” sobre inclusão, trata-se de um

processo, um aporte teórico e prático a partir do qual uma série de relações precisam ser ressignificadas para que se chegue a um objetivo maior: um mundo justo, democrático, em que as relações sejam igualitárias (ou, pelo menos, menos desiguais) e os direitos, garantidos.

Isto posto, podemos observar empiricamente que falta preparo dos professores para compreender o processo inclusivo, assim como a necessidade sentida pelos mesmos de aprender a lidar com estes alunos. Logo, podemos constatar a necessidade de formação inicial e continuada para que os professores possam atuar com alunos surdos incluídos ou qualquer outro aluno, independente das diferenças e das necessidades individuais que este apresente, utilizando práticas adaptadas que favoreçam as especificidades destes educandos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, no Capítulo III, art. 4º, inciso III, assegura que “é dever do Estado garantir o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”. Inclusive o capítulo 5 trata somente de aspectos referentes à Educação Especial. Entre os pontos especificados, o “Art. 58. § 1º diz que, sempre que for necessário, haverá serviços de apoio especializado para atender às necessidades peculiares de cada aluno com

necessidades especiais”. Por exemplo, em uma classe regular que tenha a inclusão de um aluno surdo, necessitará de um intérprete e um professor de apoio que saiba LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para auxiliá-lo em todas as disciplinas.

Porém, muitas vezes esses direitos não são contemplados, e os professores enfrentam dificuldades não só em transmitir para esses alunos os conteúdos das disciplinas específicas em suas áreas de formação, como também falta o conhecimento próprio sobre o “mundo dos surdos”, para lidar com questões importantes para o aprendizado desses alunos, como: a maneira que o surdo apreende o mundo; a Libras e a presença de intérpretes em suas aulas. Tal situação pode acarretar um distanciamento entre professores X alunos surdos e alunos ouvintes X alunos surdos, o que pode resultar no preconceito e na exclusão, prejudicando o processo de ensino e aprendizagem do surdo. Para Santos (2013, grifo do autor):

A palavra “preconceito” tem como significado uma opinião ou um conceito formado por antecipação, geralmente com precipitação, destituídos de análise mais profunda ou conhecimento de determinado assunto, sem levar em consideração suficientes argumentos contrários e favoráveis, sem o devido cotejo entre os múltiplos aspectos que *incidem* sobre os fatos, por conseguinte, sem a suficiente e necessária reflexão, o que tende a se agravar quando não dispomos de uma percepção *omnilética* das situações.

O Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, sugerem as seguintes ações:

- A inclusão da libras como disciplina curricular;
- A formação do professor de libras e do instrutor de libras;
- O uso e a difusão da libras e da língua portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação;
- A formação do tradutor e intérprete de libras - língua portuguesa;
- A garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva;
- A garantia do direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva;

- O papel do poder público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos, no apoio ao uso e difusão da libras.

Porém, apesar de 9 anos já terem se passado desde a data de publicação do Decreto Nº 5.626, podemos perceber que poucas ações inclusivas estão sendo implementadas e praticadas dentro das escolas. Muitos professores que trabalham com surdos, não sabem lidar com esses alunos e muitas vezes não atribuem à LIBRAS o status de língua, considerando-a apenas uma alternativa para os surdos que não conseguiram desenvolver a língua oral.

É justamente a forma como muitos governos implementam as suas políticas educativas, que levam a interpretações equivocadas, dificultando as ações. Importante lembrar, por exemplo, que o objetivo inicial da educação bilíngue foi o do reconhecimento político da surdez como diferença, em contrapartida à educação oralista e à comunicação total, que são abordagens ancoradas numa perspectiva do surdo como deficiente. Em muitos países, a língua majoritária continua a ser considerada a primeira língua dos alunos surdos, sendo utilizada como língua de acesso à educação.

O ideal é que a libras seja vista como uma língua de fato, ou seja não apenas reconhecida pela lei que a impõe, mas respeitada por todos os cidadãos brasileiros seja no ambiente educacional ou social, uma língua natural como qualquer outra, com estruturas sintáticas, semânticas, morfológicas, etc. E por meio dela os surdos terão acesso ao conhecimento.

CAPÍTULO 3

DETALHAMENTO DA PROPOSTA

3.1. TESTE DE ANÁLISE DE LEITURA E ESCRITA – TALE

O Teste de Análise de Leitura e Escrita– TALE foi traduzido, adaptado, aplicado e validado pela Psicopedagoga Salete Teresinha dos Santos Anderle (2004) para o Programa de Pós-Graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Florianópolis, SC em 2005. Esse teste padronizado é utilizado para crianças ouvintes do Ensino Fundamental como instrumento normativo na Espanha, sendo seus autores Josep Toro e Montserrat Cervera (1990), da Universidade de Barcelona.

3.1.1. DIMENSÕES DO TESTE TALE

O teste TALE foi desenvolvido para atender aos quatro níveis de escolaridade correspondente aos níveis⁵ de Ensino Fundamental (ANDERLE, 2004). Sendo dividido em leitura de letras, sílabas, palavras e textos, compreensão de textos, ditado, cópia e escrita espontânea.

De acordo com Anderle (2004, p. 24), a leitura de letras consiste em conhecer 30 letras apresentadas sob a forma maiúscula e minúscula do tipo imprensa. A série de letras está toda incluída no nosso alfabeto.

A série de sílabas inclui 20 sílabas, algumas diretas (consoante e vogal) e outras inversas (vogal com consoante e consoantes juntas). Assim, sem dar lugar a um excessivo número de sílabas, permite apresentar o máximo de variáveis em função das respectivas combinações de letras.

Na série de palavras, toda a série foi elaborada com o máximo de combinações silábicas possíveis, sem fazer uma lista extensa.

⁵ A autora do Teste TALE, Salete Anderle (2004), denomina “Ano de Escolaridade do Ensino Fundamental”, como “Nível de Ensino Fundamental”.

Foram usadas palavras do vocabulário usual, conhecidas, e outras que exigem minuciosa discriminação na sua grafia e no seu significado, bem como outras, carentes de significado. Com elas se pretende evitar a fluidez de leitura que se produz ao reconhecer uma palavra familiar.

A série conta com 50 palavras, sendo que algumas com uma só sílaba (monossílabas), outras dissílabas, trissílabas e polissílabas.

A ordem de aplicação do teste TALE, conforme informações fornecidas pela autora, *ipsis litteris*, para a leitura, é: 1º) letras; 2º) sílabas; 3º) palavras; 4º) texto; 5º) compreensão de leitura; e para escrita é: 6º) ditado; 7º) cópia; e, 8º) escrita espontânea. A aplicação é detalhada (Quadro 3), segundo Ardele (2004, p. 25), da seguinte forma:

NORMAS DE APLICAÇÃO DO TALE	
<i>1º) Leitura de letras</i>	<p>Entrega-se ao aluno a cartolina onde estão impressas as letras maiúsculas. E se lhe diz: "Lê estas letras em voz alta seguindo esta ordem". Ao dizer isso, o examinador aponta as primeiras filas de letras da cartolina no sentido da esquerda para a direita.</p> <p>Uma vez finalizada essa leitura, entrega-se ao sujeito a cartolina onde estão impressas as letras minúsculas. O examinador diz: "Agora lê estas outras letras".</p> <p>No "Registro de Leitura" (parágrafo "Leitura letras") o examinador anotarà na coluna "Leitura", junto à letra-estímulo, a resposta do sujeito.</p> <p>É preciso anotar, como em todos os subtestes, o tempo de duração do mesmo, que é a média de tempo empregado na leitura de letras maiúsculas e a leitura de letras minúsculas.</p>
<i>2º) Leitura de sílabas</i>	<p>Entrega-se à criança a cartolina onde está impressa a série de sílabas, dizendo-lhe: "Lê isto em voz alta seguindo esta ordem". Ao dizer isso, o examinador lhe aponta a primeira coluna de sílabas, em sentido de cima para baixo.</p> <p>No "Registro de Leitura" (parágrafo "Leitura sílabas") o examinador anotarà a resposta da criança, sempre que for errônea, junto à sílaba-estímulo na coluna "Leitura".</p>

<p>3º) <i>Leitura de palavras</i></p>	<p>Entrega-se à criança a cartolina onde está impressa a série de palavras. Dizendo-lhe: "Lê estas palavras seguindo esta ordem". Ao dizer isso o examinador lhe aponta a primeira coluna de palavras, em sentido de cima para baixo, anotando no "Registro de Leitura" (parágrafo "Leitura palavras"), na coluna "Leitura" e junto à palavra-estímulo, aquelas respostas da criança que forem errôneas.</p> <p>Algumas das palavras representadas carecem de significado. Se, ao chegar a elas, a criança se detém ou titubeia, convém dizer-lhe: "Continua lendo. Embora não entenda o que quer dizer alguma palavra, não se preocupe".</p>
<p>4º) <i>Leitura de textos</i></p>	<p>Nesse subteste não se conta com uma série única de estímulos, como ocorrem nas letras, sílabas e palavras. Por conseguinte, deve-se eleger o texto que corresponde ao nível que a criança esteja cursando no momento de ser administrada a prova, isto é sempre no terceiro trimestre do ano escolar. Sua idade cronológica e sua idade mental ou coeficiente intelectual não são levados em conta.</p> <p>Entrega-se à criança a cartolina que contém o correspondente texto impresso, dizendo-lhe: "Lê isto em voz alta o melhor que puder". Ao explorar uma criança de primeiro nível, são notáveis as diferenças de nível leitor.</p> <p>No "Registro de Leitura" (parágrafo "Leitura texto", e sobre o próprio texto ali reproduzido, devem ser anotados todos os erros da leitura do sujeito). Anota-se o tempo transcorrido desde o início da leitura até o final da mesma.</p>
<p>5º) <i>Compreensão da leitura</i></p>	<p>Elege-se o texto de leitura silenciosa correspondente ao nível que a criança está cursando no momento de ser administrada a prova.</p> <p>Antes de entregar ao aluno o cartaz correspondente, se lhe dirá: "Agora lê em voz baixa (só para você). Fixa bem o que vai ler, porque depois farei algumas perguntas sobre o que foi lido.</p> <p>Tem que estar certo de que compreendeu a instrução. Caso contrário, terá que repeti-la.</p> <p>Tem que anotar o tempo transcorrido desde que lhe entrega o cartaz até finalizar sua leitura.</p> <p>Durante a leitura silenciosa, é preciso observar e anotar condutas, tais como mover os lábios, sussurrar, recorrer às linhas com o dedo, etc.</p>

	<p>Uma vez finalizada a leitura silenciosa, formulam-se as perguntas correspondentes ao texto lido. As respostas são anotadas no "Registro de Leitura" (parágrafo "Leitura silenciosa", compreensão), para que a posterior valorização seja feita com maior objetividade.</p>
6º) <i>Cópia</i>	<p>Entrega-se ao sujeito o "Registro de Escrita", aberto na página correspondente ao parágrafo "Cópia". Ao mesmo tempo se lhe diz: "Copie tudo isto nas linhas pontilhadas, e que tem a continuação de cada palavra. Escreva com a letra normal. O examinador deve ficar convencido de que a criança entendeu que deve escrever toda a folha com "a sua letra". Apesar de todos os esforços, a criança somente "copia", isto é, reproduz exatamente "a letra de fôrma. Então, não se deve insistir mais sobre isso; porém, o fato deverá ser levado em conta ao avaliar".</p> <p>Nesse exercício, assim como em todos os da escrita, a criança utilizará um lápis preparado para a situação, de dureza normal (preferencialmente o nº 2 habitual no mercado), e não caneta esferográfica, ou outra. Deve ser cronometrada e anotada a duração total desse subteste.</p>
7º) <i>Ditado</i>	<p>Para o ditado, será escolhido o texto correspondente ao nível de ensino fundamental que a criança esteja cursando no momento de ser aplicada a prova.</p> <p>Entrega-se à criança o "Registro de Escrita", aberto na página correspondente ao parágrafo "Ditado", dizendo-lhe: "Agora escreva nesta página o que eu direi".</p> <p>Após as instruções, iniciará o ditado do texto. Não se deve ditar palavra por palavra. Se fosse assim, não se daria oportunidade para a produção de "uniões" e "fragmentações". Portanto, sempre devem ser ditadas frases. Se o sujeito solicita que se repita ou volte a ditar uma palavra, deverá ser lida de novo toda a frase implicada. Uma mesma frase não deve ser repetida mais que duas vezes.</p> <p>Deve-se controlar e anotar a velocidade da escrita da criança, o tempo transcorrido desde que se inicia o ditado até o final da prova. Isso é suficiente para ter uma ideia.</p>
8º) <i>Escrita espontânea</i>	<p>Entrega-se ao sujeito o "Registro de Escrita, aberto na página correspondente ao parágrafo "Escrita espontânea". Então será indicado o seguinte: "Agora você fará uma redação. Escreva aqui tudo o que imagina, sobre o que você quiser". Se a criança vacila convém apontar-lhe alguns possíveis temas".</p>

	<p>"Podes escrever sobre uma excursão que tenhas feito ou sobre um passeio ao campo, à praia ou sobre uma viagem".</p> <p>Tem-se comprovado que a maior parte dos sujeitos vacila ao ter que eleger um tema. E, ao indicar algum como os citados, costumam iniciar imediatamente a escrita. Provavelmente, as sugestões de outros temas, por exemplo "A família", "a escola", etc., em algumas crianças pode resultar em textos emocionais devido à atividade solicitada.</p>
--	---

Quadro 3: Normas de Aplicação do TALE (2004)

3.2. TESTE DE ANÁLISE DE LEITURA E ESCRITA PARA SURDOS – TALE

Para que uma pessoa desenvolva habilidades de leitura e escrita far-se-á necessário um extenso aprendizado. Quando nos reportarmos à aprendizagem do aluno surdo, esse aprendizado se torna ainda mais complexo, devido ao bloqueio sensorial que pode estar associado ao atraso de aquisição e desenvolvimento da linguagem. A dificuldade do aluno surdo está em ler e atribuir significado ao texto. Conforme Capovilla (2002, apud GIACOMET, 2007, p. 3):

para compreender melhor o desafio da alfabetização do surdo, basta observar que, enquanto para criança ouvinte a decodificação grafofonêmica produz a forma usual do item lexical (i.e., a imagem fonológica das palavras com que ela pensa e se comunica), para a criança surda a decodificação grafoquirêmica produz apenas uma sequência arbitrária e estranha de letras soletradas digitalmente sem qualquer correspondência com sinais lexicais que ela usa para pensar e comunicar-se. (...) É precisamente essa incapacidade da escrita alfabética de sinalizar diretamente à mente da criança surda, como fala à da ouvinte, que faz com que ela pareça tão artificial, impessoal e arbitrária à criança surda, e que torna o processo de aprendizagem de leitura e escrita alfabéticas tão penoso e frustrante para ela.

De acordo com Capovilla (2006, p. 2) "o Brasil carece de instrumentos validados e normatizados para a avaliação da competência de leitura de sua população escolar surda." Por isso, a importância de se desenvolver um teste formativo que auxilie a prática pedagógica dos professores, não só no papel de suas funções diagnóstica e formativa que orientam e regulam o ensino-aprendizagem ao

longo do processo, como também gerando subsídios para o desenvolvimento de OA mais significativos.

Com este intuito, encontramos o teste TALE criado por Toro e Cervera em 1990, utilizado na Espanha para alunos ouvintes. Este último estudo de acordo com a própria autora, diz que o resultado final da pesquisa possibilitou mostrar a importância e a validade do TALE, especialmente por ele propiciar, através da sua aplicação, o perfil e níveis de aquisições em leitura e escrita que a criança já atingiu, mostrando no processo os indicadores positivos de suas aquisições, sendo este o diferencial deste teste de leitura e escrita. E assim, sendo um excelente instrumento avaliativo para os anos iniciais do Ensino Fundamental, porém não contempla o aluno surdo.

Partindo dessa ideia, entendemos que esse instrumento adaptado para as especificidades dos alunos surdos, seria de grande contribuição para medir e desenvolver a leitura e escrita desses alunos. Sendo assim, nasceu o teste TALES, para o uso dos professores que atuam na área da surdez. Um teste completo, apresentando oito dimensões importantes para a constatação das habilidades de leitura e escrita do surdo.

O uso do teste TALES, assim como o TALE, traz a professores e especialistas interessados no sucesso da aprendizagem da leitura e escrita dos alunos surdos, a possibilidade de traçar o perfil dos ganhos esperados em leitura e escrita, bem como, seus indicadores positivos.

O TALES também corresponde aos quatro anos iniciais do Ensino Fundamental 1º Segmento. Apresentando leitura de letras (maiúsculas e minúsculas), sílabas, palavras e textos, compreensão de texto, ditado e cópia. Trata-se de um instrumento de medida que pode ser utilizado para aplicar o pré-teste, os mini testes, o pós-teste e os OA, para fins de pesquisa. O objetivo é testar as hipóteses levantadas, avaliando as mudanças sofridas pelos sujeitos após as intervenções.

3.2.1. Adaptação do TALE para TALES

3.2.1.1. Impresso para digital

Com o avanço da era digital, podemos observar que as TIC possibilitam que as pessoas se comuniquem umas com as outras e cooperem na execução de tarefas. As interações pessoa-máquina são cada vez mais naturais, o que leva as crianças e jovens de hoje, a demonstrarem desinteresse em atividades impressas. Essas atividades vêm se adaptando, com a intenção de investir nas crianças e jovens por meio de atividades digitais.

A versão digital do teste foi criada para ser usada por alunos surdos, inspirada no teste TALE, porém, algumas alterações tiveram que ser feitas para adaptar o teste aos padrões digitais. Nesse processo de adaptação, algumas características deixaram de existir, como por exemplo: a leitura em voz alta e o registro impresso.

Para essa adaptação foi utilizado um software de autoria de uso livre, destinado a criar recursos de aplicações didáticas e interativas, denominado JClic. Esse software funciona em diversos ambientes operacionais: Linux, Mac OS-X, Windows e Solaris. Ele pode ser utilizado para criar testes e atividades interativas que trabalham aspectos procedimentais de diversas áreas do currículo, desde a educação infantil até o nível universitário.

3.2.1.2. Do áudio-fonético para o viso-motor

A perda parcial ou total da audição provoca a não construção de uma fala natural, visto que a maneira como os sons são produzidos e percebidos requer integridade do Aparelho de Amplificação Sonora Individual - AASI. Devido ao bloqueio auditivo, o universo dos sons da fala não serão ou dificilmente serão alcançados pela pessoa surda.

Os surdos, geralmente, utilizam uma comunicação viso-motora-espacial, como seu principal meio de conhecer o mundo em substituição à audição e à fala, mesmo

porque, se o canal visual estiver íntegro, esse será um canal de fácil acesso à informação e comunicação.

3.2.1.3. Uso de formas variantes e adaptativas

Considerando os diferentes papéis - diagnóstico e objeto de aprendizagem (OA) - que estamos querendo atribuir ao TALEs, faz-se necessário o uso de formas variantes da mesma dimensão, para evitar a fadiga e o aprendizado condicionado pelo uso repetitivo das questões do teste. Neste sentido, levamos em consideração formas variantes de formulação das questões, tais como:

- A possibilidade de realizar diferentes distribuições aleatórias das letras;
- A possibilidade de diferentes formas de associação (alfabeto manual de libras e alfabeto de língua portuguesa);
- A possibilidade do aluno realizar três tentativas para cada variante;
- A composição de questões utilizando letras maiúsculas e minúsculas;
- A utilização de dois tipos de alfabeto: (1) alfabeto manual de libras para alfabeto de língua portuguesa maiúsculo; (2) alfabeto de língua portuguesa minúsculo para alfabeto manual de libras.

3.2.1.4. Introdução de métricas avaliativas

Para fins da pesquisa em tela será realizado um pré-teste no início e um pós-teste no final do curso. E para fins de diagnóstico e formativo serão aplicadas 12 intervenções ao longo do processo. Todas estas medições serão feitas separadamente para cada uma das 8 dimensões do teste TALEs, gerando portanto 8 distribuições de acertos percentuais, sendo que cada uma será dividida em terços, conforme mostrado na tabela 5.

Tabela 5: Percentual de acertos

Tercis	% de acertos	Nível de Reconhecimento (L/S/P/T/CL/C/D/EE)*
Tercil Superior	68 a 100	TOTAL
Tercil Médio	34 a 67	PARCIAL
Tercil Inferior	0 a 33	NÃO RECONHECE

*Dimensões Tales:
L – Letras
S – Sílabas
P – Palavras
T – Texto
CL – Compreensão da leitura
D – Ditado
C – Cópia
EE – Escrita Espontânea

Assim, para cada aluno será formado um perfil 8 x N, de um lado transversal pois representa uma aplicação em um tempo fixo envolvendo 8 dimensões e, de outro, longitudinal porque seriam N aplicações em um tempo variável para cada dimensão separadamente, sendo que as observações poderão variar dinamicamente ao longo do período, isto é, poderão transitar de um tercil para outro, permitindo uma avaliação diagnóstica e formativa conforme o caso de interesse.

3.2.2 DIMENSÕES ADAPTADAS DO TALE PARA O TALES: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO - IA

No teste TALES, manteremos as mesmas dimensões: leitura de letras, sílabas, palavras e textos, compreensão de textos, ditado e escrita espontânea. E também será mantida a ordem de aplicação do teste TALE, para a leitura é: 1º) letras; 2º) sílabas; 3º) palavras; 4º) texto; 5º) compreensão de leitura; e para escrita digitada é:

6º) ditado; 7º) cópia; e, 8º) escrita espontânea. Detalharemos no quadro 4 as adaptações realizadas no presente trabalho:

ADAPTAÇÃO DE TALE PARA TALES	
TALE	TALES
1º) Leitura de letras	
<p>Feito com cartolina onde estão impressas as letras maiúsculas, é mostrado à criança e ela deverá ler de cima para baixo, em voz alta. Depois, novamente com outra série com letras minúsculas.</p> <p>O registro de leitura (parágrafo "Leitura letras") é feito pelo examinador, que anotará na coluna "Leitura", junto à letra-estímulo, a resposta do sujeito, sempre e quando esta for errônea. São essas respostas que posteriormente serão qualificadas e quantificadas.</p>	<p>Feito digitalizado, utilizando um software livre JClic Author.</p> <p>Trata-se de um retângulo dividido em duas partes, cada qual contendo 12 células. Nas células do lado E (esquerdo) são colocadas aleatoriamente letras do alfabeto manual de libras (datilologia), e ao lado D (direito) são colocadas, também aleatoriamente, letras do alfabeto da língua portuguesa maiúsculas.</p> <p>A tarefa consiste em o aluno ler silenciosamente o alfabeto, fazendo a correspondência entre letras iguais de línguas diferentes, arrastando-as uma para uma.</p> <p>O registro será feito automaticamente e simultaneamente pelo Banco de Dados do JClic Reports.</p> <div style="text-align: center;">  </div>
2º) Leitura de sílabas	
<p>Em cartolina onde está impressa a série de sílabas, a criança lê a primeira coluna de</p>	<p>Feito digitalizado utilizando um software livre JClic Author.</p>

sílabas, em sentido de cima para baixo.

O registro de leitura (parágrafo "Leitura sílabas") anotará a resposta da criança, sempre que for errônea, junto à sílaba-estímulo na coluna "Leitura".

Trata-se de uma sequência de sílabas em libras, que o aluno deverá ler silenciosamente e associar a sílaba em língua portuguesa, arrastando-as uma para uma.

O registro será feito automaticamente e simultaneamente pelo Banco de Dados do JClic Reports.



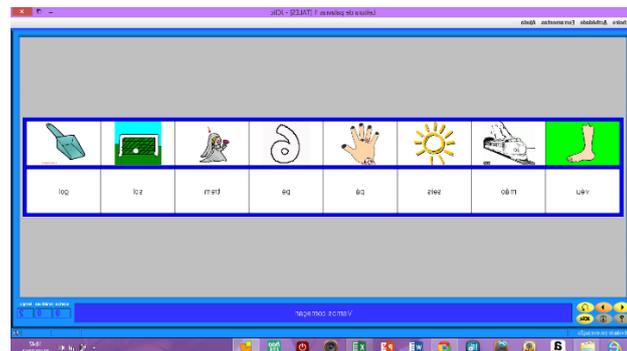
3º) Leitura de palavras

Em cartolina onde está impressa a série de palavras, a criança lerá as palavras seguindo a ordem apontada pela examinadora: a primeira coluna de palavras, em sentido de cima para baixo, anotando no registro de leitura (parágrafo "Leitura palavras"), na coluna "Leitura" e junto à palavra-estímulo, aquelas respostas da criança que forem errôneas.

Algumas das palavras representadas carecem de significado. Se, ao chegar a elas, a criança se detém ou titubeia, deve-se pedir que ela continue lendo, embora não entenda o que quer dizer alguma palavra.

Feito digitalizado. Trata-se de uma sequência de palavras em LP, que o aluno deverá ler silenciosamente e associar a uma imagem correspondente, arrastando-as uma para uma.

O registro será feito automaticamente e simultaneamente pelo Banco de Dados do JClic Reports.



4º) Leitura de textos

Nesse subtteste não se conta com uma série única de estímulos, como ocorrem nas letras, sílabas e palavras. Por conseguinte, deve-se eleger o texto que corresponde ao nível que a criança esteja cursando no momento.

Trata-se de um texto que será entregue a criança em cartolina, ela deverá lê-lo em voz alta o melhor que puder. Ao explorar uma criança de primeiro nível, são notáveis as diferenças de nível leitor, por isso, deve-se eleger o

Também não se conta com uma série única de estímulos, como ocorrem nas letras, sílabas e palavras. O texto será correspondente ao ano de escolaridade que a criança esteja cursando no momento.

Trata-se de um texto em 2 versões (LP e LIBRAS) que será visualizado pela criança, ela deverá ler silenciosamente, e observar cuidadosamente cada sentença. Simultaneamente ou sequencialmente o aluno deverá recontar em LIBRAS.

Se a criança manifesta uma significativa dificuldade na leitura do texto, cabe-lhe orientá-la e passar a outra parte do teste. Ex. cópia

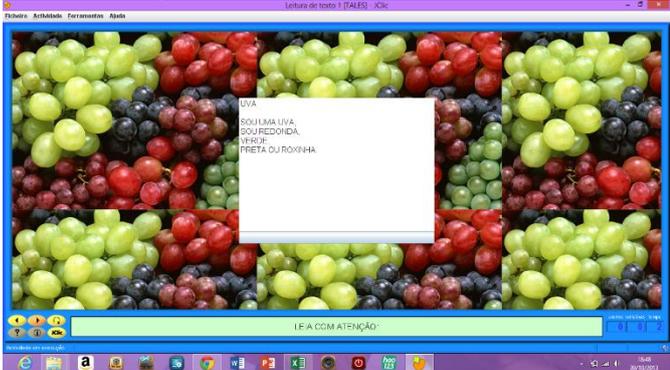
texto IA ou o IB, de diversa complexidade, em função do qual tem havido ou não aprendizado da leitura previamente ao iniciar o curso.

Se a criança manifesta uma significativa dificuldade na leitura do texto, cabe-lhe orientá-la e passar a outra parte do teste. Ex. cópia.

O registro de leitura (parágrafo "Leitura texto", e sobre o próprio texto ali reproduzido, devem ser anotados todos os erros da leitura do sujeito). Anota-se o tempo transcorrido desde o início da leitura até o final da mesma.

O registro dessa dimensão será feito através de anotações em uma ficha de observação, observando os seguintes critérios:

- Vacilação, se ele hesita durante a leitura;
- Repetição, se ele repete várias vezes o mesmo sinal;
- Soletração, se ele utiliza datilologia durante a leitura;
- Descontinuidade dos fatos, se ele interrompe a leitura.
- Incompreensão da leitura, se ele não compreende o texto lido.



5º) Compreensão da leitura

Eslege-se o texto de leitura silenciosa correspondente ao nível que a criança está cursando no momento de ser administrada a prova, isto é, o terceiro trimestre do ano escolar.

Antes de entregar ao aluno o cartaz correspondente, dever-se-á pedir à criança que leia em voz baixa (só para ela). Ela deverá fixar bem o que leu, porque depois será feita algumas perguntas sobre o que foi lido. Lê uma só vez, e quando houver terminado, ela deverá responder as perguntas correspondentes ao texto lido.

Tem que estar certo de que compreendeu a instrução. Caso contrário, terá que repeti-la.

Tem que anotar o tempo transcorrido desde que lhe entrega o cartaz até finalizar sua leitura.

Durante a leitura silenciosa, é preciso observar e anotar condutas, tais como mover os lábios, sussurrar, recorrer às linhas com o dedo, etc.

Depois as respostas são anotadas no registro de leitura (parágrafo "Leitura silenciosa", compreensão), para que a posterior valorização seja feita com maior objetividade.

A criança lerá um texto em libras e fará leitura silenciosa correspondente ao ano de escolaridade que a criança está cursando no momento.

Então, pede-se ao aluno que leia silenciosamente. Ela deverá fixar bem o que leu, porque depois será feita algumas perguntas sobre o que foi lido. Lê uma só vez, e quando houver terminado, ela deverá responder as perguntas correspondentes ao texto lido.

Importante ter certeza de que a instrução foi compreendida. Caso contrário, terá que repeti-la.

O registro da leitura será feito automaticamente e simultaneamente pelo Banco de Dados do JCLic Reports.

E as observações sobre as condutas (sussurrar, usar os dedos, etc).



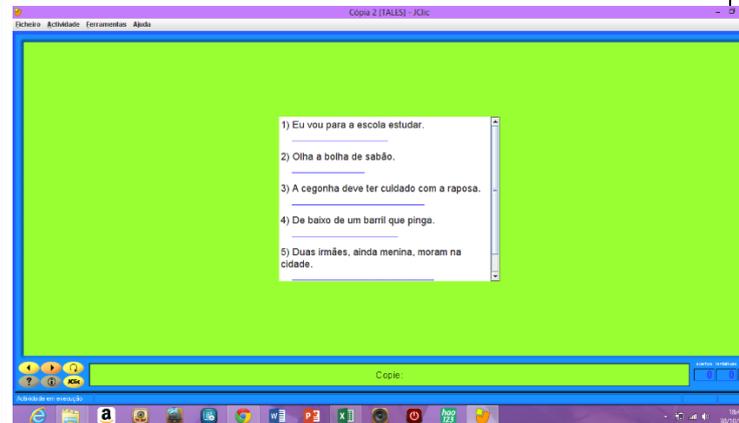
6º) Cópia

Entrega-se ao sujeito o "Registro de Escrita", aberto na página correspondente ao parágrafo "Cópia". Ao mesmo tempo se lhe diz: "Copie tudo isto nas linhas pontilhadas, e que tem a continuação de cada palavra. Escreva com a letra normal. O examinador deve ficar convencido de que a criança entendeu que deve escrever toda a folha com "a sua letra". Apesar de todos os esforços, a criança somente "copia", isto é, "reproduz exatamente a letra de fôrma. Então, não se deve insistir mais sobre isso; porém, o fato deverá ser levado em conta ao avaliar".

Nesse exercício, assim como em todos os da escrita, a criança utilizará um lápis preparado para a situação, de dureza normal (preferencialmente o nº 2 habitual no mercado), e não caneta esferográfica, ou outra. Deve ser cronometrada e anotada a duração total desse subteste.

O Registro de Escrita será mostrado ao aluno através do JClik. Ele deverá copiar todas as palavras digitando no próprio programa. O avaliador deve ser claro para a criança entender.

O registro será feito automaticamente e simultaneamente pelo Banco de Dados do JClik Reports.



7º) Ditado

Para o ditado, será escolhido o texto correspondente ao nível de ensino fundamental que a criança esteja cursando no momento de ser aplicada a prova, sempre no terceiro trimestre do ano escolar.

Entrega-se à criança o "Registro de Escrita", aberto na página correspondente ao parágrafo "Ditado", dizendo-lhe: "Agora escreva nesta página o que eu direi".

Convém que a criança compreenda, e não importa o modo, que deve escrever com a sua velocidade habitual. Algumas crianças creem que são submetidas a esse subteste para uma prova de velocidade. Nesses casos, aumentam os erros, preferentemente as omissões e as substituições.

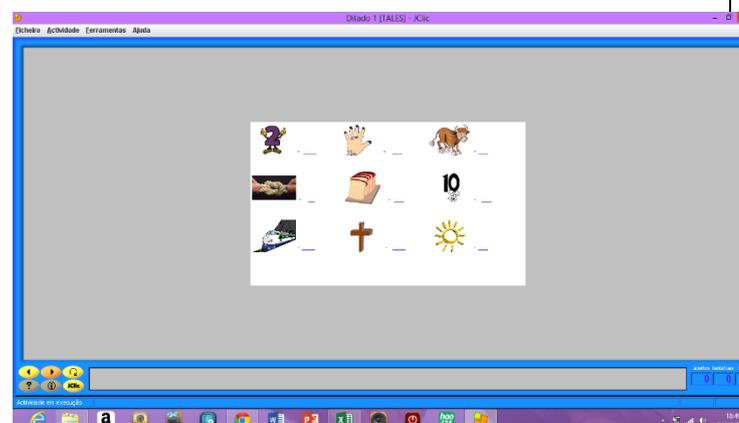
Após as instruções, iniciará o ditado do texto. Não se deve ditar-se palavra por palavra. Se fosse assim, não se daria oportunidade para a produção de "uniões" e "fragmentações". Portanto, sempre devem ser ditadas frases. Se o sujeito solicita que se repita ou volte a ditar uma palavra, deverá ser lida

Feito digitalizado, utilizando um software livre JClik Author.

Trata-se de dois retângulos, um em cima e outro embaixo, contendo 10 células em cada. No de cima haverá uma figura em cada célula e no de baixo haverá os espaços para escrever os nomes das figuras.

O aluno observará as figuras e digitará os nomes correspondentes.

O registro da leitura será feito automaticamente e simultaneamente pelo Banco de Dados do JClik Reports.



de novo toda a frase implicada. Uma mesma frase não deve ser repetida mais que duas vezes.

Deve-se controlar e anotar a velocidade da escrita da criança, o tempo transcorrido desde que se inicia o ditado até o final da prova. Isso é suficiente para ter uma ideia.

Se a transcrição do texto ditado se torna muito difícil e com elevado número de erros, deve-se ditar a continuação do texto correspondente ao nível imediatamente inferior, e assim sucessivamente, até alcançar um nível adequado. No entanto, se a deficiência é constatável e, sobretudo, se o grafismo é realizado com excessivo esforço entre os exercícios de ditado deverá haver pausa. É preciso evitar o cansaço em todas as provas de escrita, introduzindo momentos de descanso.

8º) Escrita espontânea

Entrega-se ao sujeito o "Registro de Escrita, aberto na página correspondente ao parágrafo "Escrita espontânea". Então será indicado o seguinte: "Agora você fará uma redação. Escreva aqui tudo o que imagina, sobre o que você quiser". Se a criança vacila convém apontar-lhe alguns possíveis temas".

"Podes escrever sobre uma excursão que tenhas feito ou sobre um passeio ao campo, à praia ou sobre uma viagem".

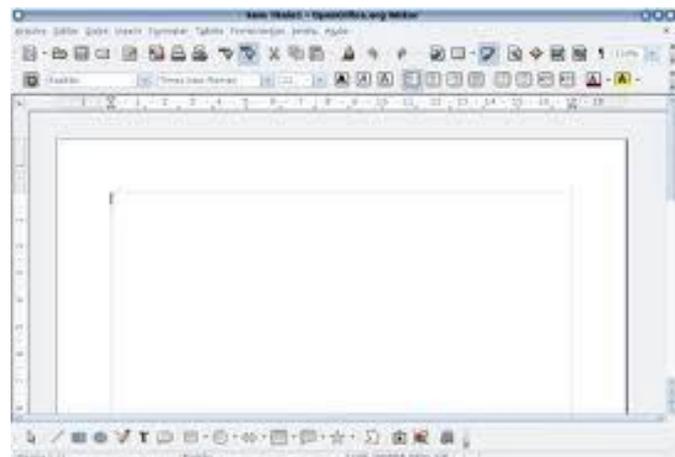
Tem-se comprovado que a maior parte dos sujeitos vacila ao ter que eleger um tema. E, ao indicar algum como os citados, costumam iniciar imediatamente a escrita. Provavelmente, as sugestões de outros temas, por exemplo "A família", "a escola", etc., em algumas crianças pode resultar em textos emocionais devido à atividade solicitada.

Se a extensão do texto é demasiada reduzida (1 ou 2 linhas a partir do 2º nível), o examinador aportará ideias ou sugestões concretas ao tema em questão. Não deve esquecer-se de que se pretende estudar a "espontaneidade" e "fluidez" da escrita do sujeito. Devem ser observadas e anotadas as

O aluno fará um registro escrito, sobre tudo o que imaginar, sobre o que ele quiser. Se ele vacilar convém apontar-lhe alguns possíveis temas.

O registro dessa dimensão será feito através de anotações em uma ficha de observação, onde deverão ser anotadas as seguintes características:

- Espontaneidade, ou seja, se ele escreve suas ideias com naturalidade e simplicidade, não levando em conta os erros ortográficos;
- Coerência, se ele apresenta uma escrita lógica, dando sentido ao seu texto.
- Coesão, se ele utiliza corretamente os aspectos lexicais, semânticos, morfológicos, sintáticos etc., fazendo com que seu texto se apresente de forma clara;
- Ortografia, se ele escreve corretamente as palavras;
- Gênero, se ele emprega corretamente a classe gramatical (feminino e masculino).



<p>características que dizem respeito à magnitude e tipografia das diversas condutas do sujeito, relacionadas com a leitura e a escrita. Algumas dessas observações, situadas no contexto geral da prova, podem ser sumamente valiosas.</p>	
---	--

Quadro 4: Adaptação de TALE para TALES

Importante ressaltar que o quadro 4 apresenta o TALES ilustrado com uma variante em cada dimensão. Porém, algumas dimensões podem ter até 4 variantes. Dependendo do ano de escolaridade em que o aluno se encontra, o nível de complexidade da tarefa aumenta, exemplo: *Leitura de Texto (LT) – cada ano de escolaridade tem um texto que corresponde ao ano de escolaridade que a criança está cursando*. Em outras dimensões, para a avaliação ficar completa, serão necessárias mais variantes. Ex.: *Leitura de Letras (LL) – para avaliar o conhecimento de todas as letras foram necessárias 4 tarefas*.

3.2.3 OBJETO DE APRENDIZAGEM - OA

A tentativa de melhorar o aprendizado da língua portuguesa escrita para alunos surdos utilizando diferentes formas de comunicação nos levou a criação de atividades didáticas na forma de OA digitais para apoiar o aluno no processo de aprendizagem. Nesta pesquisa utilizamos estes recursos em formato de jogos para efetuar as intervenções aplicadas durante o experimento.

Esta possibilidade nos remete a um novo tipo de aprendizagem apoiada pelo computador, que pode auxiliar o professor em sua ação docente, pois oferece diferentes ferramentas que servem para criar e desenvolver práticas mais inovadoras e prazerosas para o aluno.

A seguir mostraremos alguns jogos criados através do software JClic e do editor de texto que foram utilizados para as intervenções referentes a leitura e a escrita digitada, ilustrados nas figuras 5 a 9 :

➤ LEITURA DE LETRAS - LL

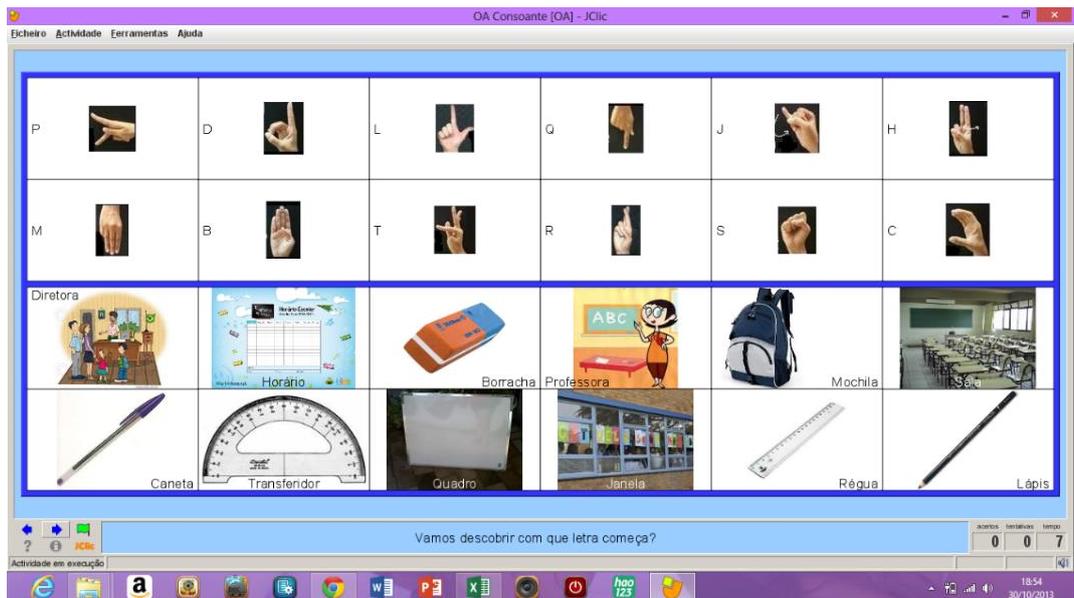


Figura 5: OA Leitura de Letras (LL) Consoantes

➤ LEITURA DE SÍLABAS - LS

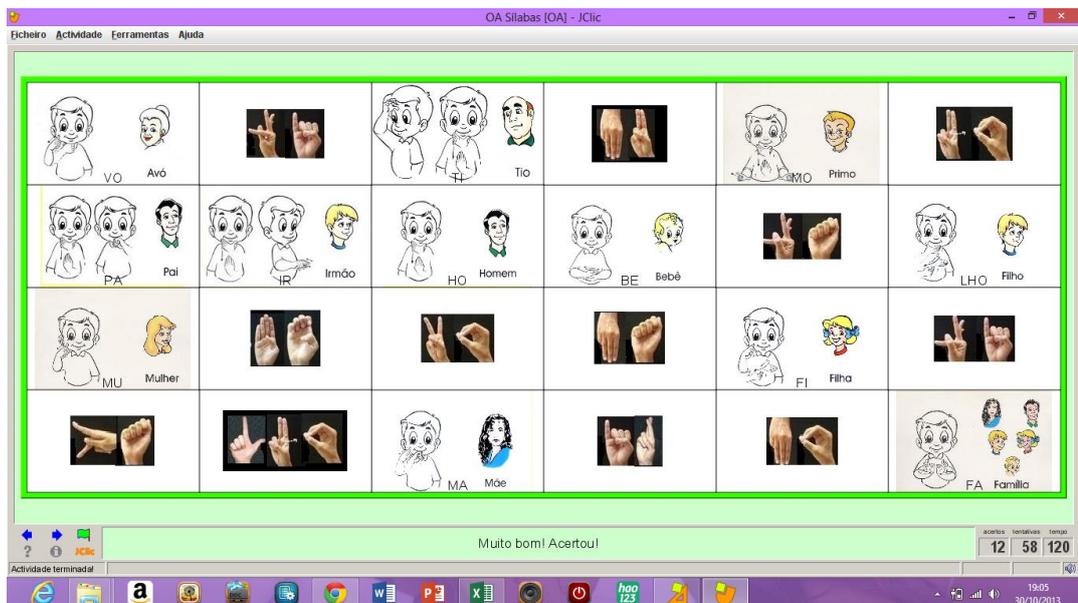


Figura 6: OA Leitura de Sílabas (LS)

Os OA ilustrados nas Figuras 5 e 6 foram criados utilizando o software livre JClic Author de forma contextualizada. Na Leitura de Letras (Figura 5) apresenta letras do alfabeto manual de libras (datilologia) e letras do alfabeto da língua portuguesa maiúsculas, que se correlacionam com as imagens do universo escolar correspondentes as letras iniciais. E na Leitura de Sílabas (Figura 6) as sílabas (datilologia) se correlacionam aos sinais e as imagens da família, de acordo com as sílabas iniciais.

➤ COMPREENSÃO DA LEITURA



Figura 7: OA Compreensão da Leitura (CL)

No OA Compreensão de Leitura (Figura 7) criado utilizando o software livre JClic Author, apresenta um texto nas versões língua portuguesa e libras, em seguida algumas perguntas correspondentes ao texto lido, para que sejam respondidas pelos alunos.

➤ DITADO

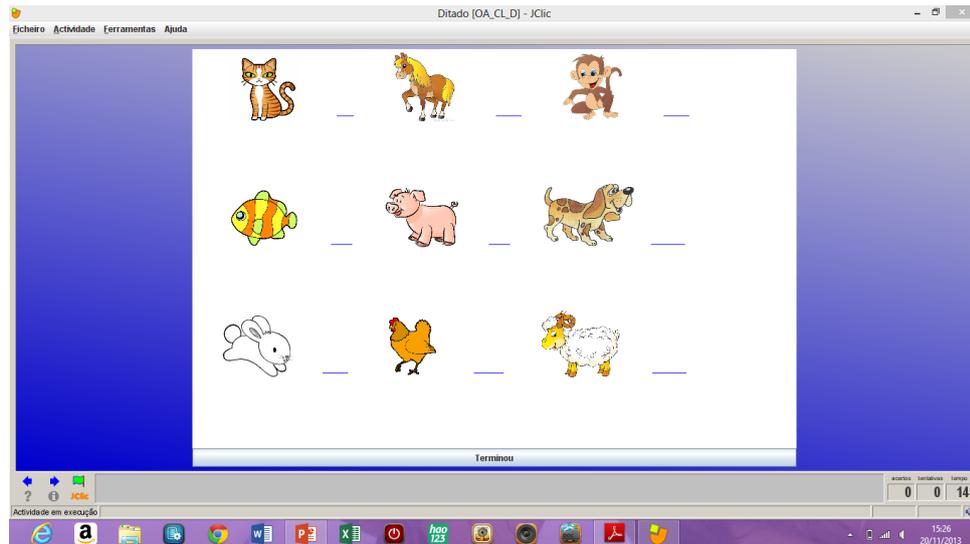


Figura 8: OA Ditado (D)

O OA Ditado (Figura 8) também foi feito digitalizado, utilizando um software livre JClic Author de forma contextualizada. Consta de figuras para digitar ao lado os nomes correspondentes.

➤ ESCRITA ESPONTÂNEA

Para esse OA foi utilizado o editor de texto. A realização dessa tarefa contou com a interação dos alunos surdos, que utilizaram esse instrumento em um novo cenário educacional, permitindo que criassem regras, elaborassem e chegassem à conclusão de uma história coerente de forma dinâmica e colaborativa, conseqüentemente, os levando a aprender a aprender, fator determinante no desenvolvimento metacognitivo.

Foi realizada uma produção de texto de maneira colaborativa (Figura 9), com alunos surdos de uma mesma turma, incluindo o moderador do grupo (autora dessa pesquisa), que é ouvinte. O moderador do experimento iniciou o texto e explicou aos participantes sobre o desenvolvimento da tarefa de edição colaborativa. Para o bom entendimento dos coautores surdos, a comunicação utilizada foi LIBRAS. O tema do

texto produzido foi definido pela autora, a saber: "Um grupo de amigos foi...". (em anexo serão postados os textos construídos pelos alunos).

OA: Quem conta um conto aumenta um ponto...

Era uma vez um grupo de amigos que foi...
 Passear brincar lugar bonito (Rayssa) bonito toddlara
 onrdara muto novar (Brenda) feliz toda sempre
 (Matheus) verde arvre grande andar bom (Nadja) vai
 dia abrafo dorek (Yancy) passear bom comer beber
 brincar pitina nada (Luana Silva) awer tiorre feta
 pegkatron (Luana Costa).

Figura 9: OA Escrita Espontânea (EE) - Texto escrito pelo grupo 005

Os problemas existentes na educação de surdos são preocupantes, principalmente no que se refere à leitura e à escrita. Por isso, a necessidade de se criar estratégias que auxiliem o desenvolvimento da leitura e da escrita dos surdos. Neste capítulo foi detalhada a proposta TALEs, com suas 8 dimensões e as adaptações feitas do TALE para TALEs. Para isso, contamos com as ideias e sugestões dos renomados autores aqui citados, que nos auxiliaram na construção desta nova estratégia de ensino.

No próximo capítulo, será esclarecida toda a metodologia utilizada na pesquisa, incluindo os instrumentos que serviram para diagnosticar os problemas de desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos surdos.

CAPÍTULO 4

METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Inicialmente encontramos muita dificuldade para conseguir autorização dos responsáveis pelos espaços educacionais, para a realização da pesquisa. Importante ressaltar, que durante o Curso de mestrado, em algumas disciplinas, como por exemplo “Tecnologias da Informação Aplicadas à Educação”, em que precisávamos fazer pesquisas em laboratórios de informática das escolas públicas e privadas, todos os alunos do programa matriculados na disciplina citada, encontraram dificuldades no acesso às escolas, foram feitas muitas tentativas sem sucesso. Como a carta de apresentação do programa não era o suficiente, só conseguíamos acesso às escolas através de conhecimento e indicação.

Sendo assim, para este estudo definimos fazer a pesquisa através da amostra por conveniência, visto que, desejávamos obter informações de maneira rápida, além de ser um método em que o pesquisador é quem define qual o sujeito-objeto que lhe é conveniente para a pesquisa. Isto possibilitou que os grupos escolhidos para o experimento estivessem à nossa disposição. Então, buscamos uma escola em que a pesquisador tivesse o acesso.

Na época em que esta pesquisa foi feita, ainda não havia a obrigatoriedade de ser analisada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, ainda assim tomamos todos os cuidados necessários, respeitando os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Inicialmente, foi solicitada uma autorização (APÊNDICE G) para a realização da pesquisa à Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias, com a apresentação do projeto e permissão para execução do mesmo. Foi escolhida uma escola polo de surdez da rede, que se encontra no primeiro distrito E.M. Prof^a Olga Teixeira de Oliveira. O projeto foi apresentado por meio da carta-convite (APÊNDICE

H) para que os alunos participassem da pesquisa. Também foi apresentado o cronograma com dias e horários mais apropriados para os contatos.

Foi feito o levantamento dos alunos surdos matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola supracitada. Os professores foram informados sobre o experimento e os critérios de participação, pela coordenadora pedagógica juntamente com a pesquisadora. Os responsáveis de todos os alunos surdos convocados autorizaram a participação das crianças no experimento, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE I) e Autorização de Uso de Imagem.

A seguir apresentaremos os critérios básicos para que os alunos participassem da pesquisa:

- ser surdo;
- ser aluno do Ensino Fundamental 1º Segmento;
- ter equidade no nível sociocultural.

O teste foi aplicado em um grupo de 43 alunos, distribuídos nos quatro anos de escolaridade do 1º Segmento do Ensino Fundamental. A população alvo da presente pesquisa, ficou assim distribuída em cada grupo: 1ª ano – 12 crianças; 2ª ano – 6 crianças; 3ª ano – 7 crianças; 4ª ano – 9 crianças; e 5º ano – 10 crianças.

4.2 O EXPERIMENTO

4.2.1 VISÃO GERAL

A partir de uma conversa com a equipe diretiva, os professores das classes de surdos e os assistentes educacionais surdos da E. M. Prof. Olga Teixeira de Oliveira (Figura 10), iniciamos o processo com a exposição da finalidade do experimento, a apresentação da metodologia ABAB utilizada e a demonstração do instrumento TALES, que foi utilizado como uma estratégia para auxiliar o processo de aprendizagem da leitura e escrita dos alunos surdos.



Figura 10: Conversa com os professores sobre a Metodologia Quase-Experimental ABAB e o instrumento TALES

O experimento foi realizado com cada grupo separadamente por ano de escolaridade, no laboratório de informática da escola no período de agosto a dezembro de 2013. O laboratório é composto por 15 computadores, destes, 8 funcionavam com conexão à internet. Importante ressaltar algumas facilidades e dificuldades no que diz respeito às condições da localidade, pois provocaram algumas interferências no experimento.

1. FACILIDADES:

- ✓ O laboratório de informática tem 15 computadores, sendo 8 funcionando em rede, facilitando a aplicação;
- ✓ A direção da escola e a professora-mediadora do laboratório permitiram a utilização do laboratório nos dois turnos uma vez por semana para a realização do experimento;
- ✓ As professoras das 5 turmas de surdos participantes do experimento liberaram suas turmas de acordo com a necessidade da pesquisadora.

2. DIFICULDADES:

- ✓ O roteador era antigo;
- ✓ A velocidade era baixa, conseqüentemente a conexão não se mantinha regularmente durante muito tempo;
- ✓ Os computadores eram compartilhados a uma linha de conexão com a Internet no mesmo provedor, o que provocava um congestionamento, causando lentidão;
- ✓ Houve semanas com feriados, reuniões pedagógicas e relatórios, o que atrasou um pouco o fechamento da aplicação do experimento.

Em seguida, mostraremos as etapas cumpridas para a aplicação do experimento, e que serão detalhadas na seção 4.3:

1. Instalação do TALES

a) Utilização do JClic:

1º. Criação do TALES utilizando o JClic Author, e instalação em todas as máquinas;

2º. Início do JClic Reports, em seguida início do navegador para criar os grupos e seus usuários;

3º. Manutenção do JClic Reports acionado para armazenar os dados, durante a execução das atividades.

4º. Registro dos resultados automaticamente durante o experimento.

b) Utilização da Ficha de Observação da Leitura de Texto:

1º. Leitura dos textos criados no JClic Author, de acordo com o ano de escolaridade do aluno;

2º. Criação de um vídeo de cada aluno durante o momento da leitura em libras;

3º. Registro dos resultados individuais através de anotações nas fichas.

c) Utilização da Ficha de Observação da Escrita Espontânea:

1º. Solicitação ao aluno que escrevesse sobre qualquer assunto, caso ele hesitasse, sugestão de alguns possíveis temas;

2º. Criação de um arquivo utilizando o editor de textos para o armazenamento dessa escrita.

3º. Registro dos resultados individuais através de anotações nas fichas.

4.3 MODELO QUASE-EXPERIMENTAL ABAB

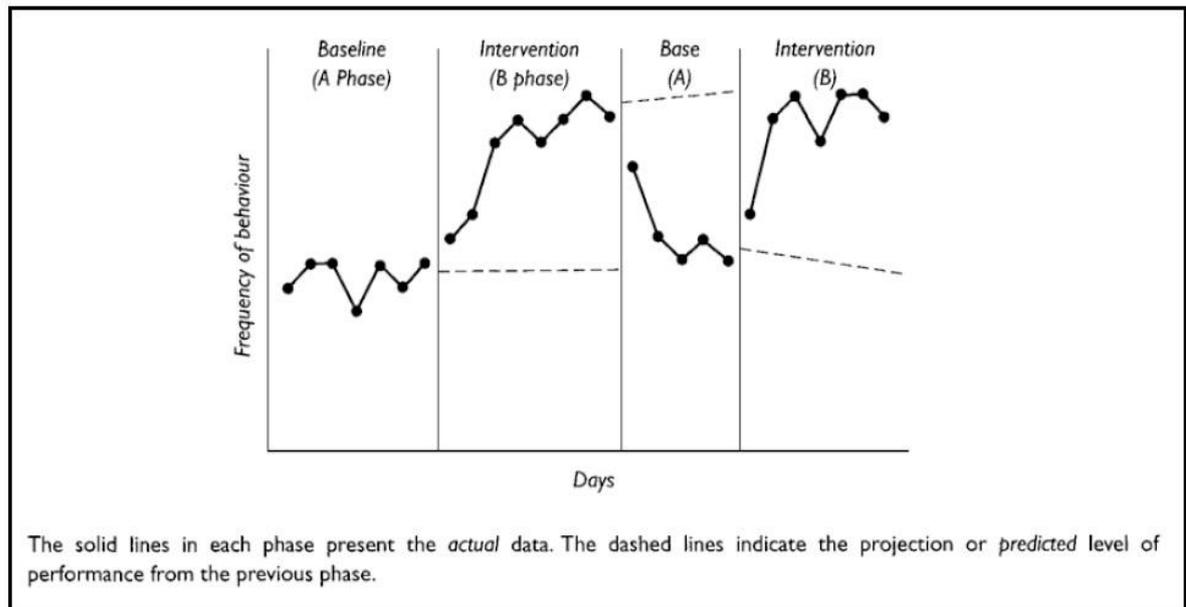
Para esse estudo foi utilizado o procedimento quase-experimental ABAB. Trata-se de um caso único de pesquisa, que já foi utilizado com sucesso em três estudos realizados no NCE/PPGI/UFRJ (SANTOS, 2007, OLIVEIRA 2009 e LOUZADA, 2012).

Segundo Cohen (2000), a metodologia de pesquisa quase-experimental conhecida como projeto ABAB, ou pesquisa de caso único, porque prescinde de um grupo controle, cada vez mais, nos últimos anos, ampliou-se em diversos campos como na psicologia clínica, medicina, educação, serviço social e psiquiatria. A maioria dos estudos de caso único realizadas nestas áreas compartilham as seguintes características:

- a avaliação contínua de alguns aspectos do comportamento humano ao longo de um período de tempo, o que requer, por parte do investigador, a administração de medidas em várias fases e em ocasiões separadas do estudo;
- envolvem "os efeitos da intervenção", que são replicados de forma alternada: em uma fase se aplica a intervenção e em outra não, isso no(s) mesmo(s) sujeito(s) ao longo do tempo.

No que diz respeito ao Projeto ABAB, Kazdin⁶ (1982 apud COHEN, 2000, p. 220) observa, que “consiste de uma família de procedimentos em que as observações de desempenho são feitas ao longo do tempo para um determinado cliente ou grupo de clientes”. Ao longo da investigação, poderão ser feitas alterações nas condições experimentais às quais o sujeito está exposto. A lógica básica do projeto ABAB é ilustrado na Figura 11.

The ABAB design



Source Adapted from Kazdin, 1982

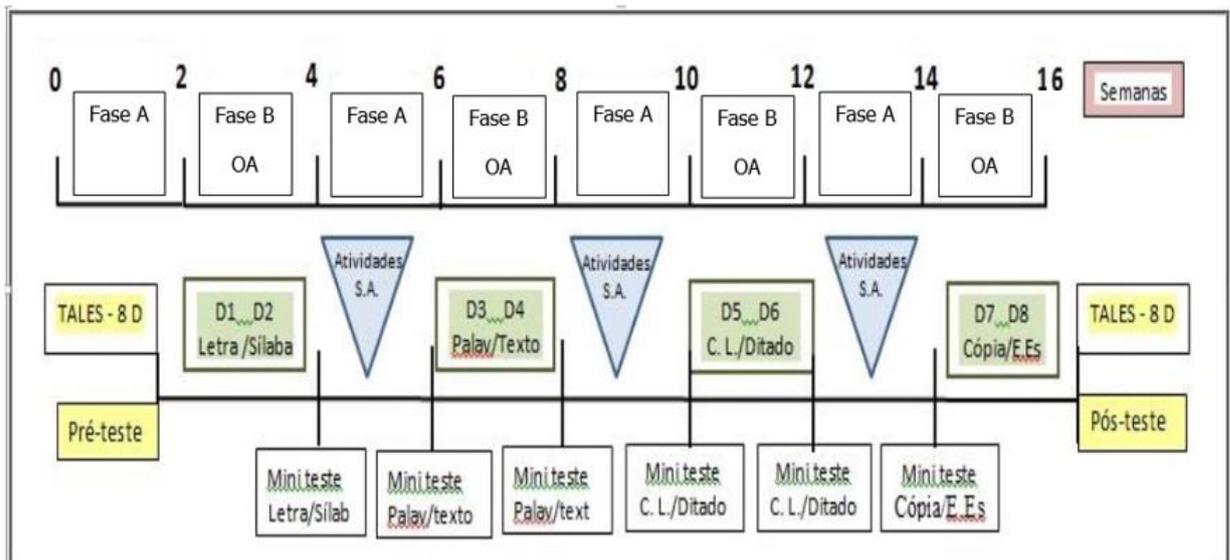
Figura 11: Exemplo da lógica do Projeto ABAB (KAZDIN, 1982 apud COHEN 2000)

Então, Kazdin (1982 apud COHEN, 2000, p. 220) conclui que,

o projeto de pesquisa de caso-único é o único capaz de fornecer uma técnica experimental para avaliar as intervenções para o sujeito individual. (...) ou grupo e replicadas ao longo do tempo (...). O caso único de pesquisa oferece uma estratégia alternativa para as metodologias mais usuais baseadas em projetos betweengroup (entre o grupo).

⁶ Tradução livre de um trecho do livro *Research methods in education*/Louis Cohen, Lawrence Manion, and Keith Morrison, 5th ed, 2000.

Assim foi feito na Escola Municipal Prof. Olga Teixeira de Oliveira. Iniciamos aplicando o teste TALES com as 8 dimensões, analisando os efeitos desta intervenção, e alternando o estado inicial (Fase A), quando não estava em efeito de intervenção, depois (Fase B) com a condição de intervenção, ou seja, com a aplicação do OA. Dando sequência, as fases foram se repetindo até completar todo o processo do experimento.



LEGENDA:

- 8D: 8 Dimensões
- D1: Dimensão 1
- D2: Dimensão 2
- D3: Dimensão 3
- D4: Dimensão 4
- D5: Dimensão 5
- D6: Dimensão 6
- D7: Dimensão 7
- D8: Dimensão 8
- C.L.: Compreensão da Leitura
- E.Es: Escrita Espontânea
- S. A.: Sala de Aula

Figura 12: Diagrama da metodologia ABAB esta pesquisa

A Figura 12 ilustra esquematicamente o desenho experimental utilizado neste estudo, onde se aplicou o teste TALES completo com as 8 dimensões (Pré-teste, t=0). Começou com a duração de duas semanas a fase inicial de aprendizagem (Fase A)

referente às dimensões D1 e D2 (Letras e Sílabas) sob a condição de não intervenção. Ao final desta fase, aplicou-se novamente o teste TALEs, mas somente um mini teste referente às dimensões D1 e D2. Depois foi a Fase B, com a condição de intervenção (uso de OA) referente à aprendizagem das dimensões D3 e D4 (Palavra e texto), seguida da aplicação de um outro mini teste sobre D3 e D4. E assim por diante, até completar o programa em 16 semanas de aula e com aplicação novamente do teste TALEs completo com as 8 dimensões (Pós-teste, t=16).

O TALEs e os OA foram aplicados pela própria pesquisadora no laboratório de informática da escola, visando de um lado observar de perto os efeitos e reações dos alunos durante a realização das tarefas e, de outro, provocar mudanças imediatas na prática pedagógica na educação de surdos no âmbito da escola.

Ou seja, foi adotado um estilo de pesquisa participante aliado ao procedimento quase-experimental ABAB. A pesquisa participante tem sido muito utilizada em projetos de pesquisa educacional. Este tipo de pesquisa vai de encontro a realidade e a angústia do seu sujeito-objeto, levando ao compromisso do pesquisador e contribuindo com os princípios específicos da ciência.

4.4 INSTRUMENTOS

4.4.1 APLICATIVO JCLIC

O JClíc é um Software (livre) de autoria, criado por Francesc Busquest (1992) em espanhol e catalão, desenvolvido na plataforma Java, que pode ser usado nas diversas disciplinas do currículo escolar, tanto na criação de testes, quanto na criação de OA. Ele é composto por três aplicativos: JClíc Player, JClíc Author e JClíc Reports. Segundo Fernandes (2008), o JClíc permite a operabilidade em diversas plataformas e sistemas operacionais, como Windows, Linux, Solaris ou Mac OS-X; um formato padrão e aberto para o armazenamento de dados; e um ambiente para elaboração de atividades educativas, simples e intuitivas.

Os aplicativos JClíc Player (1) e JClíc Author (2) serão descritos a seguir de forma sucinta com base no Manual JClíc escrito por Fernandes (2010, p. 20), para auxiliar em sua instalação e aplicação. Sempre que possível ilustraremos com

exemplos relacionados à presente pesquisa, porque julgamos que isto ajudará aos futuros professores que quiserem fazer uso desta pesquisa. Uma apresentação mais completa encontra-se no Manual JClic.

1. JClic Player

O JClic Player (Figura 13) é programa principal do JClic. Ele permite que o usuário veja e execute as atividades, desde o disco rígido (ou desde a rede), sem a necessidade de estar conectado à Internet. Permite criar e organizar as bibliotecas de projetos e escolher entre os diversos contornos gráficos e opções de funcionamento.



Figura 13: Ícone do JClic Player/Fonte: Manual JClic (2008)

Esse aplicativo utiliza um formato homogêneo para apresentar as atividades nas quais se diferenciam em diversas regiões (Figura 14): janela principal, janela de jogo, caixa de mensagens, botões, contadores, barra de estado, ambiente visual (interface ou pele) e barra de menus.



Figura 14: Interface do JClic (Ilustração criada pela autora da presente pesquisa usando o JClic Player.)

Estas regiões mostradas na Figura 14, de acordo com Fernandes (2010, p. 21) funcionam da seguinte forma:

- **Janela principal:** agrupa todos os elementos e pode ter diferentes cores, texturas ou imagens de fundo.

- **Janela de jogo:** é a janela na qual se desenvolve a atividade. Mostra o conteúdo dos painéis, que podem conter um ou dois painéis, de acordo com a atividade, e estar situados em qualquer lugar da janela principal.

- **Caixa de mensagens:** só aparece na parte inferior da tela. As atividades podem ter três tipos de mensagens:

Mensagem inicial – aparece no início.

Mensagem final – aparece somente no término da atividade.

Mensagem de erro – pode aparecer nas atividades que não possuem tempo limitado ou número máximo de tentativas.

Essas mensagens podem conter texto, imagens, sons, animações ou a combinação desses recursos.

- **Botões:** permitem acesso a diversas funções, tais como: passar à atividade anterior ou à seguinte, repetir a atividade, pedir ajuda para a solução, acessar informações adicionais ou ver informes de usuário. Os botões (Figura 15) podem ter aspectos diferentes e estar situados num lugar diferente de acordo com a pele (ambiente visual) que o JClic esteja utilizando.



Figura 15: Botões do JClic Player. Fonte: Manual JClic (2008)

- **Contadores:** indicam o número de acertos, tentativas e tempo. Costumam aparecer à direita da caixa de mensagens (Figura 16).

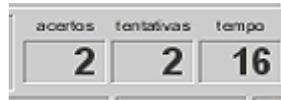


Figura 16: Contadores do JClic Player/Fonte: Manual JClic (2008)

No momento de criar as atividades podemos decidir que alguns dos contadores e/ou botões não fiquem ativos.

- **Barra de estado:** está na parte inferior da tela e informa se a atividade está ativa ou está sendo carregada. À direita há um ícone que informa sobre o som da atividade (se está ou não ativado). Clicando sobre esse ícone, podemos ativar ou desativar temporariamente o som (Figuras 17 e 18).



Figura 17: com som



Figura 18: sem som

Fonte: Manual JClic (2008)

- **Ambiente visual (ou pele):** é a moldura na qual aparecem as atividades. Existem diversas peles para escolher, que se diferenciam no desenho, na cor, no aspecto e na situação dos botões e contadores. A pele do JClic pode ser definida pelo usuário, mas se a atividade já tiver uma pele definida, esta não será mudada.

- **Barra de menus:** está sempre na parte superior da janela principal, permitindo acesso às diferentes funções para utilizar as atividades e para configurar o programa (Figura 19).



Figura 19: Barra de menus do JClic Player/Fonte: Manual JClic (2008)

2. JClíc Author

O JClíc Author (Figura 20) é a ferramenta que permite criar as atividades, modificar e experimentar os projetos JClíc em um contorno visual intuitivo e imediato.

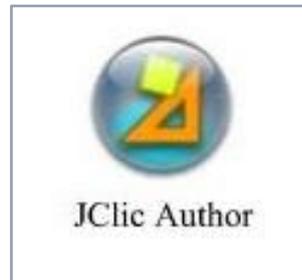


Figura 20: Ícone do JClíc Author/Fonte: Manual JClíc (2008)

Na área de trabalho desse programa se encontra a barra de menus e as quatro abas (Figura 21) onde se organizam as diferentes ferramentas do programa. Para a criação de todas as atividades (testes e OA) que poderão ser desenvolvidas neste módulo, será necessária a utilização destas abas.

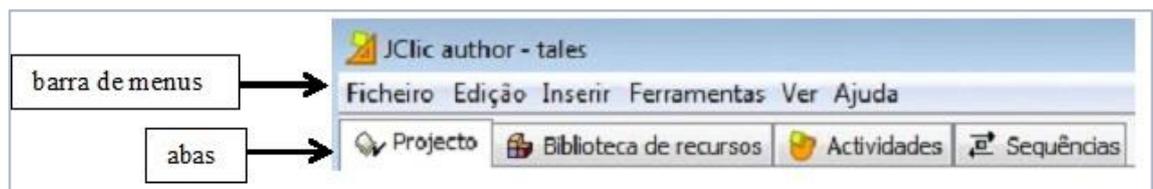


Figura 21: Barra de Menus do JClíc Author/Fonte: Manual JClíc (2008)

Estas abas mostradas na Figura 22, de acordo com Fernandes (2010, p. 25) funcionam da seguinte forma:

- **Projecto:** daqui são introduzidos e/ou modificados os dados gerais do projeto. Ela surge na tela quando se abre o programa.
- **Midioteca:** daqui gerenciamos as imagens e outros recursos multimídia utilizados no projeto. É necessário ativar a aba **Midioteca** para buscar, apagar ou visualizar os recursos multimídia do projeto e suas propriedades.

- **Actividades:** daqui são criadas e/ou modificadas as atividades do projeto. Esta aba contém quatro outras abas, sendo que três delas são iguais para todos os tipos de atividades (**Opções**, **Janela** e **Mensagens**) e uma aba (**Painel**) que varia em função do tipo de atividade que se esteja criando ou modificando.



Figura 22: Abas das Atividades - JCLic Author/ Fonte: Manual JCLic (2008)

Para testar o funcionamento de uma atividade, clicamos no botão, que abre a janela **JCLic test player** (Figura 23).

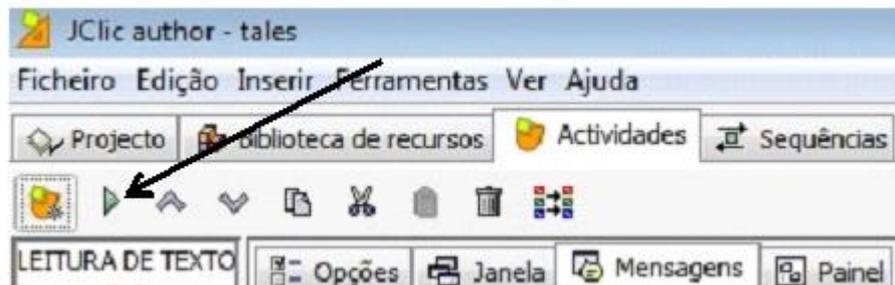


Figura 23: Botão Test Player - JCLic Author/ Fonte: Manual JCLic (2008)

- **Sequências:** nela temos a ferramenta para criar e modificar sequências de atividades. Aqui determinamos a ordem em que serão apresentadas as atividades e como irão se comportar os botões dessas atividades.

O aplicativo JCLic Reports (3) será descrito a seguir com base no material JCLic Report Server (Sítio da internet clicZone/Ministério da Educação do Governo da Catalunha, 2005), criado para divulgar e apoiar a utilização destes recursos pelos educadores interessados:

3. JClíc Reports

O JClíc Reports (Figura 24) é o aplicativo que permite gerenciar uma base de dados de onde se recolhem os resultados obtidos pelos alunos ao realizarem as atividades dos projetos JClíc. O programa só pode trabalhar em rede, oferecendo também a possibilidade de gerar informações estatísticas dos resultados.



Figura 24: Ícone do JClíc Reports/ Fonte: Manual JClíc (2008)

Detalharemos em seguida o funcionamento do JClíc Reports:

- **Operação:** os relatórios do JClíc têm um esquema baseado no “cliente – servidor”. O servidor pode ser qualquer computador da rede, e os clientes são de dois tipos: aplicações JClíc (*miniaplicativo / jogador*), o servidor de envio dos escores obtidos pelos usuários para executar atividades e navegadores web (Firefox, Opera, explorador) a partir do qual pode-se ver os resultados e gerenciar o banco de dados.

Para executar, o servidor precisa de três elementos:

- ✓ Um **sistema de banco de dados** no qual as informações são armazenadas. Deve suportar transações SQL e ter algum conector JDBC ou ODBC. Existem muitos sistemas, tanto comerciais como livres, que atendem a esses requisitos: MySQL, MS-Access, PostgreSQL, Oracle, etc.
- ✓ Um **conector** que permite a comunicação entre o banco de dados e o programa de **relatórios JClíc**. Os conectores usados por aplicativos Java são do tipo JDBC, mas também pode-se usar conectores ODBC.
- ✓ O programa **relatórios JClíc**, que executa duas funções:

- Por um lado JClic oferece aos clientes as informações necessárias para identificar os usuários, iniciar sessões e receber os resultados: nome da atividade, número de tentativas e acertos, tempo gasto, etc. Os Relatórios JClic armazenam essas informações no banco de dados usando o conector.
- A segunda função é a de processar e exibir os dados armazenados em diferentes formatos. Essa consulta pode ser feita a partir de qualquer navegador: Firefox, Safari, Internet Explorer, etc.

O diagrama abaixo mostra os vários elementos do sistema e as suas interações:

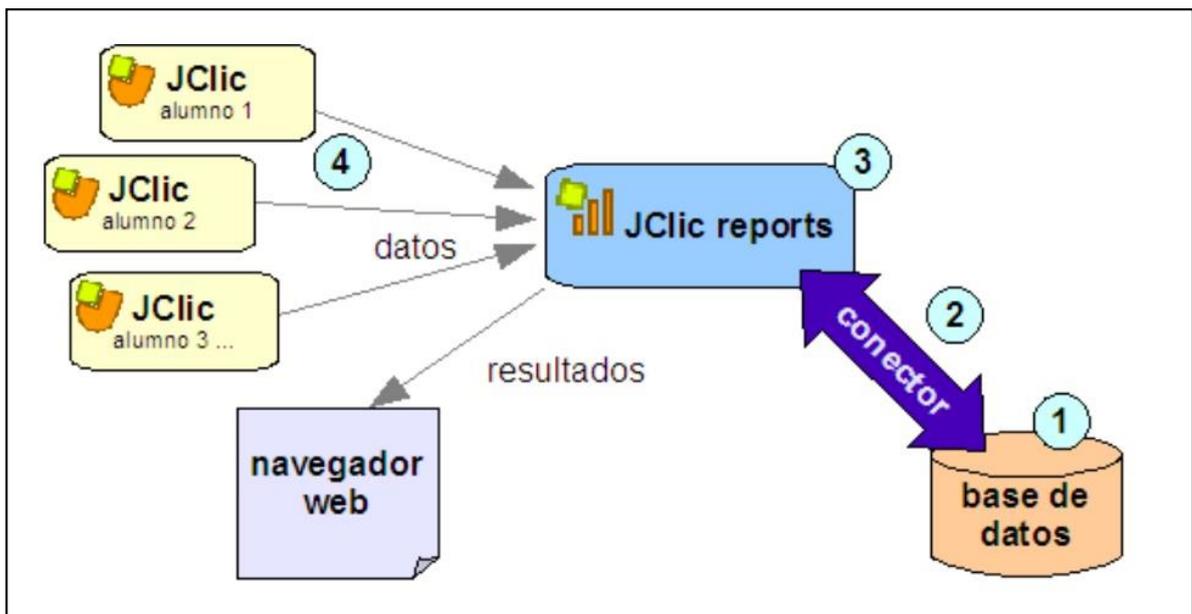


Figura 25: Diagrama do sistema do JClic Reports/ Fonte: JClic Report Server (2005)

- **Configuração do Sistema:** Para configurar o sistema de relatórios JClic há quatro etapas que afetam os quatro elementos que são numerados no diagrama (Figura 25):
 1. Criar um banco de dados.
 2. Configurar o conector.
 3. Configurar o servidor de relatório **relatórios JClic**.
 4. Configurar os clientes **JClic** para fazer uso do servidor de relatório.

Este aplicativo possui um sistema de registro dos resultados das atividades que foi utilizado pela autora para analisar os dados do experimento. Os relatórios JClic coletam os dados (tempo gasto em cada atividade, as tentativas, sucessos, etc.) e, em seguida, apresentam relatórios estatísticos. Em sua versão 1.0 encontra-se dividido em 5 categorias: grupos, usuários, ações, atividades e sessões. Serão descritas a seguir na forma de uma tradução livre do texto original feita pela autora, ilustradas com exemplos da presente pesquisa.

a. GRUPOS

Os grupos neste estudo estão divididos por ano de escolaridade e classes exclusivamente composta por alunos surdos. A Tabela 6 mostra que cada grupo deverá ter uma identidade representada por um número e um nome, que no nosso caso será representado por TALES seguido pelo primeiro nome da professora. Os nomes representados nas Tabelas 6 e 7 foram omitidos para preservar a identidade e a confiabilidade da pesquisa.

Tabela 6: Grupo experimental da E.M. Prof. Olga Teixeira de Oliveira

GROUP_ID	GROUP_NAME	GROUP_DESCRIPTION	GROUP_ICON
001	Piloto	Teste	
002	TALES Prof [Redacted]	4º Ano de Escolaridade	
003	TALES Prof [Redacted]	1º Ano do Ciclo	
004	TALES Prof [Redacted]	5º Ano de Escolaridade	
005	TALES Prof [Redacted]	3º Ano de Escolaridade	
006	TALES Prof [Redacted]	2º Ano do Ciclo	

Segue especificação de cada coluna existente nesta categoria:

1. GROUP_ID: Identificador único do grupo.
2. GROUP_NAME: Nome do grupo.
3. GROUP_DESCRIPTION: Descrição (opcional).
4. GROUP_ICON: URL apontando para um arquivo de imagem (GIF, PNG ou formato JPG) que identifica o grupo (Opcional).

b. USUÁRIOS

Cada usuário terá sua identificação (USER_ID), que será permanente. Todas as vezes que utilizar o projeto deverá abrir o programa com sua senha.

Tabela 7: Usuários da E.M. Prof. Olga Teixeira de Oliveira

USER_ID	GROUP_ID	USER_NAME	USER_PWD
001	002		1cc012333301c
0045	005		1cc012333301c
0046	005		1cc012333301c
0047	005		1cc012333301c
0048	004		1cc012333301c
010	002		1cc012333301c
011	002		1cc012333301c
012	002		1cc012333301c
013	002		1cc012333301c
014	002		1cc012333301c
015	002		1cc012333301c
016	002		1cc012333301c
017	002		1cc012333301c
020	003		1cc012333301c

Segue especificação de cada coluna existente nesta categoria:

1. USER_ID: Identificador exclusivo do usuário.
2. GROUP_ID: Identificador do grupo ao qual o utilizador pertence.
3. USER_NAME: Nome do usuário.
4. USER_PWD: Senha criptografada (opcional).
5. USER_ICON: URL apontando para um arquivo de imagem (GIF, PNG ou formato JPG) que identifica o usuário (Opcional).

c. AÇÕES

Esta categoria reúne as características de cada uma das ações individuais que o usuário realiza ao executar as atividades, desde que na criação da atividade tenha sido indicado a necessidade de gravar suas ações.

O TALEs na dimensão de Leitura de Letras em sua forma adaptada 1/versão A – Maiúscula (tabela 8), exemplifica como será contabilizada a pontuação do usuário.

Na coluna ACTION_OK será marcado (1) para acerto e (0) para erro, para as distintas letras.

Tabela 8: Ações - Dimensão de Leitura de Letras Maiúscula (Aluna 001)

SESSION_ID	ACTIVITY_ID	ACTION_ID	ACTION_TYPE	ACTION_SOURCE	ACTION_DEST	ACTION_OK
001_137639753 8802	0	0	MATCH	B	IMG:b.jpg	1
001_137639753 8802	0	1	MATCH	O	IMG:o.jpg	1
001_137639753 8802	0	2	MATCH	T	IMG:t.jpg	1
001_137639753 8802	0	3	MATCH	F	IMG:f.jpg	1
001_137639753 8802	0	4	MATCH	A	IMG:a.jpg	1
001_137639753 8802	0	5	MATCH	C	IMG:c.jpg	1
001_137639753 8802	0	6	MATCH	M	IMG:m.jpg	1
001_137639753 8802	0	7	MATCH	U	IMG:u.jpg	1

Segue especificação de cada coluna existente nesta categoria:

1. SESSION_ID: É o número que identifica o usuário. Em seguida o código da sessão.
2. ACTIVITY_ID: Código de atividade na sessão
3. ACTION_ID: Identificador exclusivo da ação em atividade
4. ACTION_TYPE: Tipo de ação realizada
5. ACTION_SOURCE: Conteúdo do objeto de partida, em que a ação ocorreu.
6. ACTION_DEST: Quando a ação é um jogo, conteúdo do segundo objeto nele envolvidos
7. ACTION_OK: Indica se a ação foi bem sucedida (1) ou não (0).

d. ATIVIDADES

Essa categoria permitirá uma avaliação minuciosa com relação aos acertos, o número de tentativas e o tempo (em segundos) que o usuário levou para concluir o teste.

A tabela 9 apresenta os resultados para a leitura de letras maiúsculas e minúsculas, sílabas, palavras e texto da aluna 001.

Tabela 9: Atividades e tempo (Aluna 001)

SESSION_ID	ACTIVITY_ID	ACTIVITY_NAME	NUM_ACTIONS	SCORE	ACTIVITY_SOLVED	QUALIFICATION	TOTAL_TIME
001_137639753 8802	0	Leitura de letras 4	8	7	0	76	34
001_137639753 8802	1	Leitura de letras 5	8	6	0	56	29
001_137639753 8802	2	Leitura de letras 1	12	10	0	69	49
001_137639753 8802	3	Leitura de letras 2	12	9	0	56	65
001_137639753 8802	4	Leitura de letras 3	0	0	0	0	40
001_137639753 8802	5	Leitura de sílabas 1	10	8	0	64	31
001_137639753 8802	6	Leitura de sílabas 2	10	7	0	49	64
001_137639753 8802	7	Leitura de números	0	0	0	0	13
001_137639753 8802	8	Leitura de palavras 5	8	4	0	25	35
001_137639753 8802	9	Leitura de palavras 6	8	1	0	1	34
001_137639753 8802	10	Leitura de sílabas 3	10	6	0	45	40
001_137639753 8802	11	Leitura de palavras 1	8	3	0	14	28
001_137639753 8802	12	Leitura de palavras 2	8	3	0	14	21
001_137639753 8802	13	Leitura de palavras 3	8	1	0	1	27
001_137639753 8802	14	Leitura de palavras 4	8	0	0	0	19

Segue especificação de cada coluna existente nesta categoria:

1. SESSION_ID: Código da sessão.
2. ACTIVITY_ID: Identificador exclusivo da atividade na sessão.
3. ACTIVITY_NAME: Nome da atividade.
4. NUM_ACTION: Total do número de ações realizadas.
5. SCORE: Número de ações corretas.
6. ACTIVITY_SOLVED: Indica se a atividade foi resolvida (1) ou não (0).
7. QUALIFICATION: Pontuação obtida (0-100).
8. TOTAL_TIME: Tempo (em segundos) gasto na atividade.
9. ACTIVITY_CODE: Campo não utilizado na versão atual.

e. SESSÕES

Os usuários podem realizar as atividades em sessões diferentes, sendo no mesmo dia ou em dias diferentes, como mostra a tabela 10.

Tabela 10: Sessões da aluna 001

SESSION_ID	USER_ID	SESSION_DATETIME	PROJECT_NAME
001_1376397538802	001	13-ago-13	tales
001_1378389356722	001	05-set-13	oa
001_1378909323751	001	11-set-13	mini_teste_l_s

Segue especificação de cada coluna existente nesta categoria:

4. SESSION_ID: Identificador exclusivo da sessão.
5. USER_ID: ID do usuário, a quem corresponde a sessão.
6. SESSION_DATETIME: Data em que a sessão ocorreu.
7. PROJECT_NAME: Nome do Projeto JClic.

4.4.2 FICHA DE OBSERVAÇÃO DA LEITURA DE TEXTO: VÍDEO

Esta ficha (Figuras 26 e 27) foi criada para realizar observações sobre o desempenho da leitura do aluno surdo, visto que não é possível criar atividades com vídeos através do software de autoria JClic. Então, foi elaborada uma atividade de leitura para que o aluno surdo pudesse ser avaliado em sua língua materna (LIBRAS). Com este instrumento foi possível observar cinco categorias: Vacilação, Repetição, Soletração, Descontinuidade dos fatos e Incompreensão da leitura (vide glossário). Para cada categoria foi utilizada a escala Likert⁷ para que o desempenho do aluno

⁷ é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião (http://pt.wikipedia.org/wiki/Escala_Likert).

seja respondido baseado nesta escala, o avaliador especifica o seu nível de concordância com uma afirmação (categoria).

As categorias citadas encontram-se de acordo com a experiência da pesquisadora e especialistas da área da Educação de Surdos. Geralmente são as dificuldades apresentadas por esses alunos em seu dia-a-dia, no que diz respeito ao aprendizado da leitura.

FICHA DE OBSERVAÇÃO DA LEITURA DE TEXTO																																																																																																					
<p>Prezado Professor,</p> <p>Após assistir os vídeos escolhidos aleatoriamente, preencher marcando com um "X" as fichas correspondentes, considerando os seguintes conceitos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Vacilação – o aluno hesita, titubeando durante a leitura. 2. Repetição – o aluno repete o mesmo sinal 2 ou mais vezes. 3. Soletração – o aluno utiliza a datilologia, soletrando todas as letras durante a leitura. 4. Descontinuidade dos fatos – o aluno inicia e interrompe a leitura 2 ou mais vezes. 5. Incompreensão da leitura – o aluno não compreende o texto lido. 6. Não Avaliado – o aluno se recusa a realizar a tarefa. <p>Desde já agradecemos a valiosa contribuição.</p>																																																																																																					
<p>Aluno(a): _____</p> <p>Grupo: _____</p> <p>Data: _____</p>																																																																																																					
<p>Pré-teste: Leitura do texto – Análise de vídeo</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%;">1.</td> <td style="width: 75%;">Vacilação</td> <td style="width: 15%;">Não []</td> <td style="width: 5%;">As vezes []</td> <td style="width: 5%;">Sim []</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td colspan="3">Não avaliado []</td> </tr> <tr> <td>2.</td> <td>Repetição</td> <td>Não []</td> <td>As vezes []</td> <td>Sim []</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td colspan="3">Não avaliado []</td> </tr> <tr> <td>3.</td> <td>Soletração</td> <td>Não []</td> <td>As vezes []</td> <td>Sim []</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td colspan="3">Não avaliado []</td> </tr> <tr> <td>4.</td> <td>Descontinuidade dos fatos</td> <td>Não []</td> <td>As vezes []</td> <td>Sim []</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td colspan="3">Não avaliado []</td> </tr> <tr> <td>5.</td> <td>Incompreensão da leitura</td> <td>Não []</td> <td>As vezes []</td> <td>Sim []</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td colspan="3">Não avaliado []</td> </tr> </table>	1.	Vacilação	Não []	As vezes []	Sim []			Não avaliado []			2.	Repetição	Não []	As vezes []	Sim []			Não avaliado []			3.	Soletração	Não []	As vezes []	Sim []			Não avaliado []			4.	Descontinuidade dos fatos	Não []	As vezes []	Sim []			Não avaliado []			5.	Incompreensão da leitura	Não []	As vezes []	Sim []			Não avaliado []			<p>Mini teste 2: Leitura do texto – Análise de vídeo</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%;">6.</td> <td style="width: 75%;">Vacilação</td> <td style="width: 15%;">Não []</td> <td style="width: 5%;">As vezes []</td> <td style="width: 5%;">Sim []</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td colspan="3">Não avaliado []</td> </tr> <tr> <td>7.</td> <td>Repetição</td> <td>Não []</td> <td>As vezes []</td> <td>Sim []</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td colspan="3">Não avaliado []</td> </tr> <tr> <td>8.</td> <td>Soletração</td> <td>Não []</td> <td>As vezes []</td> <td>Sim []</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td colspan="3">Não avaliado []</td> </tr> <tr> <td>9.</td> <td>Descontinuidade dos fatos</td> <td>Não []</td> <td>As vezes []</td> <td>Sim []</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td colspan="3">Não avaliado []</td> </tr> <tr> <td>10.</td> <td>Incompreensão da leitura</td> <td>Não []</td> <td>As vezes []</td> <td>Sim []</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td colspan="3">Não avaliado []</td> </tr> </table>	6.	Vacilação	Não []	As vezes []	Sim []			Não avaliado []			7.	Repetição	Não []	As vezes []	Sim []			Não avaliado []			8.	Soletração	Não []	As vezes []	Sim []			Não avaliado []			9.	Descontinuidade dos fatos	Não []	As vezes []	Sim []			Não avaliado []			10.	Incompreensão da leitura	Não []	As vezes []	Sim []			Não avaliado []		
1.	Vacilação	Não []	As vezes []	Sim []																																																																																																	
		Não avaliado []																																																																																																			
2.	Repetição	Não []	As vezes []	Sim []																																																																																																	
		Não avaliado []																																																																																																			
3.	Soletração	Não []	As vezes []	Sim []																																																																																																	
		Não avaliado []																																																																																																			
4.	Descontinuidade dos fatos	Não []	As vezes []	Sim []																																																																																																	
		Não avaliado []																																																																																																			
5.	Incompreensão da leitura	Não []	As vezes []	Sim []																																																																																																	
		Não avaliado []																																																																																																			
6.	Vacilação	Não []	As vezes []	Sim []																																																																																																	
		Não avaliado []																																																																																																			
7.	Repetição	Não []	As vezes []	Sim []																																																																																																	
		Não avaliado []																																																																																																			
8.	Soletração	Não []	As vezes []	Sim []																																																																																																	
		Não avaliado []																																																																																																			
9.	Descontinuidade dos fatos	Não []	As vezes []	Sim []																																																																																																	
		Não avaliado []																																																																																																			
10.	Incompreensão da leitura	Não []	As vezes []	Sim []																																																																																																	
		Não avaliado []																																																																																																			

Figura 26: Ficha de Observação da Leitura de Texto (Frente)

Pós-teste: Leitura do texto – Análise de vídeo				
11. Vacilação	Não []	As vezes []	Sim	[]
	Não avaliado []			
12. Repetição	Não []	As vezes []	Sim	[]
	Não avaliado []			
13. Soletração	Não []	As vezes []	Sim	[]
	Não avaliado []			
14. Descontinuidade dos fatos	Não []	As vezes []	Sim	[]
	Não avaliado []			
15. Incompreensão da leitura	Não []	As vezes []	Sim	[]
	Não avaliado []			

Figura 27: Ficha de Observação da Leitura de Texto (Verso)

4.4.3 FICHA DE OBSERVAÇÃO DA ESCRITA ESPONTÂNEA: EDITOR DE TEXTO

Esta ficha (Figuras 28 e 29) foi criada para realizar observações sobre o desempenho da escrita do aluno surdo, visto que não é possível criar atividades em que o aluno crie seus próprios textos, seja individual ou coletivo, através do software de autoria JClic. Então, foram elaboradas atividades de escrita para que o aluno surdo pudesse ser avaliado, considerando a sua língua materna (LIBRAS). Com este instrumento também foi possível observar cinco categorias: Espontaneidade, Escrita coerente, Escrita coesa, Ortografia e Gênero (vide glossário). Para cada categoria foi utilizada a escala Likert, para que o desempenho do aluno seja respondido baseado nesta escala, o avaliador especifica o seu nível de concordância com uma afirmação (categoria).

As categorias citadas encontram-se de acordo com a classificação utilizada na área da Língua Portuguesa no que diz respeito à produção de texto.

FICHA DE OBSERVAÇÃO DA ESCRITA ESPONTÂNEA																																																																																																																									
<p>Prezado Professor,</p> <p>Após cuidadosa observação da escrita de quatro alunos, escolhida aleatoriamente preencher marcando com um "X" as fichas correspondentes, considerando os seguintes conceitos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Espontaneidade – o aluno escreve suas ideias com naturalidade e simplicidade (não levar em conta os erros ortográficos). 2. Escrita coerente – o aluno apresenta uma escrita lógica, dando sentido ao seu texto. 3. Escrita coesa – o aluno utiliza corretamente os aspectos lexicais, semânticos, morfológicos, sintáticos etc., fazendo com que seu texto se apresente de forma clara. 4. Ortografia – o aluno escreve corretamente as palavras. 5. Gênero - o aluno emprega corretamente a classe gramatical (feminino e masculino). 6. Não Avaliado – o aluno se recusa a realizar a tarefa. <p>Desde já agradecemos a valiosa contribuição.</p>																																																																																																																									
<p>Aluno(a): _____</p> <p>Grupo: _____</p> <p>Data: _____</p>																																																																																																																									
<p>Pré-teste: Escrita Espontânea</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%;">1.</td> <td style="width: 75%;">Espontaneidade</td> <td style="width: 10%;"></td> <td style="width: 10%;"></td> </tr> <tr> <td></td> <td>Não []</td> <td>As vezes []</td> <td>Sim []</td> </tr> <tr> <td></td> <td colspan="3">Não avaliado []</td> </tr> <tr> <td>2.</td> <td>Escrita coerente</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>Não []</td> <td>As vezes []</td> <td>Sim []</td> </tr> <tr> <td></td> <td colspan="3">Não avaliado []</td> </tr> <tr> <td>3.</td> <td>Escrita coesa</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>Não []</td> <td>As vezes []</td> <td>Sim []</td> </tr> <tr> <td></td> <td colspan="3">Não avaliado []</td> </tr> <tr> <td>4.</td> <td>Ortografia</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>Não []</td> <td>As vezes []</td> <td>Sim []</td> </tr> <tr> <td></td> <td colspan="3">Não avaliado []</td> </tr> <tr> <td>5.</td> <td>Gênero</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>Não []</td> <td>As vezes []</td> <td>Sim []</td> </tr> <tr> <td></td> <td colspan="3">Não avaliado []</td> </tr> </table>	1.	Espontaneidade				Não []	As vezes []	Sim []		Não avaliado []			2.	Escrita coerente				Não []	As vezes []	Sim []		Não avaliado []			3.	Escrita coesa				Não []	As vezes []	Sim []		Não avaliado []			4.	Ortografia				Não []	As vezes []	Sim []		Não avaliado []			5.	Gênero				Não []	As vezes []	Sim []		Não avaliado []			<p>Mini teste: Escrita Espontânea</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%;">6.</td> <td style="width: 75%;">Espontaneidade</td> <td style="width: 10%;"></td> <td style="width: 10%;"></td> </tr> <tr> <td></td> <td>Não []</td> <td>As vezes []</td> <td>Sim []</td> </tr> <tr> <td></td> <td colspan="3">Não avaliado []</td> </tr> <tr> <td>7.</td> <td>Escrita coerente</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>Não []</td> <td>As vezes []</td> <td>Sim []</td> </tr> <tr> <td></td> <td colspan="3">Não avaliado []</td> </tr> <tr> <td>8.</td> <td>Escrita coesa</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>Não []</td> <td>As vezes []</td> <td>Sim []</td> </tr> <tr> <td></td> <td colspan="3">Não avaliado []</td> </tr> <tr> <td>9.</td> <td>Ortografia</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>Não []</td> <td>As vezes []</td> <td>Sim []</td> </tr> <tr> <td></td> <td colspan="3">Não avaliado []</td> </tr> <tr> <td>10.</td> <td>Gênero</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>Não []</td> <td>As vezes []</td> <td>Sim []</td> </tr> <tr> <td></td> <td colspan="3">Não avaliado []</td> </tr> </table>	6.	Espontaneidade				Não []	As vezes []	Sim []		Não avaliado []			7.	Escrita coerente				Não []	As vezes []	Sim []		Não avaliado []			8.	Escrita coesa				Não []	As vezes []	Sim []		Não avaliado []			9.	Ortografia				Não []	As vezes []	Sim []		Não avaliado []			10.	Gênero				Não []	As vezes []	Sim []		Não avaliado []		
1.	Espontaneidade																																																																																																																								
	Não []	As vezes []	Sim []																																																																																																																						
	Não avaliado []																																																																																																																								
2.	Escrita coerente																																																																																																																								
	Não []	As vezes []	Sim []																																																																																																																						
	Não avaliado []																																																																																																																								
3.	Escrita coesa																																																																																																																								
	Não []	As vezes []	Sim []																																																																																																																						
	Não avaliado []																																																																																																																								
4.	Ortografia																																																																																																																								
	Não []	As vezes []	Sim []																																																																																																																						
	Não avaliado []																																																																																																																								
5.	Gênero																																																																																																																								
	Não []	As vezes []	Sim []																																																																																																																						
	Não avaliado []																																																																																																																								
6.	Espontaneidade																																																																																																																								
	Não []	As vezes []	Sim []																																																																																																																						
	Não avaliado []																																																																																																																								
7.	Escrita coerente																																																																																																																								
	Não []	As vezes []	Sim []																																																																																																																						
	Não avaliado []																																																																																																																								
8.	Escrita coesa																																																																																																																								
	Não []	As vezes []	Sim []																																																																																																																						
	Não avaliado []																																																																																																																								
9.	Ortografia																																																																																																																								
	Não []	As vezes []	Sim []																																																																																																																						
	Não avaliado []																																																																																																																								
10.	Gênero																																																																																																																								
	Não []	As vezes []	Sim []																																																																																																																						
	Não avaliado []																																																																																																																								

Figura 28: Ficha de Observação da Escrita Espontânea (Frente)

OA: Escrita Espontânea				Pós-teste: Escrita Espontânea			
11. Espontaneidade	Não []	As vezes []	Sim []	16. Espontaneidade	Não []	As vezes []	Sim []
	Não avaliado []				Não avaliado []		
12. Escrita coerente	Não []	As vezes []	Sim []	17. Escrita coerente	Não []	As vezes []	Sim []
	Não avaliado []				Não avaliado []		
13. Escrita coesa	Não []	As vezes []	Sim []	18. Escrita coesa	Não []	As vezes []	Sim []
	Não avaliado []				Não avaliado []		
14. Ortografia	Não []	As vezes []	Sim []	19. Ortografia	Não []	As vezes []	Sim []
	Não avaliado []				Não avaliado []		
15. Gênero	Não []	As vezes []	Sim []	20. Gênero	Não []	As vezes []	Sim []
	Não avaliado []				Não avaliado []		

Figura 29: Ficha de Observação da Escrita Espontânea (Verso)

4.5 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, serão esclarecidos os procedimentos adotados nas análises do experimento.

Para a realização desta análise, foi feito um estudo dos resultados apresentados na categoria JClicActivities, que corresponde à tabela 9 (Atividades e tempo) na seção anterior deste capítulo. O JClic gerou um relatório de dados que foi exportado automaticamente para o banco de dados do Access, contendo 5139 linhas de dados. A partir daí tornou-se necessário o uso de um editor de planilhas para a exportação dos dados, e para isso foi escolhido o *software Excel*. Esse procedimento facilitou a retirada dos dados que não cabiam a esta pesquisa, alcançando 3175 linhas de dados.

Em seguida, foi feita a análise de cada aluno de uma mesma turma separadamente, levantando assim o perfil do aluno segundo os 8 eixos e ao longo das fases previstas no diagrama da figura 5 da metodologia ABAB nesta pesquisa na seção 4.2 deste capítulo. Após esta etapa, foi possível fazer o perfil das 5 turmas

(geral e segundo os 8 eixos) separado pelas fases do diagrama da figura 5, refletindo as hipóteses da pesquisa.

A Figura 30 ilustra esquematicamente esse processo de tratamento dos dados.

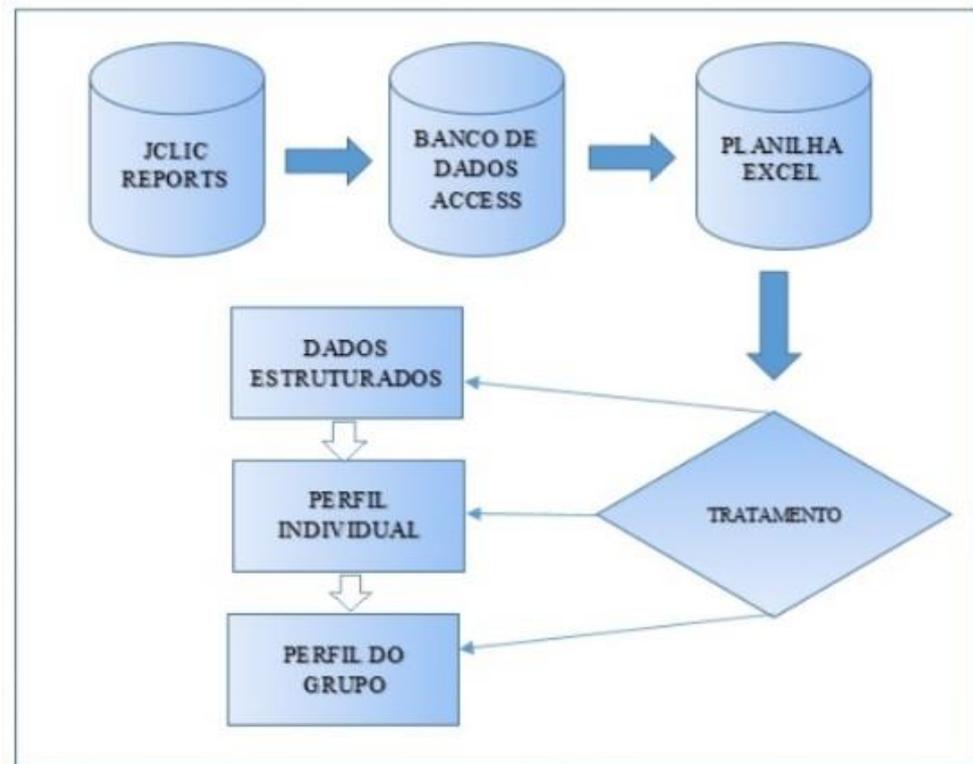


Figura 30: Esquema do processo de tratamento dos dados

O planejamento desta metodologia foi sendo construído de acordo com as necessidades encontradas, ou seja, conforme foram surgindo os dados, fomos organizando estas abordagens de forma sistemática.

Primeiramente, os dados foram estruturados para fazer o perfil individual de cada aluno, resultando em 43 planilhas Excel. A partir dessas planilhas construiu-se o perfil dos grupos de alunos fazendo-se (i) uma descrição do desempenho individual, incluindo indicadores de desempenho; e (ii) uma síntese do desempenho do grupo.

CAPÍTULO 5

ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1. PERFIL DA AMOSTRA

Neste capítulo serão analisados os dados produzidos durante a aplicação dos instrumentos: o TALES, considerando o pré-teste, o processo de intervenção e o pós-teste; a Ficha de Observação da Leitura de Texto; e a Ficha de Observação da Escrita Espontânea. Conforme descrito no capítulo anterior (vide Figura 15, Seção 4.2), foi utilizado o método ABAB, que consiste num experimento de caso único de pesquisa, no qual foram utilizados alguns procedimentos de intervenção em que as observações de desempenho foram feitas ao longo do tempo. A amostra consistiu de um grupo de 43 alunos surdos do 1º Segmento do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Olga Teixeira de Oliveira. Estes alunos foram distribuídos da seguinte forma: 1º ano com 11 alunos; 2º ano com 6 alunos; 3º ano com 7 alunos; 4º ano com 9 alunos; e 5º ano com 10 alunos.

A aplicação do método ABAB teve a duração de cinco meses: agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro. Apesar do TALES ter ficado pronto em junho, tivemos que aguardar a autorização da direção da Escola e da SME de Duque de Caxias. No início de agosto foram criados e implementados os grupos e os usuários participantes do experimento (vide tabelas 6 e 7 do capítulo 4), assim como a criação e implementação dos objetos de aprendizagem.

Para a realização do experimento ficou estabelecido o horário de quartas-feiras, nos turnos da manhã e da tarde. Os professores das turmas, os responsáveis e os alunos, foram esclarecidos da não obrigatoriedade da participação, porém, a realização das atividades poderia contribuir para a melhora da aprendizagem da leitura e da escrita da língua portuguesa. Para isso, os responsáveis deveriam assinar um *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (APÊNDICE I), que foi unanimemente assinado.

5.1.1 SÍNTESES DO PERFIL DOS GRUPOS

Os cinco grupos descritos nesta seção, correspondem as classes de alunos surdos por ano de escolaridade. Sendo que, o grupo 001 foi um grupo piloto formado por professores e estagiários para verificar a funcionalidade do TALES, ou seja, observar a obtenção de respostas a partir da aplicação do teste. Após confirmarmos a eficácia do teste, demos início ao experimento com os grupos dos alunos surdos. Distribuídos da seguinte forma: grupo 002 – 4º ano de escolaridade; grupo 003 – 1º ano de escolaridade; grupo 004 – 5º ano de escolaridade; 005 – 3º ano de escolaridade e 006 – 2º ano de escolaridade. Esta distribuição se deu devido a ordem de aplicação do teste inicial, de acordo com a disponibilidade em que as turmas eram liberadas pelos professores para o laboratório de informática, foram sendo feitos os cadastrados no JClic Reports para a administração dos relatórios na base de dados (APÊNDICE B).

Importante ressaltar, que a identificação (USER_ID) permanente do aluno também sofreu algumas alterações, visto que alguns alunos faltaram no primeiro momento de aplicação do TALES, com isso a sequencia dos códigos numéricos foram alteradas. Considerando a agitação e o entusiasmo dos alunos para participar do experimento, constatamos tardiamente alguns equívocos com os códigos. Nos casos dos alunos do grupo 006 (045, 046, 047 e 048) se repetiram nos grupos 004 (0048) e 005 (0045, 0046 e 0047), sendo inevitável acrescentar o algarismo “0” a esquerda para a aceitação do cadastro individual.

A seguir apresentaremos os grupos participantes do experimento:

❖ GRUPO 002

Os alunos obtiveram um desempenho homogêneo em todas as dimensões (APÊNDICES D e E), sendo que nas dimensões *Leitura de Letras*, *Leitura de Sílabas* e *Leitura de Palavras* apresentaram uma alta porcentagem de acertos, como exemplifica a tabela 11 sobre a dimensão *Leitura de Letras*, demonstrando uma aprendizagem significativa. E nas dimensões *Leitura da Texto*, *Compreensão da Leitura*, *Ditado*, *Cópia e Escrita Espontânea*, a porcentagem de acertos oscilou entre média e baixa, como exemplifica a tabela 12 sobre a dimensão *Compreensão da*

Leitura, demonstrando uma aprendizagem mecânica, ou seja, eles ainda não internalizaram o conhecimento, com exceção do aluno 017, que se destacou em todas as dimensões, mantendo um bom desempenho.

Tabela 11: Percentual de Acertos LL 002

Percentual de Acertos LL			
Tercis	%Acertos	Ordem	Alunos
Tercil Superior	100	1º	017
	97	2º	001
	95	2º	016
Tercil Médio	91,5	4º	013
	91	5º	015
	89,5	6º	011
Tercil Inferior	89,5	6º	010
	89,5	6º	014
	87	9º	012

Tabela 12: Percentual de Acertos CL 002

Percentual de Acertos CL			
Tercis	%Acertos	Ordem	Alunos
Tercil Superior	80	1º	017
	67	2º	014
	50	3º	001
Tercil Médio	33	4º	015
	32,5	5º	016
	30	6º	010
Tercil Inferior	28	7º	011
	28	7º	013
	14,5	9º	012

Ainda assim, os alunos conseguiram progredir durante o processo. Os acertos obtidos no início, pré-teste (FASE A) permaneceram em crescimento durante as intervenções com OA (FASE B) e mini teste (FASE A), obtendo pequenos ganhos até o final do processo, pós-teste (FASE B). Este grupo demonstrou se encontrar em processo de internalização do conhecimento.

Tabela 13: Ranking do Grupo 002

RANKING DO GRUPO 002																
Alunos	LL		LS		LP		LT		CL		D		C		EE	
	%Acerto	Tempo(s)														
1	2	5	7	4	4	2	4	7	3	5	3	6	1	5	1	2
10	6	8	6	9	4	8	9	1	6	1	6	2	8	0	7	4
11	6	3	3	1	7	5	4	5	7	7	3	5	6	6	4	7
12	9	7	7	8	7	4	6	4	9	9	9	7	7	9	7	6
13	4	1	3	5	4	1	2	8	7	8	6	2	1	7	4	1
14	6	9	1	6	1	9	1	2	2	3	2	8	5	8	1	8
15	5	4	7	2	7	3	6	9	4	4	5	9	8	1	9	3
16	2	6	3	7	1	6	8	6	5	6	6	2	3	4	1	9
17	1	2	1	3	1	6	2	3	1	2	1	1	4	3	4	5

A Tabela 13 nos mostra a classificação dos alunos do grupo 002 por desempenho em cada dimensão, expresso em termos do ranking, respectivamente da porcentagem de acertos e do tempo despendido na realização da tarefa. Com relação à porcentagem de acertos, podemos observar que nas dimensões *Leitura de Letras*, *Leitura de Sílabas* a maioria dos alunos obtiveram altos índices, desta forma

as primeiras colocações ficaram bem disputadas. Nas dimensões *Leitura de Palavras*, *Leitura da Texto*, *Compreensão da Leitura*, *Ditado*, *Cópia* e *Escrita Espontânea* os índices de acertos ficaram mais distribuídos entre alto, médio e baixo. Podemos destacar os alunos 001, 014 e 017, que se mantiveram na maioria das dimensões entre os três primeiros colocados e os alunos 010 e 012, que se mantiveram, na maioria das dimensões, entre os três últimos colocados. Entretanto, o tempo para a realização das tarefas não corresponde à mesma ordem da porcentagem de acertos, variando em quase todas as dimensões entre 1 a 5 min (APÊNDICE F) para a maioria dos alunos. Com exceção da dimensão *Cópia*, em que, mesmo sendo apenas reprodução levaram de 5 a 19 min, destacamos os alunos 010 e 015, que não executaram as atividades propostas nesta dimensão, e o aluno 017, que foi o único a executar esta atividade em menor tempo (2 min). Acreditamos que seja devido ao seu resíduo auditivo.

❖ GRUPO 003

Os alunos obtiveram um desempenho heterogêneo (APÊNDICES D e E) nas dimensões *Leitura de Letras*, *Leitura de Sílabas* e *Leitura de Palavras* e *Cópia*. A porcentagem de acertos oscilou entre alta, média e baixa, como exemplifica a tabela 14 sobre a dimensão *Leitura de Sílabas*, sugerindo que ainda se encontram em processo de internalização do conhecimento. Nas dimensões *Leitura da Texto*, *Compreensão da Leitura*, *Ditado* e *Escrita Espontânea* o desempenho foi homogêneo: apresentaram uma baixa porcentagem de acertos, como exemplifica a tabela 15 sobre a dimensão *Ditado*, demonstrando uma aprendizagem superficial. Acreditamos que esse resultado é devido a ser uma turma de 1º ano do ciclo, na qual os alunos ainda se encontravam em adaptação, por ser o primeiro ano matriculado em uma escola.

Tabela 14: Percentual de Acertos LS 003

Percentual de Acertos LS			
Tercis	%Acertos	Ordem	Alunos
Tercil Superior	90	1º	022
	77	2º	023
	70	3º	020
Tercil Médio	63	4º	021
	63	4º	024
	50	6º	028
	50	6º	027
Tercil Inferior	33	8º	025
	33	8º	029
	27	10º	031
	0	11º	026

Tabela 15: Percentual de Acertos D 003

Percentual de Acertos D			
Tercis	%Acertos	Ordem	Alunos
Tercil Superior	44	1º	023
	25	2º	022
	25	2º	024
Tercil Médio	22	4º	021
	19	5º	020
	12,5	7º	028
	0	8º	025
	0	8º	025
Tercil Inferior	0	8º	029
	0	8º	031
	0	8º	031
	0	8º	026

Ainda assim, os alunos conseguiram apresentar pequenos avanços durante o experimento. Os acertos obtidos no início, pré-teste (FASE A) permaneceram em crescimento durante as intervenções com OA (FASE B) e mini teste (FASE A), obtendo pequenos ganhos até o final do processo, pós-teste (FASE B).

Também é importante ressaltar que no início do experimento, durante o pré-teste, foi observado que a maioria dos alunos levou muito tempo para concluir as atividades, e no final do experimento, no pós-teste, este tempo foi reduzido. Esse fato pode estar relacionado com as condições viso-motoras dos alunos deste grupo, a maioria dos alunos não tinha habilidade motora para controlar o teclado e o mouse com o cursor, principalmente os alunos 025 e 026 (Figuras 31 e 32), que também são deficientes físicos. Entretanto, ao longo do processo foi observado que eles foram amadurecendo motora e emocionalmente.



Figura 31: Aluna 025



Figura 32: Aluno 026

Tabela 16: Ranking do Grupo 003

RANKING DO GRUPO 003																
Alunos	LL		LS		LP		LT		CL		D		C		EE	
	%Acerto	Tempo(s)														
20	5	6	3	6	2	5	1	4	1	9	5	8	2	8	1	1
21	2	3	4	3	2	3	1	6	6	4	4	9	4	2	1	1
22	1	2	1	2	5	2	1	7	4	2	2	3	7	3	1	1
23	6	5	2	5	5	7	1	7	2	4	1	7	4	4	1	1
24	2	4	4	4	2	3	1	4	2	7	2	6	2	5	1	1
25	8	9	8	8	8	9	1	9	8	4	8	2	8	6	1	1
26	9	1	9	1	9	1	1	1	8	1	8	1	9	1	1	1
27	7	8	6	9	1	8	1	2	4	8	5	5	4	9	1	1
28	4	7	6	7	5	6	1	3	6	3	7	4	1	7	1	1
29	8	10	8	9	5	10	1	10	6	10	8	1	9	1	1	1
31	10	11	10	9	5	9	1	3	6	10	8	1	7	10	1	1

A Tabela 16 nos mostra a classificação dos alunos do grupo 003 por desempenho em cada dimensão, expresso em termos do ranking, respectivamente, da porcentagem de acertos e do tempo despendido na realização da tarefa. Com relação à porcentagem de acertos, podemos observar que nas dimensões *Leitura de Letras e Leitura de Sílabas* os índices de acertos ficaram bem distribuídos de acordo com a ordenação do ranking entre alto, médio e baixo (APÊNDICE F). Nas dimensões *Leitura de Palavras, Compreensão da Leitura, Ditado e Cópia* a maioria dos alunos obteve baixos índices de acerto. E quanto às dimensões *Leitura da Texto e Escrita Espontânea*, nenhum aluno do grupo conseguiu executar as atividades. Destacamos o aluno 026, que ficou na última colocação devido a não conseguir realizar as atividades em nenhuma das dimensões. Já com relação ao tempo para a realização das tarefas, observamos que nas dimensões *Leitura de Letras e Leitura de Sílabas* o mesmo variou entre 3 a 16 min (APÊNDICE E) para a maioria dos alunos. Parece que gastaram mais tempo nestas dimensões por estarem em processo de conhecimento destes conteúdos, fazendo com que ficassem mais atentos. E nas dimensões *Leitura de Palavras, Compreensão da Leitura, Ditado, Cópia e* levaram de 20 s a 6 min. Isso nos sugere que alguns alunos podem ter passado pela atividade rapidamente por ainda não conhecerem estes conteúdos, mas ainda assim tentaram executar as atividades.

Vale ressaltar que na dimensão *Cópia*, levaram menor tempo para executar as atividades do que os outros grupos. Acreditamos que seja devido ao menor nível das atividades em relação aos outros grupos (este grupo realizou cópia de palavras os

outros realizaram cópia de texto), visto que o nível de complexidade da atividade aumenta de acordo com o ano de escolaridade em que o aluno se encontra.

❖ GRUPO 004

Este grupo, assim como o grupo 002, obteve um desempenho homogêneo em todas as dimensões (APÊNDICES D e E), sendo que nas dimensões *Leitura de Letras*, *Leitura de Sílabas* e *Leitura de Palavras* apresentaram uma alta porcentagem de acertos, como exemplifica a tabela 17 sobre a dimensão *Leitura de Letras*, demonstrando uma aprendizagem significativa. E nas dimensões *Leitura da Texto*, *Compreensão da Leitura*, *Ditado*, *Cópia e Escrita Espontânea*, a porcentagem de acertos oscilou entre média e baixa, como exemplifica a tabela 18 sobre a dimensão *Compreensão da Leitura*, demonstrando uma aprendizagem mecânica, ou seja, eles ainda não internalizaram o conhecimento.

Tabela 17: Percentual de Acertos LL 004

Percentual de Acertos LL			
Tercis	%Acertos	Ordem	Alunos
Tercil Superior	100	1º	040
	100	1º	048
	98	3º	032
Tercil Médio	95	4º	038
	93	5º	033
	92	6º	039
	89,5	7º	037
Tercil Inferior	87	8º	034
	87	8º	036
	87	8º	035

Tabela 18: Percentual de Acertos CL 004

Percentual de Acertos CL			
Tercis	%Acertos	Ordem	Alunos
Tercil Superior	66,5	1º	032
	55,5	2º	040
	55	3º	039
Tercil Médio	55	3º	048
	40	5º	036
	38	6º	034
	33	7º	033
Tercil Inferior	33	7º	035
	33	7º	038
	25	10º	037

Ainda assim, os alunos conseguiram progredir durante o processo. Os acertos obtidos no início, pré-teste (FASE A) permaneceram em crescimento durante as intervenções com OA (FASE B) e mini teste (FASE A), obtendo pequenos ganhos até o final do processo, pós-teste (FASE B). Este grupo também demonstrou se encontrar em processo de internalização do conhecimento.

Tabela 19: Ranking do Grupo 004

RANKING DO GRUPO 004																
Alunos	LL		LS		LP		LT		CL		D		C		EE	
	%Acerto	Tempo(s)														
32	3	8	4	6	5	2	1	8	1	3	1	8	4	3	6	2
33	5	4	10	2	5	3	9	1	7	1	6	6	5	2	10	1
34	8	1	7	4	5	7	7	9	6	10	10	3	3	6	1	3
35	8	7	7	8	9	10	9	2	7	2	6	1	8	5	9	4
36	8	6	2	3	1	4	7	5	5	6	9	9	7	1	1	6
37	7	9	1	6	5	6	5	10	10	4	8	10	10	8	6	9
38	4	5	9	10	1	8	1	5	7	5	4	7	8	10	1	10
39	6	10	4	9	1	5	3	3	3	7	5	5	2	9	8	8
40	1	2	3	5	10	1	5	4	2	9	1	3	6	7	1	7
48	1	3	4	1	1	9	3	7	3	8	3	2	1	4	1	4

A tabela 19 nos mostra a classificação dos alunos do grupo 004 por desempenho em cada dimensão, expresso em termos do ranking, respectivamente, da porcentagem de acertos e do tempo despendido na realização da tarefa. Com relação à porcentagem de acertos, podemos observar que nas dimensões *Leitura de Letras e Leitura de Sílabas* a maioria dos alunos obteve altos índices de acerto. Assim como no grupo 002, as primeiras colocações também ficaram bem disputadas. Na dimensão *Leitura de Palavras*, os índices de acertos ficaram mais distribuídos entre alto e médio. E nas dimensões *Leitura da Texto, Compreensão da Leitura, Ditado, Cópia e Escrita Espontânea*, os índices de acertos ficaram distribuídos entre médio e baixo. Podemos destacar o aluno 048 que se manteve na maioria das dimensões nas primeiras colocações. Entretanto, o tempo para a realização das tarefas não corresponde à mesma ordem da porcentagem de acertos, variando em quase todas as dimensões entre 1 a 4 min (APÊNDICE F) para a maioria dos alunos, com exceção da dimensão *Cópia*, na qual, mesmo sendo apenas reprodução, levaram de 3 a 38 min. Vale salientar que as atividades nesta dimensão no caso deste grupo, obtiveram maior nível de complexidade devido a serem alunos do 5º ano de escolaridade.

❖ GRUPO 005

Os alunos obtiveram um desempenho homogêneo (APÊNDICES D e E) apenas nas dimensões *Leitura de Letras e Leitura de Sílabas*, apresentando uma alta porcentagem de acertos, como exemplifica a tabela 20 sobre a dimensão *Leitura de*

Sílabas, demonstrando uma aprendizagem significativa. Mantiveram a homogeneidade nas dimensões *Leitura da Texto*, *Compreensão da Leitura*, *Ditado*, *Cópia e Escrita Espontânea*, com a porcentagem de acertos baixa, como exemplifica a tabela 21 sobre a dimensão *Ditado*, demonstrando uma aprendizagem superficial, com exceção da aluna 0045, que se destacou em todas as dimensões, mantendo um desempenho de regular a bom.

Tabela 20: Percentual de Acertos LS 005

Percentual de Acertos LS			
Tercis	%Acertos	Ordem	Alunos
Tercil Superior	90	1º	0047
	90	1º	0046
Tercil Médio	87	3º	0045
	83	4º	044
	83	4º	043
Tercil Inferior	83	4º	042
	68	7º	041

Tabela 21: Percentual de Acertos D 005

Percentual de Acertos D			
Tercis	%Acertos	Ordem	Alunos
Tercil Superior	58	1º	0045
	25	2º	0047
Tercil Médio	22	3º	041
	20	4º	043
	17	5º	044
Tercil Inferior	0	6º	042
	0	6º	0046

Na dimensão *Leitura de Palavras* os alunos obtiveram um desempenho heterogêneo, a porcentagem de acertos oscilou entre alta, média e baixa. Como exemplifica a tabela 22 sobre a dimensão *Leitura de Palavras*, ainda se encontram em processo de internalização do conhecimento.

Tabela 22: Percentual de Acertos D 005

Percentual de Acertos LP			
Tercis	%Acertos	Ordem	Alunos
Tercil Superior	100	1º	0047
	75	2º	0045
Tercil Médio	75	2º	041
	57	4º	043
	50	5º	0046
Tercil Inferior	25	6º	042
	25	6º	044

Ainda assim, os alunos conseguiram progredir durante o processo. Os acertos obtidos no início, pré-teste (FASE A) permaneceram em crescimento durante as intervenções com OA (FASE B) e mini teste (FASE A) obtendo pequenos ganhos até o final do processo, pós-teste (FASE B). Este grupo também demonstrou se encontrar em processo de internalização do conhecimento.

Tabela 23: Ranking do Grupo 005

RANKING DO GRUPO 005																
Alunos	LL		LS		LP		LT		CL		D		C		EE	
	%Acerto	Tempo(s)														
41	3	7	7	7	2	4	5	4	2	4	3	4	4	7	6	2
42	5	6	4	6	6	5	2	3	6	3	6	7	5	1	2	6
43	4	2	4	5	4	7	2	5	5	4	4	3	5	1	1	5
44	6	5	4	2	6	5	6	5	3	7	5	4	3	6	5	2
45	2	1	3	1	2	1	1	2	1	6	1	2	1	4	2	7
46	7	4	1	4	5	3	7	1	7	1	6	1	5	1	6	1
47	1	3	1	3	1	2	2	7	4	2	2	6	2	5	2	4

A Tabela 23 nos mostra a classificação dos alunos do grupo 005 por desempenho em cada dimensão, expresso em termos do ranking, respectivamente, da porcentagem de acertos e do tempo despendido na realização da tarefa. Com relação à porcentagem de acertos, podemos observar que nas dimensões *Leitura de Letras e Leitura de Sílabas* todos os alunos obtiveram altos índices de acerto, também apertando o páreo nas primeiras colocações. Na dimensão *Leitura de Palavras* os índices de acertos ficaram mais distribuídos entre alto, médio e baixo. E nas dimensões *Leitura da Texto, Compreensão da Leitura, Ditado, Cópia e Escrita Espontânea* os índices de acertos ficaram mais distribuídos entre médio e baixo. Podemos destacar o aluno 0045, que se manteve na maioria das dimensões nas primeiras colocações. E quanto ao tempo para a realização das tarefas, não corresponde à mesma ordem da porcentagem de acertos, variando em quase todas as dimensões entre 30 s a 6 min (APÊNDICE F) para a maioria dos alunos, com exceção da dimensão *Cópia*, que mesmo sendo apenas reprodução, levaram de 5 a 38 min. Destacamos os alunos 042, 043 e 0046 que não executaram as atividades propostas nesta dimensão.

❖ GRUPO 006

Este é o menor grupo de alunos participantes do experimento. Eles obtiveram um desempenho homogêneo (APÊNDICES D e E) em quase todas as dimensões (*Leitura de Sílabas, Leitura de Palavras, Leitura da Texto, Compreensão da Leitura, Ditado, Cópia e Escrita Espontânea*), apresentando baixa porcentagem de acertos, como exemplifica a tabela 24 sobre a dimensão *Compreensão da Leitura*, demonstrando uma aprendizagem superficial, ou seja, eles ainda não internalizaram o conhecimento. Entretanto, apenas na dimensão *Leitura de Letras*, eles demonstraram uma heterogeneidade, oscilando entre alta, média e baixa, como exemplifica a tabela 25 sobre a dimensão *Leitura de Letras*, ainda se encontrando em processo de internalização do conhecimento.

Tabela 24: Percentual de Acertos CL 006

Percentual de Acertos CL			
Tercis	%Acertos	Ordem	Alunos
Tercil Superior	33	1º	045
	22	2º	050
Tercil Médio	11	3º	047
	11	3º	049
Tercil Inferior	0	5º	048
	0	5º	046

Tabela 25: . Percentual de Acertos LL 006

Percentual de Acertos LL			
Tercis	%Acertos	Ordem	Alunos
Tercil Superior	85	1º	045
	71	2º	048
Tercil Médio	64,5	3º	047
	61	4º	050
Tercil Inferior	49	5º	049
	41	6º	046

Ainda assim, estes alunos também conseguiram apresentar pequenos avanços durante o processo ABAB. Os acertos obtidos no início, pré-teste (FASE A) permaneceram em crescimento durante as intervenções com OA (FASE B) e mini teste (FASE A) obtendo pequenos ganhos até o final do processo, pós-teste (FASE B).

Tabela 26: Ranking do Grupo 006

Alunos	LL		LS		LP		LT		CL		D		C		EE	
	%Acerto	Tempo(s)														
45	1	3	1	3	1	4	1	4	1	5	1	4	3	6	1	6
46	6	5	6	5	6	5	2	3	5	2	6	3	5	1	1	5
47	3	2	2	2	2	2	2	1	3	1	3	5	1	5	1	3
48	2	6	3	6	2	6	2	4	5	6	5	6	5	2	1	1
49	5	1	4	4	5	1	2	2	3	3	4	2	2	4	1	2
50	4	4	4	1	2	3	2	6	2	4	1	1	4	3	1	4

A Tabela 26 nos mostra a classificação dos alunos do menor grupo observado, por desempenho em cada dimensão, expresso em termos do ranking, respectivamente, da porcentagem de acertos e do tempo despendido na realização da tarefa. Com relação à porcentagem de acertos, podemos observar que nas dimensões *Leitura de Letras e Leitura de Sílabas* os índices de acertos ficaram distribuídos de acordo com a ordenação do ranking entre médio e baixo (APÊNDICE F), com a exceção de um aluno – 045, que alcançou um alto índice de acertos. Nas dimensões *Leitura de Palavras, Compreensão da Leitura, Ditado e Cópia* a maioria dos alunos obteve baixos índices de acerto. E quanto às dimensões *Leitura da Texto e Escrita Espontânea* quase nenhum aluno do grupo conseguiu executar as atividades, apenas o aluno 045 conseguiu realizar a atividade de *Leitura da Texto*, ainda que com baixo índice de acertos. Com relação ao tempo para a realização das tarefas, observamos que nas dimensões *Leitura de Letras e Leitura de Sílabas* variou entre 1 a 6 min (APÊNDICE E), e nas dimensões *Leitura de Palavras, Compreensão da Leitura, Ditado e Cópia* levaram de 18 s a 15 min. Isso nos sugere que alguns alunos podem ter passado pela atividade rapidamente e outros demoraram bastante na tentativa de executar as atividades, demonstrando a diferença de ritmo de um para o outro.

As tabelas de ranking dos grupos apresentadas, têm como objetivo oferecer informações para que os professores possam observar cada aluno, e a partir destas informações auxiliá-los de acordo com suas necessidades em determinada dimensão, e com isso mudar o cenário em que se encontram.

Portanto, concluímos que o experimento causou mudança durante o processo de ensino e aprendizagem a partir da aplicação do desenho ABAB, quando são alternadas as fases sem intervenção (A) e com intervenção (B) para determinar o efeito da intervenção sobre o desempenho dos alunos. Usamos o desenho ABAB para demonstrar que o aprendizado da leitura e da escrita poderiam mudar sistematicamente quando alternadas as condições de “intervenção” e “sem intervenção”. Sendo assim, usamos este desenho e observamos que ocorreram mudanças ao longo do processo com a introdução de uma variável (OA) para a intervenção (na 1º fase B), em alguns casos o desempenho reverteu quando a intervenção foi removida (na 2º fase A) e em seguida o desempenho voltou a melhorar quando a intervenção foi reintroduzida (na 2ª fase B), o que nos mostrou evidências

consideráveis de que a intervenção causou mudança no desempenho dos alunos (APÊNDICE E).

Iniciamos aplicando o TALEs completo (pré-teste) fase A sem que os alunos tivessem passado por intervenção, a partir de atividades realizadas em sala de aula. Em seguida iniciamos o primeiro período de intervenção, foram aplicados OA, com duração de duas semanas, e ao final realizamos um mini teste para observar o desempenho. Esta 1ª fase com intervenção foi seguida por uma 2ª fase sem intervenção e outra com intervenção (duração de 2 semanas cada), e ao final foi aplicado o TALEs completo (pós-teste).

5.2. TALEs

Os alunos fizeram as atividades divididas nas 8 dimensões (TALEs): leitura de letras, sílabas, palavras, textos, compreensão de textos, ditado, cópia e escrita espontânea.

Os dados relativos às dimensões leitura de letras, sílabas, palavras, compreensão de textos, ditado e cópia, foram obtidos através do JClic Reports, que tem um sistema de registro dos resultados das atividades automático e simultâneo. Ele é responsável pela coleta de dados (tempo gasto em cada atividade, tentativas, acertos, etc.).

E os dados relativos às dimensões *Leitura da Texto e Escrita Espontânea*, foram obtidos através das fichas de observações (vide Figuras 29, 30 31 e 32, Capítulo 4, Seção 4.4.1), as quais foram preenchidas conforme os resultados dos alunos 014, 038, 039 e 0045 (*Leitura da Texto*) e 001, 032, 042 e 0045 (*Escrita Espontânea*).

5.2.1. JClic

Foi realizada a aplicação do experimento utilizando o TALEs, criado através do software de autoria JClic, que apresenta um sistema gerador de uma série de informações. Porém, nesse estudo não foram utilizados os dados como ele apresenta, ficando decidido extrair os dados necessários a essa pesquisa.

Inicialmente, foram analisados os Dados Brutos (Tabela 27). Como o nome já indica, são os dados iniciais obtidos a partir de um levantamento estatístico. Estes dados, por não terem a organização pretendida, muitas vezes não fornecem a informação necessária sobre o objeto de estudo. Sendo assim, foi necessário passar por um tratamento.

Tabela 27: Fragmento da planilha de dados brutos

	A	B	C	D	E	F	G
1	SESSION_ID	ACTIVITY_NAME	DIMENSION	NUM_ACTIONS	SCORE	%	TOTAL_TIME
2	041_1377696 760746	Leitura de letras 1	D1	12	10	83,33333	54
3	041_1377696 760746	Leitura de letras 1	D1	0	0	#DIV/0!	3
4	041_1377696 720794	Leitura de letras 1 Tales 2	D1	12	11	91,66667	75
5	041_1377696 760746	Leitura de letras 2	D1	12	9	75	58
6	041_1377696 720794	Leitura de letras 2 Tales 2	D1	12	10	83,33333	62
7	041_1377696 760746	Leitura de letras 4	D1	8	7	87,5	118
8	041_1377696 720794	Leitura de letras 4 Tales 2	D1	8	8	100	71
9	041_1377696 760746	Leitura de letras 5	D1	8	7	87,5	122
10	041_1377696 720794	Leitura de letras 5 Tales 2	D1	8	7	87,5	82
11	041_1378387 871650	OA Consoante	D1	12	12	100	81
12	041_1378387 871650	OA Vogais	D1	5	5	100	86

De acordo com o procedimento previsto para analisar os dados descritos no Capítulo 4, seção 4.5 (vide Figura 30), primeiramente, os dados brutos foram estruturados de forma a levantar o perfil individual de cada aluno (Apêndice D) e, em seguida, um procedimento análogo foi feito para o perfil dos grupos (Apêndice E). A título de ilustração apresentamos, na Figura 36, a planilha individual de um aluno para a dimensão Leitura de Letras.

L Letras											L Sílabas					TOTAL
Atividades	LL1	LL2	LL4	LL5	LL	LS1	LS2	LS3	LS	LLS						
Desempenho (%)	92	92	88	88	90	80	70	60	70	81						
Tempo (s)	46	47	34	36	63	41	64	40	145	308						

OA D1+D2				Mini-teste 2 D1+D2				TOTAL		
Atividades	V	C	S	LLS1	LLS2					
Desempenho (%)	100	100	22	74	88	83	85	79		
Tempo (s)	83	61	213	357	22	18	40	397		

L Letras						L Sílabas				TOTAL
Atividades	LL1	LL2	LL4	LL5	LL	LS1	LS2	LS3	LS	LLS
Desempenho (%)	92	100	100	88	95	80	80	100	87	91
Tempo (s)	46	49	24	20	139	31	25	27	83	222

➤ **DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: O aluno obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, e das sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 80% de acerto, com o tempo (s) de 288. Se manteve durante o processo de intervenção (FASE B), e voltou a obter um ganho no pós-teste de 11%, chegando a 91%, com o tempo (s) de 222.

- **INDICADOR DE DESEMPENHO:** Ordem da % de acertos (D1 = 2° e D2 = 7°) e ordem do tempo (D1 = 5° e D2 = 4°).

➤ **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**
A aluna obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2 e D7+D8, demonstrando uma aprendizagem significativa, ou seja, ela domina esse conhecimento, sendo capaz de aplicá-lo em qualquer situação que lhe for apresentada.

Figura 33: Fragmento da planilha de dados estruturados 001/002 (D1+ D2)

Como podemos observar na planilha individual (Figura 33), além dos dados obtidos automaticamente através do servidor de relatórios JClic e preenchidos numericamente na planilha, também foi feita uma análise descritiva, que nos forneceu resumos quantitativos e visuais sobre os dados estruturados e sobre as observações que foram feitas durante a aplicação do experimento.

Estes resumos formaram a base da descrição dos dados, permitindo alcançarmos conclusões que nos levaram a apontar recomendações pedagógicas (APÊNDICE D), cujo objetivo é prover aos professores de informações personalizadas com base nos resultados da análise de dados, e disponibilizadas para que os professores desenvolvam de suas práticas direcionadas as necessidades do aluno.

5.2.2. FICHAS

Foi necessária a criação e análise das fichas de leitura de texto e de escrita espontânea, devido à impossibilidade de criar atividades no JClic utilizando vídeos e edição de texto, importantes na construção dos Instrumentos de Avaliação - IA e dos Objetos de Aprendizagem - OA, em ambas as dimensões.

A fim de validar estas fichas, realizamos um processo de análise com a participação dos professores especialistas na área da surdez. Então foi solicitado que preenchessem cuidadosamente as fichas de observações. Eles foram divididos em 2 grupos de 4 professores. Um grupo avaliou a ficha de observação da Leitura de Texto e o outro grupo avaliou a ficha de observação da Escrita Espontânea. Depois foram escolhidos, aleatoriamente, 8 alunos, um para cada professor. Em seguida, os professores preencheram suas fichas individualmente, de acordo com o que observaram das atividades propostas aos alunos.

Na Leitura de Texto (Capítulo 4, seção 4.4.2.), os professores assistiram a 4 vídeos com os alunos surdos realizando a leitura em Libras, escolhidos aleatoriamente (um vídeo para cada professor), considerando cinco categorias: Vacilação, Repetição, Soletração, Descontinuidade dos fatos e Incompreensão da leitura. Importante levar em conta os seguintes conceitos:

1. Vacilação – o aluno hesita, titubeando durante a leitura.
2. Repetição – o aluno repete o mesmo sinal 2 ou mais vezes.
3. Soletração – o aluno utiliza a datilologia, soletrando todas as letras durante a leitura.
4. Descontinuidade dos fatos – o aluno inicia e interrompe a leitura 2 ou mais vezes.
5. Incompreensão da leitura – o aluno não compreende o texto lido.

Após discussão de moderação sobre o grau de concordância no uso desse instrumento, chegamos à conclusão que a avaliação das professoras especialistas na área da surdez e da pesquisadora encontram-se em harmonia. Acreditamos que o motivo dessa concordância seja devido à escolha de categorias observáveis no cotidiano dos profissionais que atuam com alunos surdos.

Na análise da Escrita Espontânea (Capítulo 4, seção 4.4.3.), os professores deveriam observar a escrita de quatro alunos (um para cada professor), considerando cinco categorias: Espontaneidade, Escrita coerente, Escrita coesa, Ortografia e Gênero. Importante levar em conta os seguintes conceitos:

1. Espontaneidade – o aluno escreve suas ideias com naturalidade e simplicidade (não levar em conta os erros ortográficos).
2. Escrita coerente – o aluno apresenta uma escrita lógica, dando sentido ao seu texto.
3. Escrita coesa – o aluno utiliza corretamente os aspectos lexicais, semânticos, morfológicos, sintáticos etc., fazendo com que seu texto se apresente de forma clara.
4. Ortografia – o aluno escreve corretamente as palavras.
5. Gênero - o aluno emprega corretamente a classe gramatical (feminino e masculino).

Após discussão de moderação sobre o grau de concordância no uso desse instrumento, concluímos que no geral o olhar das professoras especialistas está de acordo com o olhar da pesquisadora, com exceção da categoria gênero, em que percebemos alguma divergência. Uma professora avaliou a aluna 001 do grupo 002 como “às vezes” e a pesquisadora como “não avaliado”. Como, no texto em questão, a aluna não colocou nenhuma indicação de gênero (Figura 34), entendemos que realmente essa categoria não foi possível avaliar. Percebemos que, no que diz respeito a essa categoria, ocorreram algumas discordâncias, devido a não ter ficado muito claro para alguns especialistas o conceito de “às vezes” e “não avaliado”. Após o esclarecimento, acertamos o entendimento para as observações dos outros alunos.

A rectangular box with a thin black border containing the text "Natal é: 'Alegria feliz amor paz vida.'".

Figura 34: EE/ Pós-teste da aluna 001

Em seguida, o processo foi repetido fazendo um rodízio com os alunos, de tal maneira que cada aluno foi observado por 4 professoras especialistas, além da pesquisadora. Esse rodízio teve como um dos objetivos ver o que resultou - em termos da consistência dos resultados - da discussão de moderação. Foi possível observar um resultado muito proveitoso (Vide Tabelas 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34 e 35), pois essas fichas foram preenchidas com mais segurança, levando à eliminação das divergências e resultando numa medida de consistência maior entre os avaliadores.

Tabela 28: Resultados da observação de 5 itens da leitura de texto (aluno 014)

RESULTADO DA OBSERVAÇÃO DA LEITURA DE TEXTO ALUNO 014												
Professores Especialistas	Pré-teste				Mini-teste				Pós-teste			
	N	AV	S	NA	N	AV	S	NA	N	AV	S	NA
1	4		1		4		1		4	1		
2	4		1		4		1		4		1	
3	3	1	1		4		1		4	1		
4	4		1		4		1		4	1		
5	4		1		4		1		4	1		
Total	19	1	5		20		5		20	4	1	
N: Não AV: Às vezes S: Sim NA: Não avaliado					Obs.: (N) nesse caso está relacionado a um resultado positivo e (S) negativo.							

A tabela 28 mostra que o aluno 014 já apresentava um bom desempenho em leitura de texto, ainda assim obteve uma pequena evolução do pré-teste para o pós-teste, se mantendo estável durante o processo de intervenção, o que podemos observar de acordo com o mini teste.

Tabela 29: Resultados da observação de 5 itens da leitura de texto (aluno 038)

RESULTADO DA OBSERVAÇÃO DA LEITURA DE TEXTO ALUNO 038												
Professores Especialistas	Pré-teste				Mini-teste				Pós-teste			
	N	AV	S	NA	N	AV	S	NA	N	AV	S	NA
1		2	3		1	4			5			
2	1	1	3		1	4			4	1		
3		2	3		1	4			5			
4		2	3		1	4			5			
5	1	1	3		4	1			5			
Total	2	8	15		8	17			34	1		
N: Não AV: Às vezes S: Sim NA: Não avaliado					Obs.: (N) nesse caso está relacionado a um resultado positivo e (S) negativo.							

A tabela 29 mostra que o aluno 038 apresentou um desempenho insuficiente em leitura de texto, obteve uma boa evolução durante o processo de intervenção como podemos observar no mini teste. Observamos que do pré-teste para o pós-teste, o aluno deu um “salto”, apresentando um excelente desempenho.

Tabela 30: Resultados da observação de 5 itens da leitura de texto (aluno 039)

RESULTADO DA OBSERVAÇÃO DA LEITURA DE TEXTO ALUNO 039												
Professores Especialistas	Pré-teste				Mini-teste				Pós-teste			
	N	AV	S	NA	N	AV	S	NA	N	AV	S	NA
1		1	4			2	3			3	2	
2		1	4			3	2			3	2	
3		1	4			2	3			3	2	
4		1	4			2	3			3	2	
5	2		3			1	4			3	2	
Total	2	4	19			10	15			15	10	
N: Não AV: Às vezes S: Sim NA: Não avaliado					Obs.: (N) nesse caso está relacionado a um resultado positivo e (S) negativo.							

Na Tabela 30 podemos observar que o aluno 039 apresentou um desempenho insuficiente em leitura de texto, adquirindo uma evolução sutil durante o processo de intervenção, como podemos observar no mini teste. Porém, essa evolução fica mais evidente quando observamos seu crescimento no pós-teste com relação ao pré-teste.

Tabela 31: Resultados da observação de 5 itens da leitura de texto (aluno 0045)

RESULTADO DA OBSERVAÇÃO DA LEITURA DE TEXTO ALUNO 0045												
Professores Especialistas	Pré-teste				Mini-teste				Pós-teste			
	N	AV	S	NA	N	AV	S	NA	N	AV	S	NA
1		1	4			1	4		1	3	1	
2		1	4			1	4		1	3	1	
3		1	4			1	4		1	3	1	
4			5			1	4		1	3	1	
5	1	1	3		1		4		1	3	1	
Total	1	4	20		1	4	20		5	15	5	
N: Não AV: Às vezes S: Sim NA: Não avaliado					Obs.: (N) nesse caso está relacionado a um resultado positivo e (S) negativo.							

Na Tabela 31 podemos observar que o aluno 0045 também apresentou um desempenho insuficiente em leitura de texto, se mantendo estável durante o processo de intervenção, de acordo com o mini teste. Porém, apresentou uma evolução sutil do pós-teste com relação ao pré-teste.

Tabela 32: Resultados da observação 5 itens da escrita espontânea (aluno 001)

RESULTADOS DA OBSERVAÇÃO DA ESCRITA ESPONTÂNEA ALUNO 001																
Professores Especialistas	Pré-teste				Mini-teste				OA				Pós-teste			
	N	AV	S	NA	N	AV	S	NA	N	AV	S	NA	N	AV	S	NA
1	1		3	1	1	1	2	1		2	2	1	1		3	1
2	1	1	3				2	3		3	2		1		3	1
3	1		3	1	1	1	2	1		2	2	1	1		3	1
4	2	1	2		2	1	2			2	2	1		1	3	1
5		2	3		2	1	2		1	2	2		2		3	
Total	5	4	14	2	6	4	10	5	1	11	10	3	5	1	15	4
N: Não AV: Às vezes S: Sim NA: Não avaliado					Obs.: (N) nesse caso está relacionado a um resultado negativo e (S) positivo.											

A tabela 32 nos mostra que o aluno 001 já apresentava um bom desempenho em escrita espontânea, se mantendo estável durante o processo de intervenção, ainda que tenha demonstrado algumas dificuldades, o que podemos observar de acordo com o mini teste e o OA. Do pré-teste para o pós-teste, ele obteve uma evolução sutil.

Tabela 33: Resultados da observação 5 itens da escrita espontânea (aluno 032)

RESULTADOS DA OBSERVAÇÃO DA ESCRITA ESPONTÂNEA ALUNO 032																
Professores Especialistas	Pré-teste				Mini-teste				OA				Pós-teste			
	N	AV	S	NA	N	AV	S	NA	N	AV	S	NA	N	AV	S	NA
1	1	3	1		1	3	1		1	2	2			1	4	
2	3		2		1	2	2		1	2	2			2	3	
3	1	3	1		1	3	1		1	2	2			1	4	
4	2	2	1		1	3	1		1	2	2			1	4	
5	1	3	1		1	3	1		1	2	2			1	4	
Total	8	11	6		5	14	6		5	10	10			6	19	
N: Não AV: As vezes S: Sim NA: Não avaliado								Obs.: (N) nesse caso está relacionado a um resultado negativo e (S) positivo.								

Na tabela 33 o aluno 032 apresentou um desempenho insuficiente em escrita espontânea e obteve crescimento durante o processo de intervenção, o que podemos observar de acordo com o mini teste e o OA. Ddo pré-teste para o pós-teste, ele obteve uma boa evolução.

Tabela 34: Resultados da observação 5 itens da escrita espontânea (aluno 042)

RESULTADOS DA OBSERVAÇÃO DA ESCRITA ESPONTÂNEA ALUNO 042																
Professores Especialistas	Pré-teste				Mini-teste				OA				Pós-teste			
	N	AV	S	NA	N	AV	S	NA	N	AV	S	NA	N	AV	S	NA
1	1	3	1		3	1	1		2	1	2			1	3	1
2		4	1		4		1			3	2				5	
3	1	3	1		2	1	1	1	2	1	2			1	3	1
4	2	2	1		2	2	1		2	2	1			2	3	
5	1	3	1		3	1	1		2	1	2			1	3	1
Total	5	15	5		14	5	5	1	8	8	9			6	17	3
N: Não AV: As vezes S: Sim NA: Não avaliado								Obs.: (N) nesse caso está relacionado a um resultado negativo e (S) positivo.								

Na tabela 34 o aluno 042 assim, como o anterior, inicialmente, apresentou um desempenho insuficiente em escrita espontânea, mas obteve crescimento durante o processo de intervenção, o que podemos observar de acordo com o mini teste e o OA. Ddo pré-teste para o pós-teste, ele obteve uma boa evolução.

Tabela 35: Resultados da observação 5 itens da escrita espontânea (aluno 0045)

RESULTADOS DA OBSERVAÇÃO DA ESCRITA ESPONTÂNEA ALUNO 0045																
Professores Especialistas	Pré-teste				Mini-teste				OA				Pós-teste			
	N	AV	S	NA	N	AV	S	NA	N	AV	S	NA	N	AV	S	NA
1	2	1	2		1	2	2		1		4		1		3	1
2	2	1	2		1	1	3		1		4		1		3	1
3	2	1	2		1	2	2		1	1	3		1		3	1
4	2	1	2		1	2	2		1		4		1		3	1
5	2	1	2		1	2	2		1		4		1		3	1
Total	10	5	10		5	9	11		5	1	19		5		15	5
N: Não AV: Às vezes S: Sim NA: Não avaliado								Obs.: (N) nesse caso está relacionado a um resultado negativo e (S) positivo.								

A tabela 35 nos mostra o aluno 0045, que apresentou um desempenho regular em escrita espontânea e obteve crescimento durante o processo de intervenção, o que podemos observar de acordo com o mini teste e o OA. Do pré-teste para o pós-teste, ele obteve uma baixa evolução, que pelos resultados não causou prejuízo em seu desempenho.

De acordo com as tabelas de resultados de observação, é possível dizer que todos os professores especialistas perceberam que a maioria dos alunos obteve crescimento em seus resultados. Após a intervenção eles conseguiram apresentar evolução, mesmo que mínima, tanto em leitura de texto, quanto em escrita espontânea.

Como exemplo, ilustraremos a seguir através das tabelas 36 e 37, o processo de análise de observação da Leitura de Texto e da Escrita Espontânea, de acordo com a participação dos professores especialistas, assim comprovando a consistência dos resultados.

Tabela 36: Leitura de Texto

LEITURA DE TEXTO – PRÉ-TESTE							
Alunos	Vacilação	Repetição	Soletração	DescontFatos	IncompLeitu	TC	Pesquisadora
14	7	8	8	8	0	6,2	8
38	0	0	6	4	0	2	2
39	5	0	2	0	0	1,4	1
45	1	1	1	4	1	1,6	1
LEITURA DE TEXTO – MINITESTE							
Alunos	Vacilação	Repetição	Soletração	DescontFatos	IncompLeitu	TC	Pesquisadora
14	8	8	8	8	0	6,4	8
38	5	8	4	5	5	5,4	6
39	4	1	3	0	0	1,6	2
45	0	0	2	1	0	0,6	1
LEITURA DE TEXTO – PÓS-TESTE							
Alunos	Vacilação	Repetição	Soletração	DescontFatos	IncompLeitu	TC	Pesquisadora
14	8	8	8	8	3	7	9
38	7	8	8	8	8	7,8	10
39	4	0	4	4	0	2,4	3
45	4	4	8	4	0	4	5
LEGENDA:							
TC: Teste de Conhecimento							

Tabela 37: Escrita Espontânea

ESCRITA ESPONTÂNEA – PRÉ-TESTE							
Alunos	Espontaneid	EsqrCoerent	EsqrCoesa	Ortografia	Gênero	TC	Pesquisadora
1	8	8	0	7	1	4,8	6
32	8	5	0	4	4	4,2	5
42	8	4	1	3	4	4	5
45	8	8	0	4	0	4	5
ESCRITA ESPONTÂNEA – MINI TESTE							
Alunos	Espontaneid	EsqrCoerent	EsqrCoesa	Ortografia	Gênero	TC	Pesquisadora
1	8	8	0	3	0	3,8	5
32	8	5	0	4	4	4,2	5
42	8	3	0	0	1	2,4	3
ESCRITA ESPONTÂNEA – OA							
Alunos	Espontaneid	EsqrCoerent	EsqrCoesa	Ortografia	Gênero	TC	Pesquisadora
1	8	8	4	4	1	5	6
32	8	8	0	4	4	4,8	6
42	8	4	1	7	1	4,2	5
45	8	8	0	7	8	6,2	8
ESCRITA ESPONTÂNEA – PÓS-TESTE							
Alunos	Espontaneid	EsqrCoerent	EsqrCoesa	Ortografia	Gênero	TC	Pesquisadora
1	8	8	1	8	0	5	6
32	8	8	4	7	8	7	9
42	8	8	5	8	3	6,4	7
45	8	8	0	8	0	4,8	6
LEGENDA:							
TC: Teste de Conhecimento							

Foi possível observar que tanto os testes de LT- Leitura de Texto, quanto os de EE - Escrita Espontânea obtiveram consenso. Ainda, em LT as categorias “repetição e soletração” e em EE as categorias “Espontaneidade e Escrita coerente”, são os que produzem os resultados mais consistentes entre os avaliadores.

Podemos concluir que o processo de validação das fichas de observações referentes à LT e da EE, comprova que essas fichas têm consistência. Primeiro por ter sido comprovada a confiabilidade delas, que foi possível verificar a partir da reprodutividade dos resultados, ou seja, a maioria dos professores teve um olhar parecido sobre o mesmo aluno no preenchimento das fichas. Segundo, pelos professores especialistas terem tido uma percepção dos alunos parecida com a percepção da pesquisadora, o que chamamos de avaliação por especialista.

Finalizando, foi possível observar que todo o processo provocou alteração no desempenho da aprendizagem dos alunos em função da alternância entre as fases com e sem intervenção. Os alunos demonstraram diferentes níveis de crescimento no desempenho (alguns mais e outros menos) durante as fases com intervenção, como as observações mostradas nos dados estruturados (APÊNDICE F) nos revelam. Ao final do processo com a aplicação do TALEs completo (pós-teste) foi possível observar que a maioria dos alunos de todos os grupos tiveram um melhor desempenho em quase todas as dimensões, comprovando que o experimento foi bem-sucedido.

CAPÍTULO 6

CONCLUSÕES, CONTRIBUIÇÕES E TRABALHOS FUTUROS

6.1. CONCLUSÕES

O presente estudo abordou a complexidade que envolve o aprendizado da língua portuguesa escrita para os surdos, além de trazer reflexões e soluções sobre práticas de ensino e de avaliação em que os alunos surdos e seus educadores estão envolvidos. Foi realizado um experimento com 43 crianças surdas do 1º Segmento do Ensino Fundamental, a partir disto foi comprovada a hipótese de que a utilização do TALE e de OA baseados em TIC são estratégias didáticas que viabilizam o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita de alunos surdos.

Inicialmente, respondendo à primeira questão deste estudo, “será possível adaptar o TALE para TALEs como instrumento diagnóstico para alunos surdos?”, podemos afirmar que foi possível adaptar o teste TALE de acordo com as especificidades do aluno surdo, na versão denominada TALEs, para que estes alunos fossem avaliados quanto à sua proficiência de leitura e escrita. Também foi possível criar OA computacionais, para que fossem utilizados pelos alunos durante o experimento nas fases com intervenção.

A segunda questão, “será possível utilizar a adaptação do TALE para TALEs como instrumento diagnóstico para alunos surdos?”. Também obteve resposta afirmativa. A maioria dos alunos teve facilidade para executar as atividades propostas no teste e nos OA, mostrando que o instrumento criado através do software JClic é de fácil manuseio para os alunos dos grupos do 2º ano de escolaridade em diante. Porém, para o grupo do 1º ano de escolaridade, percebemos alguns obstáculos durante a execução das atividades, eles demonstraram dificuldade para lidar com o computador, precisando de maior auxílio da pesquisadora, que também contou com o suporte dos assistentes educacionais⁸. Isso aconteceu, devido as condições viso-

⁸Assistentes Educacionais Surdos viabilizam a aprendizagem da LIBRAS, tratam-se de adultos surdos fluentes na LIBRAS que pertence à comunidade que a utiliza, habilitados para ensinar e disseminar o uso desta língua entre os alunos surdos que ainda não são fluentes, em suas salas de aula/escola.

motoras dos alunos deste grupo, no início do experimento a maioria dos alunos não tinha habilidade motora suficiente para controlar o teclado e o mouse com o cursor.

Podemos ressaltar, ainda, que o teste favoreceu uma análise minuciosa, gerando um grande volume de dados brutos, que passaram por tratamento, nos permitindo obter maior precisão diagnóstica sobre o desempenho da leitura e da escrita dos alunos, através da observação dos pequenos ganhos alcançados na aprendizagem, podendo ser verificado nos dados estruturados (APÊNDICE E).

Quanto à terceira questão: “Será que a Língua Portuguesa só pode ser aprendida pelo aluno surdo por meio de métodos convencionais fonéticos, ou isto seria possível por meio de OA contextualizados?”, conforme mostramos no capítulo 2, seção 2.3, percebemos que para o aluno surdo os métodos convencionais fonéticos são bastante complexos para o seu aprendizado, visto que, a Língua Portuguesa é composta por 12 fonemas vocálicos e 19 fonemas consonantais, que são representadas por sons da língua que falamos, dificultando o acesso do aluno surdo devido ao bloqueio sensorial. Sendo assim, a comunicação e a metodologia de ensino da Língua Portuguesa escrita e oral não podem ser as mesmas para todos os alunos, ouvintes e surdos. Para Fernandes (2004, p.3):

Em relação especificamente à língua portuguesa, através das metodologias de ensino tradicionais, não foi oportunizado aos surdos o acesso a práticas lingüísticas significativas. Como consequência, as respostas para o fracasso apresentado não foram buscadas nas estratégias inadequadas destinadas ao aprendizado da língua, mas foram justificadas como inerentes à condição da sua “deficiência auditiva”.

Por outro lado, constatamos (APÊNDICE D e E) que o uso de OA contextualizados possibilita o aprendizado da língua portuguesa, de acordo com a análise dos dados no capítulo 5, podemos observar que de 43 alunos analisados durante o processo do experimento desde o pré-teste até o pós-teste, a maioria conseguiu alcançar em média 12% de ganhos. Uma vez que através das TIC, eles podem ser criados utilizando a Libras, oferecendo um material pedagógico que desperta o maior interesse dos alunos surdos, até porque os surdos possuem agilidade para realizar atividades que exijam mais da visão, devido à sua cultura visual.

Para Quadros (apud Fernandes, 2006):

O Bilinguismo na educação do surdo envolve questões sociais, culturais e políticas. Nesta perspectiva bilíngue, a educação do aluno surdo deve ter um currículo organizado em uma perspectiva visual, espacial, para garantir o acesso a todos os conteúdos escolares utilizando a Língua de Sinais Brasileira.

Desse modo, podemos comprovar a validade da utilização do TALEs como teste diagnóstico e de OA contextualizados baseados em TIC, criados, aplicados e validados ao longo da realização do presente estudo, tendo em vista se adequarem à cultura visual dos sujeitos surdos. Estes instrumentos foram capazes de detectar as dificuldades com relação à leitura e à escrita dos alunos, assim como melhorar o desempenho deles em todas as dimensões, viabilizando uma nova possibilidade no processo de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa.

Finalizando, ainda neste estudo conseguimos construir três guias (APÊNDICES A, B e C) para os professores, fornecendo o passo a passo para auxiliá-los na utilização do teste e dos OA, com a intenção de contribuir com suas práticas pedagógicas no ensino e aprendizagem dos alunos surdos.

6.2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com estudiosos da área da surdez citados nesta pesquisa e com a pesquisadora-autora do presente estudo, em sua experiência profissional de 23 anos como docente nas redes Estadual do Rio de Janeiro e Municipal de Duque de Caxias, observamos que a cada ano, os alunos surdos chegam muitas vezes ao 6º ano de escolaridade do Ensino Fundamental sem o domínio da leitura e da escrita da língua portuguesa.

Isto vem acarretando diversos obstáculos no decorrer dos anos de escolaridade subsequentes, uma vez que a leitura e a escrita, assim como a Libras, são pré-requisitos para o aprendizado dos demais conteúdos. Partindo deste princípio, compreendemos que este estudo foi extremamente relevante para auxiliar os professores na conscientização da necessidade de uma maior investigação com

relação à descoberta de novas estratégias, para auxiliar o ensino e a avaliação da leitura e da escrita dos alunos surdos.

O estudo experimental proposto como uma estratégia inovadora foi apresentado, como forma de sensibilização e treinamento, aos professores da Escola Municipal de Duque de Caxias, que participaram da pesquisa. Eles demonstraram muito interesse e vontade de colaborar, visto que falar sobre ensino da língua portuguesa escrita para surdos é um tema sempre polêmico devido às peculiaridades linguísticas apresentadas por esses aprendizes. Seguem algumas opiniões: “... a ideia é ótima! Pode sim ajudar no desenvolvimento da escrita deles”. (M.S. – Professora do 4º ano de escolaridade); “Tô dentro!” (L.A. – Professora do 2º ano de escolaridade); “Não conheço nenhum teste normatizado que avalie a leitura e a escrita do surdo. Isso muito me interessa...” (A.O. – Professora do 3º ano de escolaridade). Esses relatos confirmaram a aceitação do trabalho proposto, apesar do relato apreensivo: “Fico só pensando como vai ser para aprender a mexer com informática (...) sei muito pouco, fico preocupada”. (M.E.S - Professora do 5º ano).

Então foi realizada a aplicação experimental do TALEs e dos OA, sendo necessárias 16 semanas para que fosse concluída, de acordo com a metodologia ABAB. Foi possível constatar as mudanças de atitudes dos alunos frente às atividades propostas, através da interação com o computador (Fase A) ou sem o computador (Fase B), a ocorrência de uma participação mais ativa, mais autônoma, um maior interesse e satisfação dos alunos em participar das atividades no laboratório de informática da própria escola, além de proporcionar maior reflexão e atenção para com as mensagens de retorno, existentes em cada aplicativo.

Entretanto, surgiram muitas dificuldades específicas das 8 dimensões analisadas no TALEs durante o pré-teste, os mini testes, os OA e o pós-teste. Podemos ressaltar que, com relação a Leitura de Letras (**LL**), Leitura de sílabas (**LS**) e Leitura de Palavras (**LP**), conforme aumentava o ano de escolaridade, os erros diminuía, o que nos parece lógico e sendo isto já esperado. Ainda assim, ocorreu confusão no reconhecimento de letras (processo quirêmico), por exemplo, em libras com relação a soletração manual (datilologia) trocando /t/ por /f/ ou /g/ por /q/; omissões e acréscimos de letras e erros ortográficos de leve a grave. Com relação a Leitura de Texto (**LT**) e Compreensão da Leitura (**CL**), os textos eram distintos,

correspondentes aos quatro anos de escolaridade, e de acordo com a progressiva complexidade, os alunos iam demonstrando dificuldades equivalentes na leitura, na compreensão e na interpretação dos textos, representadas na LT nas seguintes categorias: vacilação, repetição, soletração, descontinuidade dos fatos e incompreensão da leitura. E finalizando, com relação a Cópia (**C**), Ditado (**D**) e Escrita Espontânea (**EE**), dimensões do TALEs pertencentes à parte de Escrita, neste caso foi uma escrita digitada, observou-se que quanto a C os alunos em geral demonstraram dificuldade na velocidade da digitação, sendo que os alunos que possuem resíduo auditivo alcançaram um tempo menor que os que não possuem resíduo auditivo. Com relação ao D, eles demonstraram redução de vocabulário, obtendo melhor desempenho em palavras monossílabas e dissílabas. E quanto a EE, demonstraram falta de criatividade, além de dificuldades nas categorias: espontaneidade, escrita coerente, escrita coesa, ortografia e gênero.

Ainda assim, ao final dos quatro meses da aplicação do experimento, através do pós-teste, podemos concluir que apesar dos problemas existentes, mesmo com pequenos ganhos apontados nos relatórios, observamos que os alunos alcançaram resultados satisfatórios. Entretanto, o que se deseja intensamente é melhorar estes resultados. Para tanto, seria ideal que o teste fosse aplicado em um período maior, pois sendo maior o intervalo entre as duas testagens, haveria mais tempo para os alunos aprenderem por meio dos OA, se possível ao longo de todo o ano letivo.

Acreditamos que a tendência é que após o receio inicial do novo processo utilizando a TIC, os resultados sejam positivos, pois esta nova composição, de natureza visual além de dinâmica, valoriza a primeira língua dos alunos surdos facilitando o acesso à ferramenta computacional.

Diante das observações e constatações feitas até o momento, conclui-se que o uso das TIC, através do TALEs e das atividades propostas na forma de OA, pode contribuir para o processo de aprendizagem, a partir do momento em que existe a oportunidade dos alunos lidarem com um instrumento digital, com fins educativos e de maneira mais dinâmica e motivadora.

6.3. CONTRIBUIÇÕES E TRABALHOS FUTUROS

Como principais contribuições, destacamos o resultado da adaptação do teste TALE para TALES e variantes, como também a construção de diversos OA contextualizados, utilizando o software de autoria JClic como instrumento de criação, execução e gerenciamento de resultados. Enfatizamos que a metodologia utilizada poderá ser apropriada por outros professores para serem construtores de seus próprios OA computacionais. Entretanto, estamos conscientes de que a metodologia de aplicação e análise utilizada nesta pesquisa foi um tanto quanto trabalhosa e, portanto reconhecemos que o uso por parte dos professores irá requerer a sistematização do gerenciamento dos resultados e ainda precisará de uma ferramenta computacional para automatização dos procedimentos de análise.

Destacamos ainda a construção de três guias que auxiliarão os professores na configuração do JClic Reports, na administração dos relatórios e na criação do banco de dados para a melhor utilização, a partir da experiência adquirida ao longo da pesquisa. Entretanto, a validação empírica da eficiência e eficácia desses guias ficará como um provável trabalho futuro.

Também propomos a criação de uma plataforma de projetos OA para surdos, para que os professores interessados possam compartilhar seus OA produzidos, utilizando o programa JClic, tornando este espaço um repositório de cooperação aberta.

Outra proposta, é que este teste seja aplicado ao longo de todo o ano letivo, e adotado institucionalmente, como parte integrante do projeto político e pedagógico da escola.

6.4. OPINIÃO PESSOAL DA PESQUISADORA

Apesar das dificuldades encontradas durante o percurso desta pesquisa, principalmente durante a execução do experimento, como: infraestrutura do laboratório de informática (roteador antigo, baixa velocidade de conexão da Internet, etc.); e semanas com feriados, reuniões pedagógicas e relatórios, atrasando um pouco o processo. É importante ressaltar, que a concretização deste trabalho

proporcionou a esta pesquisadora adquirir novos conhecimentos e aprendizados que poderão ser aplicados no seu cotidiano escolar. Possibilitou, ainda, uma visualização palpável das reais dificuldades de leitura e de escrita dos alunos surdos, o que provavelmente auxiliará na adequação das práticas pedagógicas.

Em face à submissão, aprovação, apresentação (UNICAMP) e publicação de um artigo referente a este estudo no 19º Workshop de Informática na Educação - WIE 2013, sobre o qual os avaliadores expressaram a relevância do tema, acredito ainda mais na importância deste estudo e na contribuição que ele poderá ter para a comunidade surda.

Finalizando esta pesquisa, creio que todo estudo realizado com rigor científico, nos faz debruçar sobre a pesquisa, estimulando o pesquisador a ser mais cuidadoso, detalhista e exigente, o que, felizmente, aprendi com meus orientadores. Penso que esta pesquisa nos instiga a refletir em contribuições para a educação como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERLE, Salete. **Teste de análise de leitura e escrita – tale Tradução, adaptação e validação.** Florianópolis, 2004.

AUDINO, Daniel Fagundes; NASCIMENTO, Rosemy da Silva. **Objetos de aprendizagem - diálogos entre conceitos e uma nova proposição aplicada à educação.** Revista Contemporânea de Educação, v. 5, p. 141, 2010. Disponível em: <http://www.educacao.ufrj.br/artigos/n10/objetos_de_aprendizagem.pdf> Acessado em: 10 abril 2012.

BERNARDINO, Elidéa Almeida. **Texto elaborado para uso nas disciplinas Fundamentos da Libras” e “Libras I”,** da Faculdade de Letras da UFMG, em Belo Horizonte, 10 de setembro de 2008.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: UNESCO, 1994.

_____. **Decreto n. 5626 de 22/12/2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial de 23/12/2005, da República Federativa do Brasil,** Brasília.

_____. **Decreto n. 6.253 de 13/11/2007.** Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. Brasília.

_____. **Decreto n.7.612 de 17/11/2011.** Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, regulamenta a Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, Brasília..

_____. **Lei n. 10436 de 24/04/2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS- e dá outras providências. **Diário Oficial de 25/04/2002, da República Federativa do Brasil,** Brasília.

_____. **Lei n. 9394 de 20/12/1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional. **Diário Oficial de 23/12/1996,** Brasília.

CAPOVILLA, Fernando. **A evolução das abordagens à educação da criança Surda: do Oralismo à Comunicação Total e desta ao Bilinguismo.** In: CAPOVILLA, Fernando; RAPHAEL, Walkiria. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira.** Volume II: Sinais de M a Z. São Paulo : EDUSP, 2001.

_____. **Quando surdos nomeiam figuras: processos quirêmicos, semânticos e ortográficos.** Florianópolis, 2006.

CARVALHO, Rodrigo Janoni. **Língua de Sinais Brasileira e Breve Histórico da Educação Surda.** Rio de Janeiro: RVCSD – Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade, Editora Arara Azul Ltda, 2011.

COHEN, Louis. **Research methods in education/Louis Cohen, Lawrence Manion, and Keith Morrison.**—5th ed. London and New York, 2000.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional especializado: Pessoa com surdez** SEESP / SEED / MEC. Brasília/DF – 2007

FELIPE, Tânia A. **LIBRAS em contexto: curso básico.** Livro do estudante. Brasília, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007.

FERNANDES, Elciana Goedert. **Manual JClic. Curitiba – Paraná,** 2010. Disponível em: <http://clic.xtec.cat/docs/guia_JClic_br.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2012.

FERNANDES, Eulália. **Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo.** Rio de Janeiro: Agir, 1990.

_____. O som: este ilustre desconhecido. In: SKLIAR, Carlos (Org). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos.** Volume II. Porto Alegre: Mediação, 1999.

FERNANDES, Sueli. **Educação Bilíngüe para Surdos: trilhando caminhos para a prática pedagógica.** Curitiba: SEED/SUED/DEE, ago. 2004.

_____. **Letramentos na educação bilíngüe para surdos.** In BERBERIAN, Ana et al orgs. Letramento: referências na educação e na saúde. São Paulo: Plexus, 2006.

FERREIRA BRITO, Lucinda. **Integração social & educação de surdos.** Rio de Janeiro: Babel, 1993.

GOMES, Maria do Céu. **Lugares e representações do outro. A surdez como diferença.** Coleção Ciências da Educação, 6. CIIE/FPCE-UP, 2010.

GUTIERREZ, Suzana. **Mapeando caminhos de autoria e autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores.** Porto Alegre: UFRGS, 2004. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos.** Caderno Cedes, vol. 19, n 46. Campinas, 1998.

MAZZOTTA, Marcos. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 1999.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** / Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. - Campinas, SP: Papirus. 2000.

NÓVOA, António. **Professores: Imagens do futuro presente.** Universidade de Lisboa, Portugal: EDUCA, 2009.

PADDEN, Carol; HUMPHRIES, T. **Deaf in America: voices from a culture.**Cambridge: Harvard University Press, 1988.

PAPERT, S. **Constructionism: A New Opportunity for Elementary Science Education**. A proposal to the National Science Foundation, Massachusetts Institute of Technology, Media Laboratory, Epistemology and Learning Group. Cambridge, Massachusetts, 1986.

PERLIN, Gládis. **Identidades surdas**. In: SKLIAR, Carlos (Org). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. **O lugar da cultura surda**. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Orgs.). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

PERLIN, Gládis; STROBEL, Karen. **Surdos: vestígios culturais não registrado na história**. Dissertação de mestrado. UFSC, 2006.

PETTITO, L. **On the Autonomy of Language and Gesture. Evidence from the Acquisition of Personal Pronouns in American Sign Language**. In Cognition. Elsevier Science Publisher B.V. vol. 27. 1987.

PETTITO & Marentette. **Babbling in the Manual Mode: Evidence for the Ontology of Language**. In Science. v.251. American Association for the Advancement of Science, 1991.

QUADROS, Ronice Müller de. **Idéias para ensinar português para alunos surdos / Ronice Muller Quadros, Magali L. P. Schmiedt**. – Brasília: MEC, SEESP, 2006.

RANGEL, Gisele Maciel Monteiro. **História do povo surdo em Porto Alegre: imagens e sinais de uma trajetória cultural**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2004

RINALDI, G. **Série deficiente auditiva**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Brasília, DF: SEESP, 1998.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SALLES, et. al. (Salles, H., Faulstich, E., Carvalho, O. & Ramos, A.) **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos – caminhos para a prática pedagógica**. Vols. 1 e 2. Brasília, DF: MEC. 2002.

SANTOS, Mônica Pereira. **Dialogando sobre Inclusão em Educação**. Curitiba, PR: CRV, 2013.

_____. **Educação Inclusiva e a Declaração de Salamanca: Consequências ao Sistema Educacional Brasileiro**. INTEGRAÇÃO – ano 10, no.22 – 2000, pp. 34-40

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/ Diretoria de Tecnologia Educacional. **Manual para uso do JClick**. Paraná: SEED, 2008.

SILVA, Angélica. **O aluno surdo na escola regular: imagem e ação do professor**, 2000. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000276979>>. Acessado em: 25 de abril de 2014.

SILVA, Vilmar et al. **Educação de surdos: Uma Releitura da Primeira Escola Pública para Surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880**. In: QUADROS, R. M. (Org). Estudos surdos I. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.

SKLIAR, Carlos. (Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. (Org). **Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos**. Porto Alegre, 1999.

SKUTNABB-KANGAS, Tove. **Linguistics Human Rights. A prerequisite for bilingualism. In Bilingualism in deaf education**. Ahlgren & Hyttenstam (ed.) Hamburg: Signum-Verl. 1994. p.152. Trecho retirado do livro "Idéias para ensinar português para alunos surdos / Ronice Muller Quadros, Magali L. P. Schmiedt. – Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SOARES, Maria Aparecida L. **A educação de surdos no Brasil**. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

SPENASSATO, Débora. **Inclusão de alunos surdos no ensino regular: investigação das propostas didático-metodológicas desenvolvidas por professores de matemática no ensino médio da EENAV**, 2009. Disponível em: <http://www.projetos.unijui.edu.br/matematica/cd_egem/fscommand/CC/CC_60.pdf>. Acessado em: 25 de abril de 2014.

TORO, Josep; CEVERA Montserrat. **TALE: Test de Analisis de Lectoescritura [Manual]**. Madrid: Antonio Machado Libros, 1990.

UNESCO BRASIL. **Computador na escola – o futuro anunciado**, Revista TICs nas Escolas, vol. 3, no 2, 2008.

_____. **Computador na escola – tecnologia e aprendizagem**, Revista TICs nas Escolas, vol. 3, no 3, 2008

VALENTE, J. A. **Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor**, Revista Brasileira de Informática na Educação. RS: Sociedade Brasileira de Computação, no 1, set. 1997.

VIEIRA, Maria Inês da silva. **O Efeito do uso de Sinais na Aquisição de Linguagem por crianças surdas filhas de pais ouvintes**. Dissertação de Mestrado. Programa de Distúrbios da Comunicação - PUCSP, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Site: Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/digrafos-e-fonemas-tabela-com-sons-da-lingua-portuguesa.htm> - publicado em 18/09/2006. Acessado em: 29 maio de 2013.

Site: <<http://clic.xtec.cat/en/index.htm>> publicado em 2005. Visitado em: 02 junho de 2012.

APÊNDICES

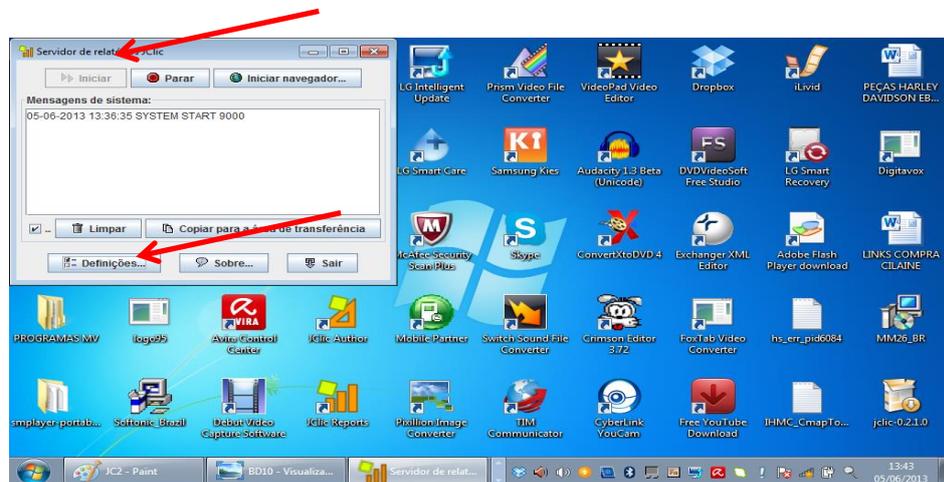
APÊNDICE A

GUIA PARA A CONFIGURAÇÃO DO JCLIC REPORTS

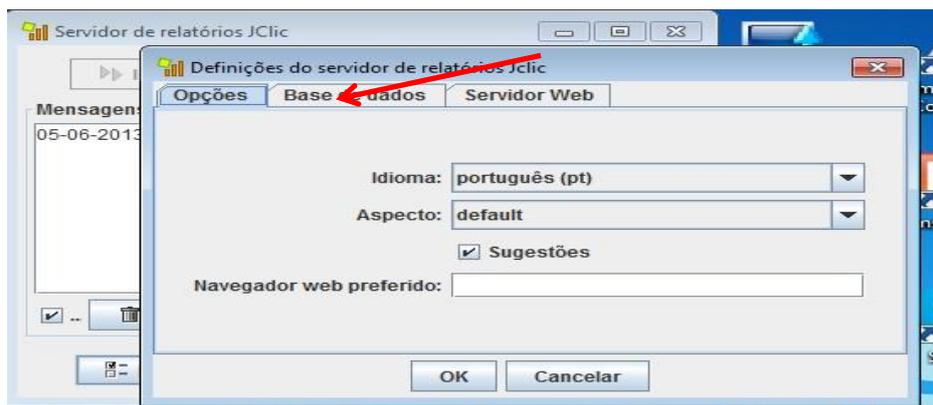
1) Clicar no ícone do JClíc Reports



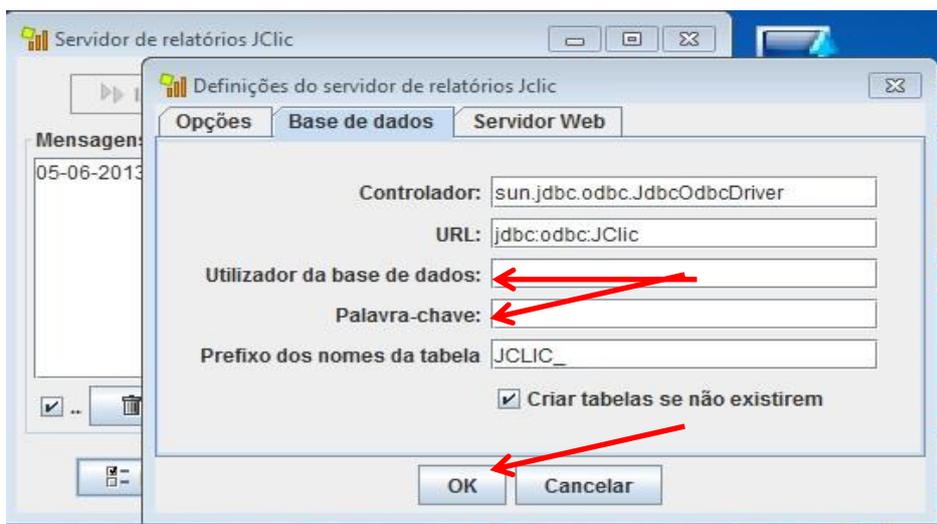
2) Parar e definir o BD



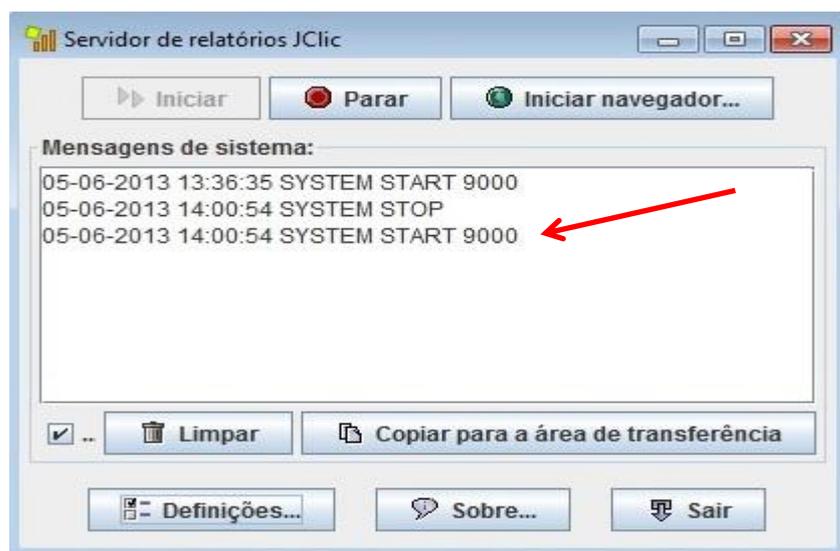
3) Clicar em Base de dados.



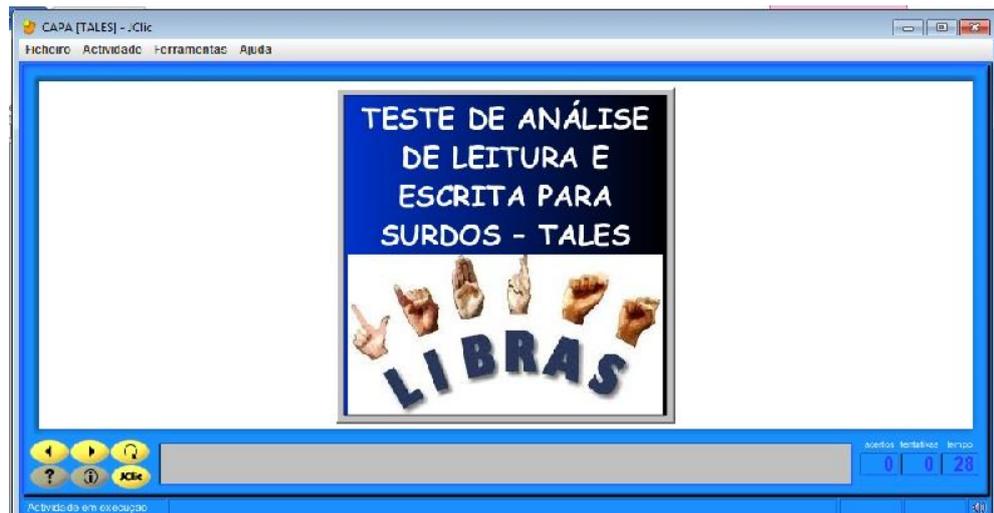
4) Caso necessário deletar “Utilizador e Palavra-chave”



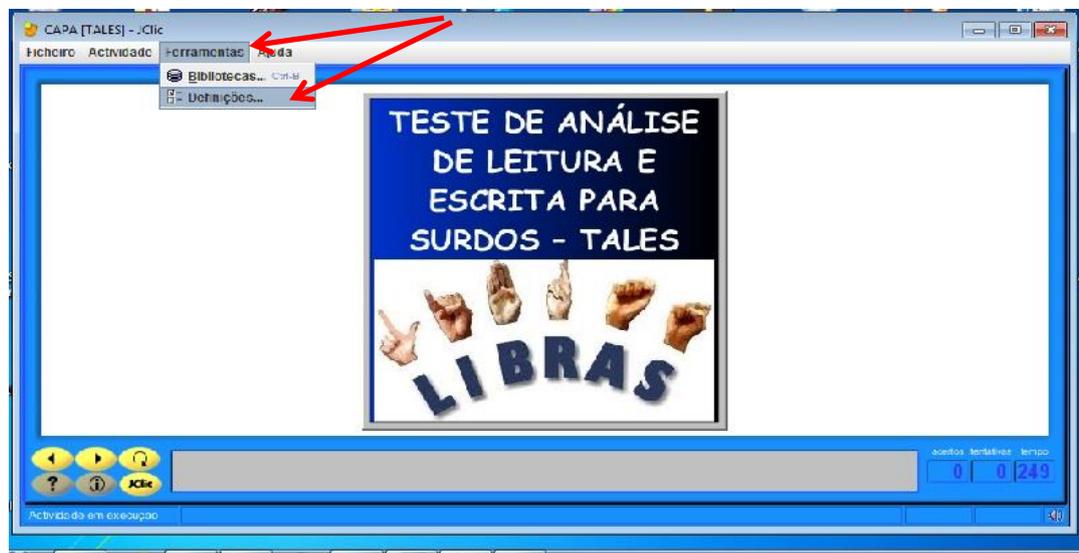
5) O servidor inicia automaticamente. Observar a informação “START 9000”.



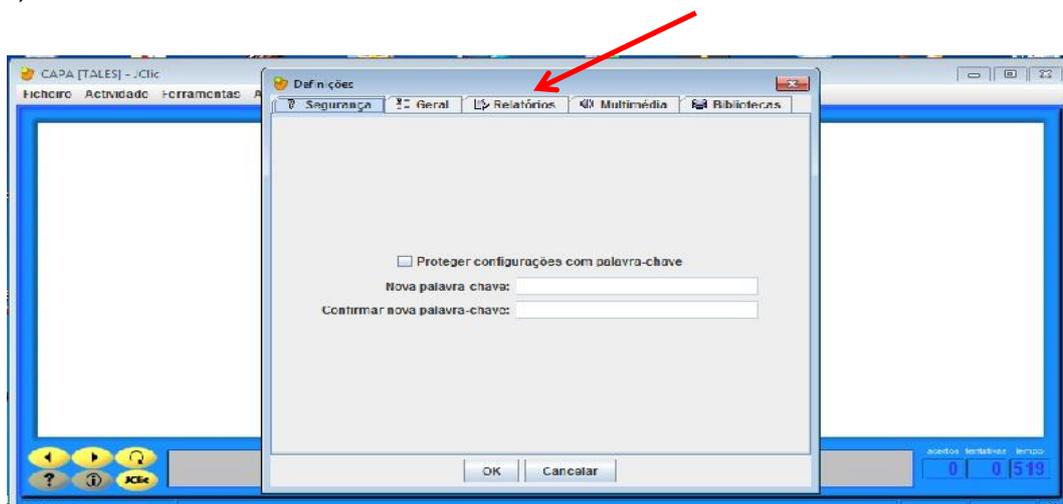
6) Abrir a Atividade no JClic Player



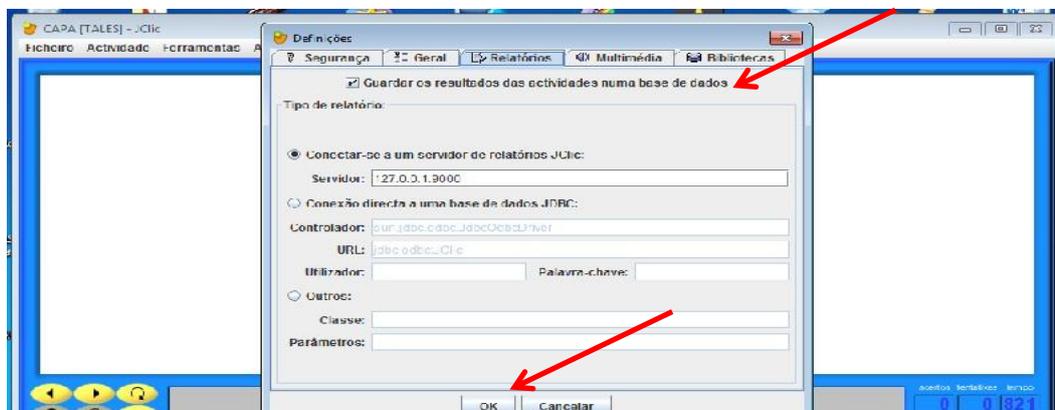
7) Clicar em “Ferramentas”, em seguida “Definições”.



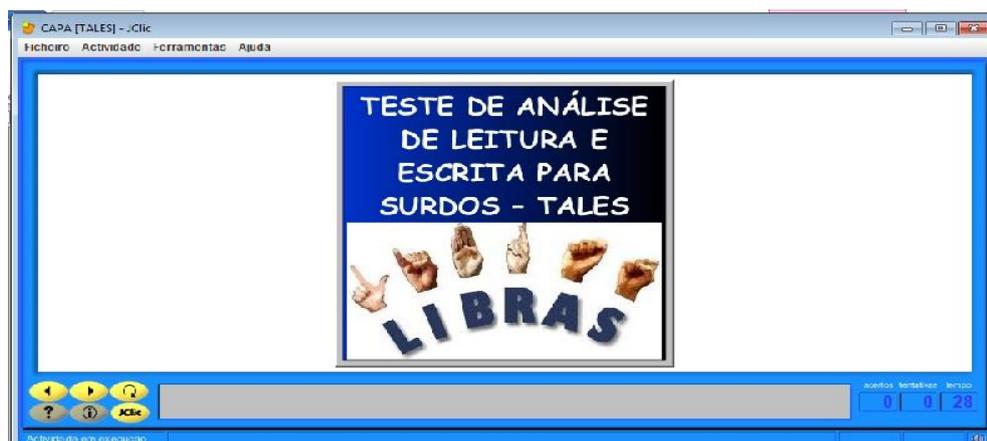
8) Clicar em “Relatórios”.



9) Marcar “Guardar os resultados das atividades numa base de dados”.



10) Pronto!



APÊNDICE B

GUIA PARA ADMINISTRAÇÃO DOS RELATÓRIOS – JCLIC REPORTS

- 1) Entrar no JClíc Reports e clicar em “Base de dados”.



- **Administração de grupos**
- **Relatórios do grupo**
- **Relatórios do utilizador**
- **Relatórios de actividades**
- **Base de dados admin**

- 2) Clicar em “Editar configurações”, caso seja necessário.



Permitir que os utilizadores criem novos grupos

Permitir que os utilizadores criem novos utilizadores

 Selecione o grupo numa lista

 Escolha o nome de utilizador numa lista

Base de dados possui tabelas de utilizadores e grupos

 Tempo entre conexões (segundos):

3) Para criar um grupo, clicar em “Administração de grupos”.



Relatórios jClic
Menu principal

- **Administração de grupos**
- Relatórios do grupo
- Relatórios do utilizador
- Relatórios de actividades
- Base de dados admin



Relatórios jClic
Administração de grupos

Menu principal

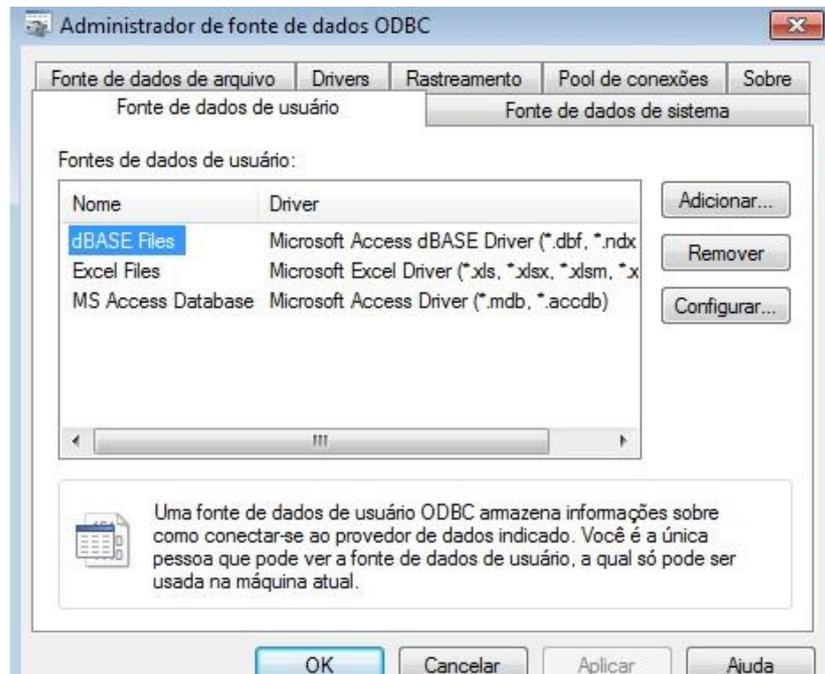
Grupos
Piloto

Novo grupo...

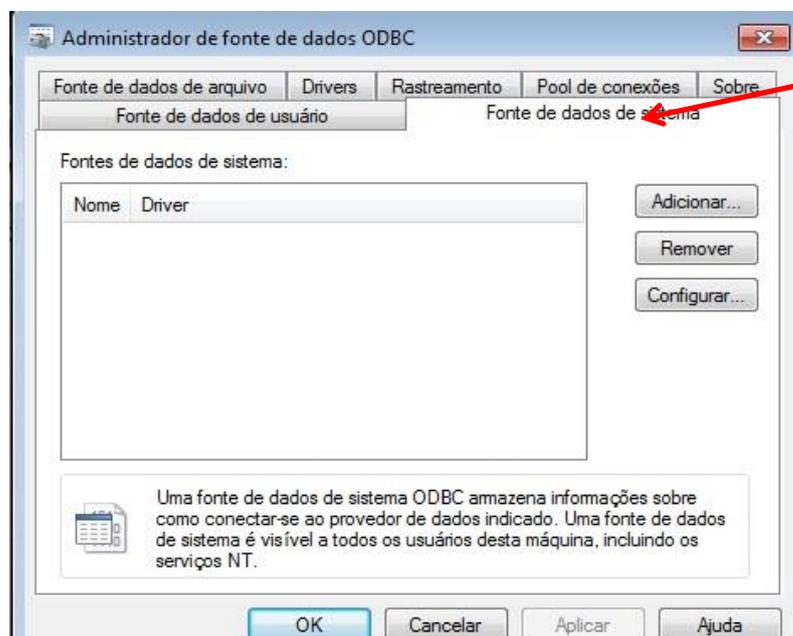
APÊNDICE C

GUIA PARA A CRIAÇÃO DO BANCO DE DADOS BANCO DE DADOS: CRIAÇÃO DO BD E CONFIGURAÇÃO DO CONECTOR ODBC (Open Database Connectivity)

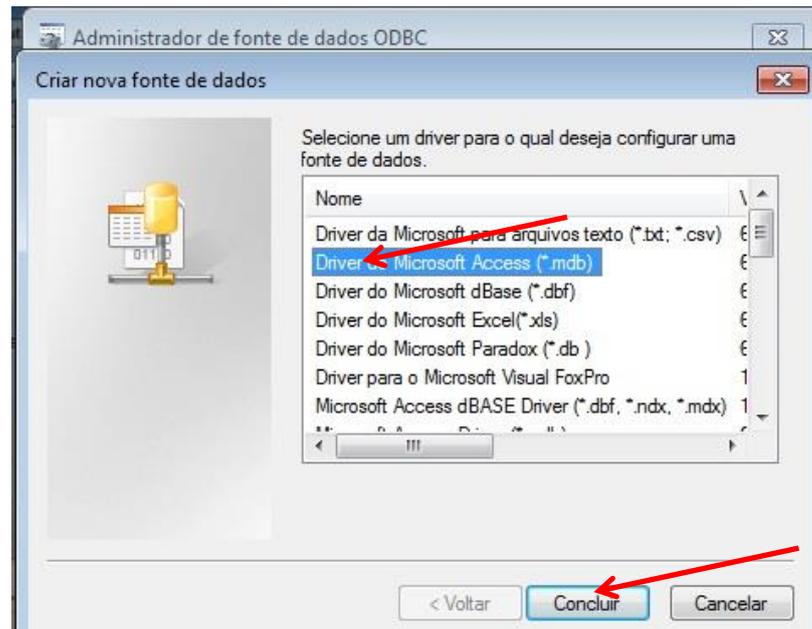
11) Iniciar ODBC



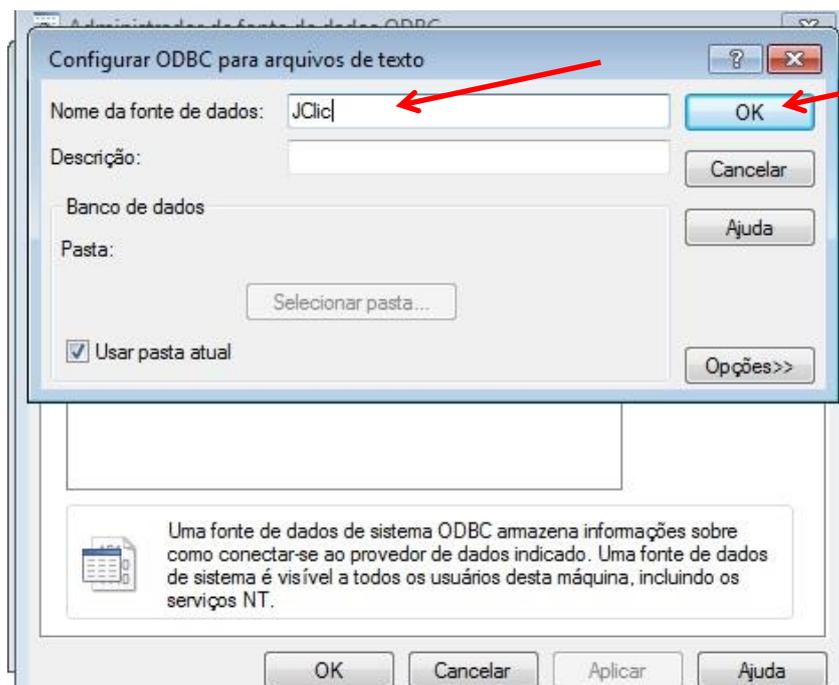
12) Criar ODBC

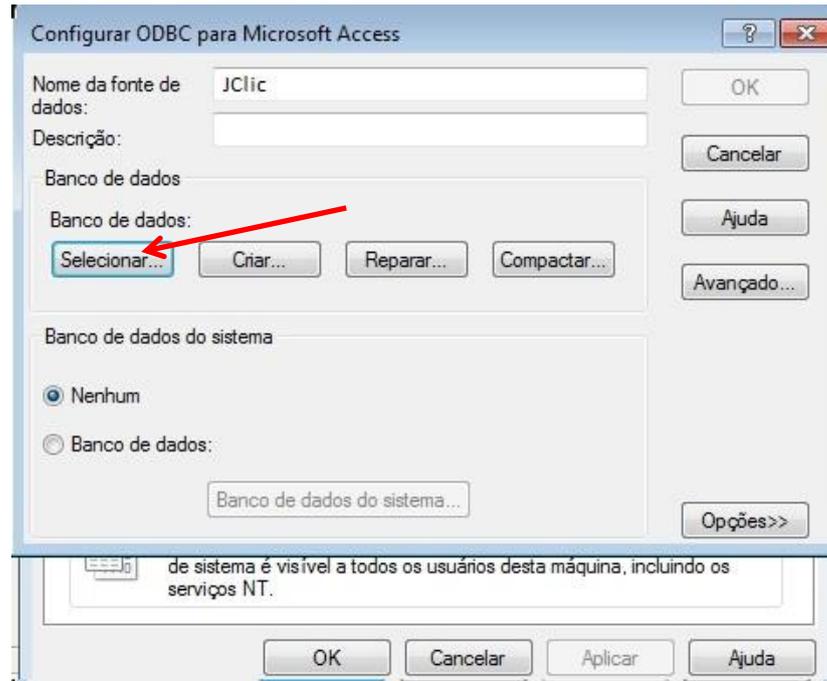


13) Clicar no banco de dados do Access (mdb)

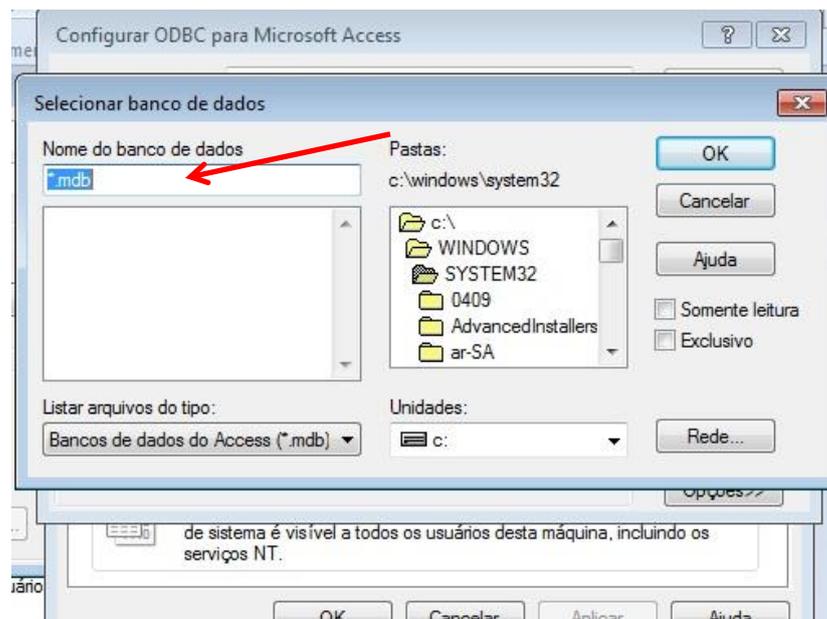


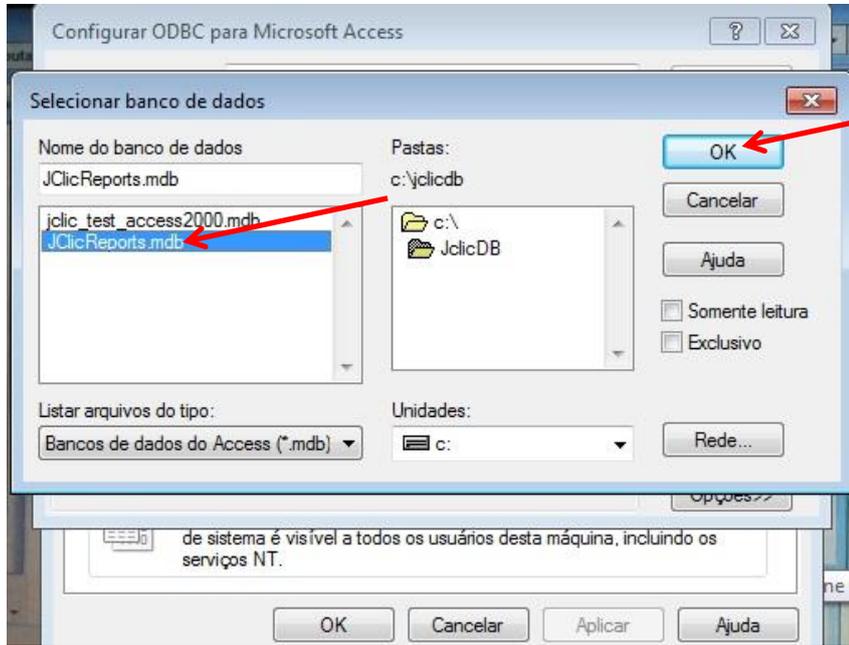
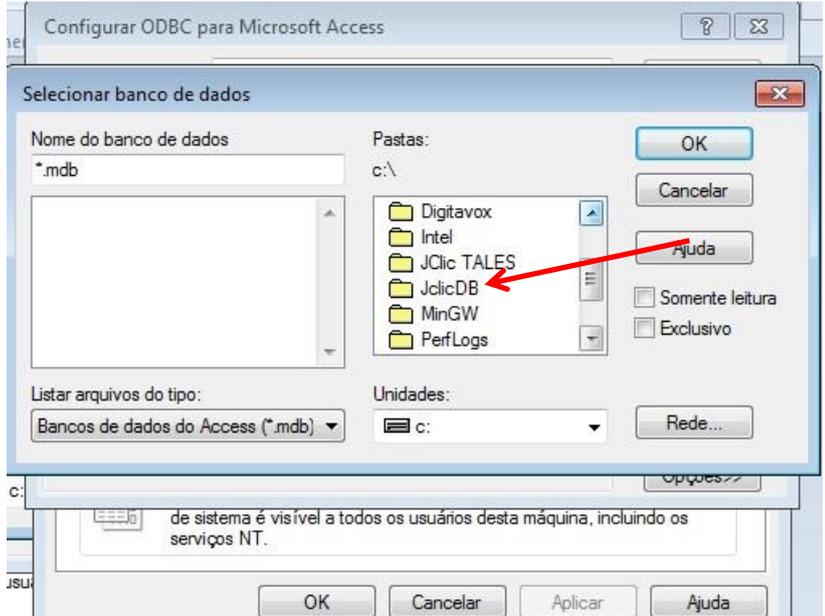
14) Colocar o nome da base (JClic)

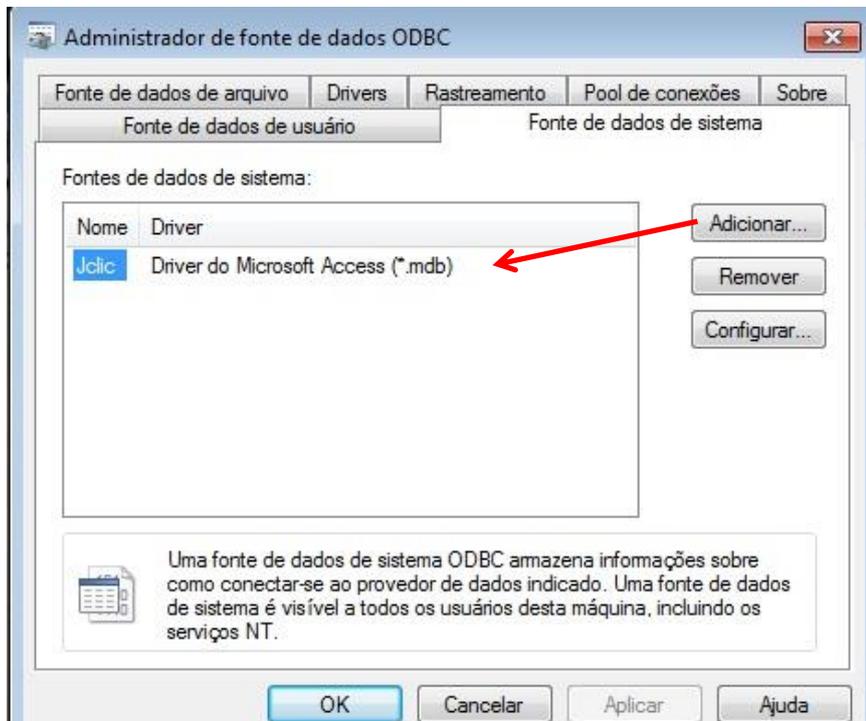
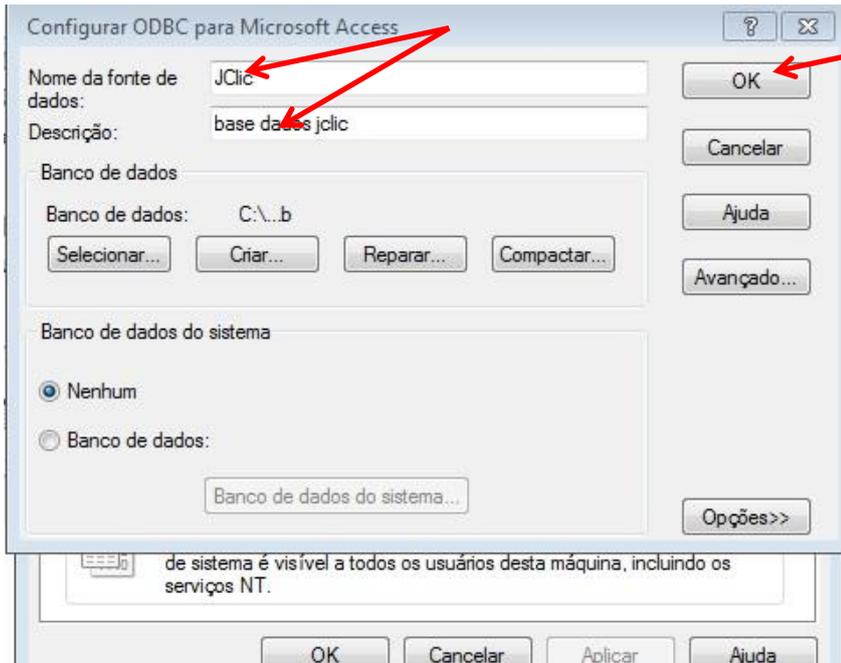




15) Buscar







APÊNDICE D

PERFIL INDIVIDUAL DE CADA ALUNO

GRUPO 002

PERFIL ALUNO 001/002

- a. **DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: O aluno obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, e das sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 80% de acerto, com o tempo (s) de 288. Se manteve durante o processo de intervenção (FASE B), e voltou a obter um ganho no pós-teste de 11%, chegando a 91%, com o tempo (s) de 222.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 2º/7º

ORDEM DO TEMPO – 5º/4º

- b. **DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Obteve reconhecimento regular das palavras, e ruim de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 36%, com o tempo (s) de 127. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 13%, com 49% de acerto. E no final do processo, pós-teste, apresentou um mais um pequeno ganho de 3%, alcançando 52%, com o tempo (s) de 114.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 4º/4º

ORDEM DO TEMPO -2º/7º

- c. **DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura: Não respondeu a maioria das questões, demonstrando muita dificuldade nas poucas questões respondidas. No Ditado: Obteve muitas omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 34% e tempo (s) de 491. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um pequeno ganho de 2%, alcançando 36%, continuou em crescimento, apresentando um bom ganho de 13% no pós-teste, um total de 49%, com o tempo (s) de 411.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 3º/3º

ORDEM DO TEMPO – 5º/6º

- d. **DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: conseguiu reproduzir a escrita de forma coerente. Nestas dimensões o aluno obteve 74%, com o tempo (s) de 381 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve uma queda de 30%, chegando a 44%, devido não ter realizado o mini teste. Entretanto, recuperou seus ganhos no pós-teste chegando a 80% de acertos, com o tempo (s) de 477, o tempo aumentou devida a aluna ter realizado a cópia completa.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 1º/1º

ORDEM DO TEMPO – 5º/2º

- e. **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

A aluna obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2 e D7+D8, demonstrando uma aprendizagem significativa, ou seja, ela domina esse

conhecimento, sendo capaz de aplicá-lo em qualquer situação que lhe for apresentada.

Entretanto nas dimensões D3+D4 e D5+D6 apresentou desempenho regular, demonstrando uma aprendizagem mecânica, parece que ela aprende memorizando, sem compreender o significado das palavras, sendo assim não internaliza o conhecimento.

Importante desenvolver com essa aluna atividades de leitura de textos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão de leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 010/002

- a. **DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: O aluno obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, e das sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 77% de acerto, com o tempo (s) de 386. Se manteve durante o processo de intervenção (FASE B), e voltou a obter um ganho no pós-teste de 12%, chegando a 89%, com o tempo (s) de 334.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 6º/6º

ORDEM DO TEMPO – 8º/9º

- b. **DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Obteve reconhecimento regular das palavras, e ruim de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 25%, com o tempo (s) de 159. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma pequena perda de 3%, alcançando 22% de acerto. E no final do processo, pós-teste, apresentou um ganho de 12%, alcançando 37%, com o tempo (s) de 78.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 4º/9º

ORDEM DO TEMPO – 8º/1º

- c. **DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura: Não respondeu a maioria das questões, demonstrando muita dificuldade nas poucas questões respondidas. No Ditado: Obteve muitas omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 9% e tempo (s) de 553. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 13%, alcançando 22%, continuou em crescimento, apresentando um ganho de 6% no pós-teste, um total de 28%, com o tempo (s) de 1028, o tempo aumentou devido a aluna ter conseguido realizar os testes de CL, que não foram feitos no pré-teste.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 6º/6º

ORDEM DO TEMPO – 1º/2º

- d. **DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia: Demonstrou muita dificuldade e apatia para realizar esse teste, realizando apenas o OA. E na Escrita Espontânea: Conseguiu reproduzir a escrita com pouca coerência, e grande dificuldade em coesão. Nestas dimensões a aluna obteve 10%, com o tempo (s) de 47 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve um ganho de 27%, chegando a 37%, devido não ter realizado o mini teste. E no pós-teste continuou obtendo ganhos chegando a 40% de acertos, com o tempo (s) de 45.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 0/7º

ORDEM DO TEMPO – 0/4º

e. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A aluna obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2, demonstrando uma aprendizagem significativa, ou seja, ela domina esse conhecimento, sendo capaz de aplicá-lo em qualquer situação que lhe for apresentada.

Entretanto nas dimensões D3+D4 obteve desempenho regular, sendo em D3 – rendimento médio e em D4 - rendimento baixo. Nas dimensões D5+D6 e D7+D8 apresentou desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica, ou seja, não há interação dos novos conceitos com os conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva.

Importante desenvolver com essa aluna atividades de leitura de textos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 011/002

- a. **DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: O aluno obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, e das sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 77% de acerto, com o tempo (s) de 218. Se manteve durante o processo de intervenção (FASE B), e voltou a obter um ganho no pós-teste de 14%, chegando a 91%, com o tempo (s) de 184.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 6º/3º

ORDEM DO TEMPO – 3º/1º

- b. **DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Obteve reconhecimento regular das palavras, e ruim de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 30%, com o tempo (s) de 84. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma perda de 4%, alcançando 26% de acerto. E no final do processo, pós-teste, apresentou um ganho de 16%, alcançando 46%, com o tempo (s) de 98.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 7º/4º

ORDEM DO TEMPO – 5º/5º

- c. **DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura: Apresentou muita dificuldade para responder as questões. No Ditado: Obteve omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 22% e tempo (s) de 590. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 12%, alcançando 34%. No pós-teste obteve uma pequena perda de 4%, alcançando 30%, com o tempo (s) de 778, foi observado que o aluno levou mais tempo para realizar os testes de CL.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 7º/3º

ORDEM DO TEMPO – 7º/5º

- d. **DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: Conseguiu reproduzir a escrita com pouca coerência, e grande dificuldade em coesão. Nestas dimensões a aluna obteve 10%, com o tempo (s) de 120 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve um ganho de 24%, chegando a 34%. E no pós-teste continuou obtendo ganhos chegando a 39% de acertos, com o tempo (s) de 715, o tempo aumentou devida o aluno ter realizado a cópia completa.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 6º/4º

ORDEM DO TEMPO – 6º/7º

e. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O aluno demonstrou dificuldade para realizar as atividades, ele passou várias vezes pelas atividades sem fazê-las, isso explica o motivo dele ter obtido a porcentagem de acerto = "0" muitas vezes. Ainda assim, ele obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2, concluindo essas dimensões com excelente tempo, com isso demonstrou uma aprendizagem significativa.

Entretanto nas dimensões D3+D4 obteve desempenho regular, sendo em D3 – rendimento médio e em D4 - rendimento baixo. Nas dimensões D5+D6 e D7+D8 apresentou desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica.

Importante desenvolver com esse aluno atividades de leitura de textos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 012/002

- a. **DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: O aluno obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, assim como de sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 72% de acerto, com o tempo (s) de 329. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma pequena perda de 4%, chegando a 67%, e voltou a obter um ganho de 15% no pós-teste, chegando a 87%, com o tempo (s) de 289.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 9º/7º
 ORDEM DO TEMPO – 7º/8º

- b. **DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Obteve reconhecimento regular das palavras, e ruim de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 25%, com o tempo (s) de 61. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um pequeno ganho de 2%, alcançando 27% de acerto. E continuou em crescimento no pós-teste, obtendo um ganho de 16%, alcançando 41%, com o tempo (s) de 98.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 7º/6º
 ORDEM DO TEMPO – 4º/4º

- c. **DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura: Não respondeu a maioria das questões, demonstrando muita dificuldade nas poucas questões respondidas. No Ditado: Obteve muitas omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 10% e tempo (s) de 946. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 20%, alcançando 30%. No pós-teste obteve uma perda de 15%, caindo para 15%, com o tempo (s) de 1410, foi observado que o aluno levou mais tempo para realizar os testes de CL e D. Além de verificarmos que no período do pós-teste, ele teve problemas familiares, o que pode ter comprometido seu rendimento.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 Ordem DA % DE ACERTOS – 9º/9º
 ORDEM DO TEMPO – 9º/7º

- d. **DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: Conseguiu reproduzir a escrita com pouca coerência, e grande dificuldade em coesão. Nestas dimensões o aluno obteve 18%, com o tempo (s) de

1412 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve um ganho de 8%, chegando a 26%. E no pós-teste continuou obtendo ganhos chegando a 29% de acertos, com o tempo (s) de 1186, o tempo aumentou devida o aluno ter realizado a cópia completa.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 7º/7º

ORDEM DO TEMPO – 9º/6º

e. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O aluno passou algumas vezes pelas atividades sem fazê-las, o que explica o motivo de ter obtido a porcentagem de acerto = “0” algumas vezes. Ainda assim, ele obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2, demonstrando uma aprendizagem significativa.

Entretanto nas dimensões D3+D4 obteve desempenho regular, sendo em D3 – rendimento médio e em D4 - rendimento baixo. Nas dimensões D5+D6 e D7+D8 apresentou desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica.

Importante desenvolver com esse aluno atividades de leitura de textos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 013/002

- a. **DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: O aluno obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, e das sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 88% de acerto, com o tempo (s) de 166. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma pequena perda de 4%, chegando a 82%. E voltou a obter ganho no pós-teste de 10%, chegando a 92%, com o tempo (s) de 170.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 4º/3º

ORDEM DO TEMPO – 1º/5º

- b. **DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Obteve reconhecimento regular das palavras, e ruim de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 35%, com o tempo (s) de 127. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 4%, com 39% de acerto. E no final do processo, pós-teste, apresentou um bom ganho de 18%, alcançando 57%, com o tempo (s) de 131.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 4º/2º

ORDEM DO TEMPO – 1º/8º

- c. **DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura: Apresentou muita dificuldade para responder as questões. No Ditado: Obteve omissões e erros ortográficos O aluno iniciou na FASE A com 28% e tempo (s) de 521. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 9%, alcançando 37%. No pós-teste obteve uma perda de 10%, caindo para 27%, com o tempo (s) de 782, o tempo aumentou devido o aluno ter conseguido realizar mais um teste de CL, que não havia sido feito no pré-teste.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 7º/6º

ORDEM DO TEMPO – 8º/2º

- d. **DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: conseguiu reproduzir a escrita de forma coerente. Nestas dimensões o aluno obteve 64%, com o tempo (s) de 1152 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve uma queda de 10%, chegando a 54%, devido não ter concluído o mini teste (C). Entretanto, recuperou seus ganhos no pós-teste chegando a 75% de acertos, com o tempo (s) de 938.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 1º/4º
 ORDEM DO TEMPO – 7º/1º

e. **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

O aluno demonstrou dificuldade para realizar as atividades, ele passou várias vezes pelas atividades sem fazê-las, isso explica o motivo dele ter obtido a porcentagem de acerto = “0” muitas vezes. Ainda assim, ele obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2, concluindo essas dimensões com excelente tempo, com isso demonstrou uma aprendizagem significativa.

Entretanto nas dimensões D3+D4 obteve desempenho regular, sendo em D3 – rendimento médio e em D4 - rendimento baixo. Nas dimensões D5+D6 e D7+D8 apresentou desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica.

Importante desenvolver com esse aluno atividades de leitura de textos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 014/002

- a. **DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: A aluna obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, e das sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 88% de acerto, com o tempo (s) de 441. Durante o processo de intervenção (FASE B), obteve uma pequena perda de 5% chegando a 73%. E voltou a obter ganho no pós-teste de 20%, alcançando 93%, com o tempo (s) de 337.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 6º/1º
 ORDEM DO TEMPO – 9º/6º

- b. **DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Obteve um bom reconhecimento de palavras, e regular de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 71%, com o tempo (s) de 159. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma perda considerável de 26%, alcançando 45% de acerto. Entretanto no final do processo, pós-teste, apresentou um ganho de 44%, alcançando 89%, com o tempo (s) de 108.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 1º/1º
 ORDEM DO TEMPO – 6º/9º

- c. **DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura: Apresentou dificuldade para responder as questões. No Ditado: Obteve omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 53% e tempo (s) de 570. Se manteve durante o processo de intervenção (FASE B), Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 9%, alcançando 62%. No pós-teste se manteve com 61%, diminuindo o tempo (s) para 478.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 2º/2º
 ORDEM DO TEMPO – 3º/8º

- d. **DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: Conseguiu reproduzir a escrita com pouca coerência. Nestas dimensões a aluna obteve 39%, com o tempo (s) de 1964 na FASE A. Se manteve com 40% durante a intervenção (FASE B). E no pós-teste obteve ganho de 11% chegando a 51% de acertos, com o tempo (s) de 1127.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 5º/1º
 ORDEM DO TEMPO – 8º/8º

e. **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

A aluna obteve um excelente desempenho nas dimensões D1+D2 e D3+D4, demonstrando uma aprendizagem significativa, ou seja, ela domina esse conhecimento, sendo capaz de aplicá-lo em qualquer situação que lhe for apresentada.

Nas dimensões D5+D6 apresentou um bom desempenho, demonstrando estar num processo de internalização da aprendizagem, ou seja, ela conseguiu transformar essa aprendizagem em significativa.

E nas dimensões D7+D8 ela obteve desempenho regular, ela se encontra em processo de internalização desse conhecimento.

Importante desenvolver com essa aluna atividades de reforço da leitura de textos com perguntas mais complexas, para que continue desenvolvendo a compreensão de leitura, hora com o apoio de imagens, hora sem o apoio. Continuar enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado.

PERFIL ALUNO 015/002

- a. **DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: O aluno obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, assim como de sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 81% de acerto, com o tempo (s) de 209. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma pequena perda de 4%, chegando a 77%, e voltou a obter um ganho de 13% no pós-teste, chegando a 90%, com o tempo (s) de 206.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS -5º/7º
 ORDEM DO TEMPO – 4º/2º

- b. **DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Obteve reconhecimento regular das palavras, e ruim de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 30%, com o tempo (s) de 192. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um pequeno ganho de 3%, alcançando 33% de acerto. E continuou em crescimento no pós-teste, obtendo um ganho de 8%, alcançando 41%, com o tempo (s) de 221.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 7º/6º
 ORDEM DO TEMPO – 3º/9º

- c. **DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura: Não respondeu a maioria das questões, demonstrando muita dificuldade nas poucas questões respondidas. No Ditado: Obteve muitas omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 15% e tempo (s) de 583. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 7%, alcançando 22%. No pós-teste obteve um ganho de 8%, com o tempo (s) de 570.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 4º/5º
 ORDEM DO TEMPO – 4º/9º

- d. **DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia: Não conseguiu realizar. E na Escrita Espontânea: Conseguiu reproduzir a escrita com pouca coerência, e grande dificuldade em coesão. Nestas dimensões a aluna obteve 10%, com o tempo (s) de 41 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve um ganho de 5%, chegando a 15%. E no pós-teste continuou obtendo ganho de 5%, chegando a 20% de acertos, com o tempo (s) de 43.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 8º/9º
 ORDEM DO TEMPO – 1º/3º

e. **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

A aluna passou algumas vezes pelas atividades sem fazê-las, o que explica o motivo de ter obtido a porcentagem de acerto = “0” algumas vezes. Ainda assim, ele obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2, demonstrando uma aprendizagem significativa.

Entretanto nas dimensões D3+D4 obteve desempenho regular, sendo em D3 – rendimento médio e em D4 - rendimento baixo. Nas dimensões D5+D6 e D7+D8 apresentou desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica e superficial.

Importante desenvolver com essa aluna atividades de leitura de textos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 016/002

- a. **DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: O aluno obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, e também de sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 72% de acerto, com o tempo (s) de 312. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 12%, chegando a 84%. E continuou em crescimento no pós-teste, obtendo um ganho de 10%, chegando a 94%, com o tempo (s) de 253.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 2º/3º
 ORDEM DO TEMPO – 6º/7º

- b. **DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Obteve reconhecimento regular das palavras, e ruim de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 13%, com o tempo (s) de 102. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um bom ganho de 21%, alcançando 34% de acerto. E no final do processo, pós-teste, continuou apresentando ganhos de 15%, alcançando 49%, com o tempo (s) de 106.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 1º/8º
 ORDEM DO TEMPO – 6º/6º

- c. **DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura: Apresentou dificuldade para responder as questões. No Ditado: Obteve omissões e erros ortográficos O aluno iniciou na FASE A com 45% e tempo (s) de 467. Se manteve durante o processo de

intervenção (FASE B) com 46%. No pós-teste obteve uma perda de 15%, ficando com 30%, com o tempo (s) de 576.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 5º/6º
 ORDEM DO TEMPO – 6º/2º

- d. **DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: conseguiu reproduzir a escrita de forma coerente. Nestas dimensões o aluno obteve 47%, com o tempo (s) de 1456 na FASE A. Se manteve durante o processo de intervenção (FASE B) com 48%. E no pós-teste obteve um bom ganho de 26% alcançando 74% de acertos, com o tempo (s) de 1361.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 3º/1º
 ORDEM DO TEMPO – 4º/9º

e. **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

A aluna passou algumas vezes pelas atividades sem fazê-las, o que explica o motivo de ter obtido a porcentagem de acerto = “0” algumas vezes. Ainda assim, ele obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2, demonstrando uma aprendizagem significativa.

Entretanto nas dimensões D3+D4 obteve desempenho regular, sendo em D3 – rendimento bom, ela deu um salto de ruim no pré-teste para bom no pós-teste. E em D4 - rendimento baixo. Nas dimensões D5+D6 apresentou desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica.

E nas dimensões D7+D8 ela obteve desempenho regular, se encontra em processo de internalização desse conhecimento.

Importante desenvolver com essa aluna atividades de leitura de textos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 017/002

- a. **DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: O aluno obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, e das sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 91% de acerto, com o tempo (s) de 242. Durante o processo de intervenção (FASE B), obteve uma pequena perda de % chegando a 13%. E voltou a obter ganho de 19%, no pós-teste alcançando 97%, com o tempo (s) de 180.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 1º/1º
 ORDEM DO TEMPO – 2º/3º

- b. **DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Obteve um bom reconhecimento de palavras, e regular de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 54%, com o tempo (s) de 156. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma perda de 14%, alcançando 40% de acerto. Entretanto no final do processo, pós-teste, apresentou um ganho de 24%, alcançando 64%, com o tempo (s) de 94.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 1º/2º
 ORDEM DO TEMPO – 6º/3º

- c. **DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura: Apresentou dificuldade para responder as questões. No Ditado: Obteve omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 41% e tempo (s) de 179. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 8% chegando a 49%. E no pós-teste apresentou um bom ganho de 33%, alcançando 87%, com o tempo (s) de 172.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 1º/1º

ORDEM DO TEMPO – 2º/1º

- d. **DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: Conseguiu reproduzir a escrita com coerência. Nestas dimensões a aluna obteve 37%, com o tempo (s) de 210 na FASE A. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 13%, chegando a 50% de acertos. E no pós-teste obteve ganho de 15% alcançando 65% de acertos, com o tempo (s) de 190.

Vale ressaltar que o tempo dessa aluna diminuiu consideravelmente na (C), devido seu resíduo auditivo.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 4º/4º

ORDEM DO TEMPO – 3º/5º

e. **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

A aluna obteve um excelente desempenho nas dimensões D1+D2, demonstrando uma aprendizagem significativa. Em D3+D4 obteve desempenho regular, sendo em D3 – rendimento excelente, e em D4 - rendimento baixo.

Nas dimensões D5+D6 iniciou no pré-teste com desempenho ruim e foi alcançando ao longo do processo um bom desempenho no pós-teste, o que nos sugere que as novas informações se encontra em processo de internalização do conhecimento.

E nas dimensões D7+D8 ela obteve desempenho regular, também em processo de internalização desse conhecimento.

Importante desenvolver com essa aluna atividades de reforço da leitura de textos com perguntas mais complexas, para que continue desenvolvendo a compreensão de leitura, hora com o apoio de imagens, hora sem o apoio. Continuar enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado.

GRUPO 003

PERFIL ALUNO 020/003

- a. **DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: a aluna obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, também de sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 67% de acerto, com o tempo (s) de 466. Durante o processo de intervenção (FASE B) apresentou uma pequena perda de 5%, chegando a 62%. No pós-teste voltou a obter um ganho de 10%, alcançando 92%, com o tempo (s) de 367.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 5º/3º

ORDEM DO TEMPO - 6º/6º

- b. **DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Obteve reconhecimento regular das palavras, e ruim de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 25%, com o tempo (s) de 69. Durante o processo de intervenção (FASE B)

obteve um pequeno ganho de 3%, com 28% de acerto. E no final do processo, pós-teste, apresentou uma pequena perda de 3%, voltando a 25%, com o tempo (s) de 61.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 2º/1º

ORDEM DO TEMPO – 5º/4º

- c. **DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura: Não respondeu a maioria das questões, demonstrando muita dificuldade nas poucas questões respondidas. No Ditado: Obteve muitas omissões e erros ortográficos. A aluna iniciou na FASE A com 12% e tempo (s) de 116. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 12%, chegando a 24%. No pós-teste se manteve com 23%, com o tempo (s) de 101.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 1º/5º

ORDEM DO TEMPO – 9º/8º

- d. **DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: não conseguiu realizar esta dimensão. A aluna obteve 87%, com o tempo (s) de 298 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve uma queda de 25%, chegando a 62%, devido não ter realizado o mini teste (dados referentes a D7). Entretanto, recuperou seus ganhos no pós-teste chegando a 87% de acertos, com o tempo (s) de 243.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 2º/1º

ORDEM DO TEMPO – 8º/1º

e. **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

A aluna obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2 e D7, demonstrando uma aprendizagem significativa.

Nas dimensões D3+D4 obteve desempenho regular em D3 e ruim em D4. Nas dimensões D5+D6 também obteve desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica e superficial, ou seja, não há interação dos novos conceitos com os conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva.

Quanto a dimensão D8, é possível constatar que a aluna ainda não possui o pré-requisito básico para efetuá-la.

Importante desenvolver com essa aluna atividades de leitura de textos curtos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 021/003

- a. **DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: A aluna obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, porém demonstrou algumas dificuldades no que diz respeito as sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 60% de acerto, com o tempo (s) de 292. Apresentou uma perda de 16% durante o processo de intervenção (FASE B), e voltou a obter um bom ganho no pós-teste de 28%, alcançando 72%, com o tempo (s) de 251.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 2º/4º

ORDEM DO TEMPO – 3º/3º

- b. DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Obteve reconhecimento das palavras inicialmente ruim e finalizou regular, e sobre o texto se manteve ruim. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 12%, com o tempo (s) de 36. Durante o processo de intervenção (FASE B) não conseguiu produzir quase nada, ficando com 0%, foi observado que neste período a aluna faltou muito as aulas, o que pode ter prejudicado seu desenvolvimento. E no final do processo, pós-teste, apresentou um ganho de 13%, alcançando 25%, com o tempo (s) de 45.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 2º/1º

ORDEM DO TEMPO – 3º/6º

- c. DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura: Não respondeu a maioria das questões, demonstrando muita dificuldade nas poucas questões respondidas. No Ditado: Obteve muitas omissões e erros ortográficos. A aluna iniciou na FASE A com 0% e tempo (s) de 32. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 10%, alcançando 10%, continuou em crescimento, apresentando um ganho de 5% no pós-teste, um total de 15%, com o tempo (s) de 114.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 6º/4º

ORDEM DO TEMPO – 4º/9º

- d. DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia: Inicialmente demonstrou dificuldade para realizar, mas melhorou o desempenho no pós-teste. E na Escrita Espontânea: não conseguiu realizar esta dimensão. Sendo assim, obteve 25%, com o tempo (s) de 52 na FASE A. Durante o processo de intervenção (FASE B) não conseguiu produzir quase nada, ficando com 0%, foi observado que neste período a aluna faltou muito as aulas, o que pode ter prejudicado seu desenvolvimento. E no pós-teste conseguiu obter ganhos chegando a 62% de acertos, com o tempo (s) de 44.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 4º/1º

ORDEM DO TEMPO – 2º/1º

e. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A aluna obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2 e D7, demonstrando uma aprendizagem significativa.

Nas dimensões D3+D4 obteve desempenho regular em D3 e ruim em D4. Nas dimensões D5+D6 também obteve desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica e superficial.

Quanto a dimensão D8, é possível constatar que a aluna ainda não possui o pré-requisito básico para efetuá-la.

Importante desenvolver com essa aluna atividades de leitura de textos curtos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 022/003

- a. DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: O aluno obteve inicialmente um reconhecimento regular, porém finalizou com bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, e das sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 50% de acerto, com o tempo (s) de 1375, durante esta etapa o aluno se mostrou bastante disperso, sendo necessário solicitar sua atenção diversas vezes. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 25% chegando a 75%, e

continuou obtendo ganho no pós-teste de 9%, chegando a 84%, com o tempo (s) de 221.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 1º/1º
 ORDEM DO TEMPO – 2º/2º

- b. DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Obteve reconhecimento ruim. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 6%, com o tempo (s) de 115. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve ganho de 11%, alcançando 17% de acerto. E no final do processo, pós-teste, apresentou um pequeno ganho de 2%, alcançando 19%, com o tempo (s) de 46.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 5º/1º
 ORDEM DO TEMPO – 2º/7º

- c. DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura: Apresentou muita dificuldade para responder as questões. No Ditado: Obteve omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 13% e tempo (s) de 72. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma perda de 7%, alcançando 6%. No pós-teste voltou a obter ganho de 17%, alcançando 23%, com o tempo (s) de 86, foi observado que o aluno levou mais tempo para realizar os testes de D.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 4º/2º
 ORDEM DO TEMPO -2º/ 3º

- d. DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: não conseguiu realizar esta dimensão. Sendo assim, obteve 12%, com o tempo (s) de 49 na FASE A. Durante o processo de intervenção (FASE B) não conseguiu produzir quase nada, ficando com 0%, foi observado que o aluno apresenta muita dificuldade em reter a atenção. E no pós-teste conseguiu obter ganhos de 25% alcançando 37% de acertos, com o tempo (s) de 56.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 7º/1º
 ORDEM DO TEMPO – 3º/1º

e. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O aluno demonstrou dificuldade para realizar as atividades, ele passou algumas vezes pelas atividades sem fazê-las, obtendo porcentagem de acerto = “0” algumas vezes. Ainda assim, ele obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2, demonstrando uma aprendizagem significativa.

Nas dimensões D3+D4, D5+D6 e D7 obteve desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica e superficial.

Quanto a dimensão D8, é possível constatar que o aluno ainda não possui o pré-requisito básico para efetuá-la.

Importante desenvolver com esse aluno atividades de leitura de textos curtos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 023

- a. DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: a aluna iniciou com um reconhecimento regular e finalizou com um bom reconhecimento das letras maiúsculas

e minúsculas, e das sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 50% de acerto, com o tempo (s) de 1284. Durante o processo de intervenção (FASE B) apresentou um bom ganho de 21%, chegando a 71%. No pós-teste continuou a obter um pequeno ganho de 2%, alcançando 73%, com o tempo (s) de 317.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 6º/2º

ORDEM DO TEMPO – 5º/5º

- b. DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Apresentou muita dificuldade, obtendo reconhecimento ruim. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 6%, com o tempo (s) de 96. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 13%, com 25% de acerto. E no final do processo, pós-teste, apresentou uma pequena perda de 6%, chegando a 19%, com o tempo (s) de 77.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 5º/1º

ORDEM DO TEMPO – 7º/7º

- c. DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura: Não respondeu a maioria das questões, demonstrando muita dificuldade nas poucas questões respondidas. No Ditado: Obteve muitas omissões e erros ortográficos. A aluna iniciou na FASE A com 15% e tempo (s) de 120. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma perda de 8%, chegando a 7%. No pós-teste obteve um bom ganho de 30% alcançando 39%, com o tempo (s) de 108.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 2º/1º

ORDEM DO TEMPO – 4º/7º

- d. DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: não conseguiu realizar esta dimensão. A aluna obteve 25%, com o tempo (s) de 62 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve um ganho de 5%, chegando a 30% (dados referentes a D7). E continuou obtendo ganho de 32% no pós-teste alcançando 62% de acertos, com o tempo (s) de 78.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 4º/1º

ORDEM DO TEMPO – 4º/1º

e. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A aluna passou algumas vezes pelas atividades sem fazê-las, obtendo porcentagem de acerto = “0” algumas vezes. Ainda assim, ela obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2, demonstrando uma aprendizagem significativa.

Nas dimensões D3+D4 e D5+D6, ela obteve desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica e superficial. Em D7 ela iniciou com desempenho ruim, porém finalizou com bom desempenho, se encontrando em processo de internalização desse conhecimento.

Quanto a dimensão D8, é possível constatar que a aluna ainda não possui o pré-requisito básico para efetuá-la.

Importante desenvolver com essa aluna atividades de leitura de textos curtos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 024

- a. **DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: a aluna iniciou com um reconhecimento regular e finalizou com um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, e das sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 51% de acerto, com o tempo (s) de 459. Durante o processo de intervenção (FASE B) apresentou um bom ganho de 29%, chegando a 80%. No pós-teste obteve uma perda de 8%, alcançando 72%, com o tempo (s) de 291.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 2º/4º
 ORDEM DO TEMPO – 4º/4º

- b. **DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Apresentou muita dificuldade, obtendo reconhecimento ruim. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 19%, com o tempo (s) de 57. Durante o processo de intervenção (FASE B) não conseguiu produzir quase nada, ficando com 0%, foi observado que a aluna apresentou dificuldade em reter a atenção. E no final do processo, pós-teste, conseguiu apresentar um ganho de 6%, chegando a 25%, com o tempo (s) de 43.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 2º/1º
 ORDEM DO TEMPO – 3º/4º

- c. **DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura: Não respondeu a maioria das questões, demonstrando muita dificuldade nas poucas questões respondidas. No Ditado: Obteve muitas omissões e erros ortográficos. A aluna iniciou na FASE A com 6% e tempo (s) de 66. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 15%, chegando a 21%. No pós-teste continuou obtendo ganho de 9% alcançando 30%, com o tempo (s) de 109.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 2º/2º
 ORDEM DO TEMPO – 7º/6º

- d. **DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: não conseguiu realizar esta dimensão. A aluna obteve 12%, com o tempo (s) de 85 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve um ganho de 17%, chegando a 29% (dados referentes a D7). E continuou obtendo um ganho significativo de 58% no pós-teste alcançando 87% de acertos, com o tempo (s) de 126.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 2º/1º
 ORDEM DO TEMPO – 5º/1º

e. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A aluna passou algumas vezes pelas atividades sem fazê-las, obtendo porcentagem de acerto = “0” algumas vezes. Ainda assim, ela obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2, demonstrando uma aprendizagem significativa.

Nas dimensões D3+D4 e D5+D6, ela obteve desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica e superficial. Em D7 ela iniciou com desempenho ruim, porém finalizou com bom desempenho, se encontrando em processo de internalização desse conhecimento.

Quanto a dimensão D8, é possível constatar que a aluna ainda não possui o pré-requisito básico para efetuá-la.

Importante desenvolver com essa aluna atividades de leitura de textos curtos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto,

dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 025/003

- a. **DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: A aluna apresentou muita dificuldade no reconhecimento de letras maiúsculas e minúsculas, e também de sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 16% de acerto, com o tempo (s) de 802. Durante o processo de intervenção (FASE B), obteve um bom ganho de 36% chegando a 52%. E no pós-teste obteve uma pequena perda de 7%, alcançando 45%, com o tempo (s) de 798.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 8º/8º

ORDEM DO TEMPO – 9º/8º

- b. **DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Obteve um reconhecimento ruim. Iniciou nestas dimensões (FASE A) com 0%, com o tempo (s) de 44. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho alcançando 18% de acerto. No final do processo, pós-teste, apresentou uma perda de 6%, alcançando 12%, com o tempo (s) de 203.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 8º/1º

ORDEM DO TEMPO – 9º/9º

- c. **DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura e Ditado: Apresentou muita dificuldade nestas dimensões, ainda assim fez algumas tentativas. A aluna iniciou na FASE A com 0% e tempo (s) de 67. Se manteve durante o processo de intervenção (FASE B), e também durante o pós-teste com 0%, com o tempo (s) de 77.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 8º/8º

ORDEM DO TEMPO – 4º/2º

- d. **DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: não conseguiu realizar esta dimensão. A aluna obteve 12%, com o tempo (s) de 158 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve uma perda, chegando a 0% (dados referentes a D7). E no pós-teste obteve um ganho significativo de 13% alcançando 25% de acertos, com o tempo (s) de 161.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 8º/1º

ORDEM DO TEMPO – 6º/1º

e. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A aluna apresentou desempenho ruim em todas as dimensões, o que nos sugere que as novas informações ainda não estão sendo internalizadas, ou seja, estão sendo aprendidas de forma mecânica e superficial.

Acreditamos que esta dificuldade está sendo agravada por conta de sua deficiência física (má formação na coluna), ela já passou por duas cirurgias, apresentando movimentos lentos e delicados. Durante todo o processo precisou de auxílio para manipular o mouse (no início ela apontava e o assistente educacional clicava, no final do processo ela já estava conseguindo realizar os movimentos sozinha com lentidão).

Importante desenvolver com essa aluna atividades de leitura de letras, sílabas, palavras e textos curtos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre

dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 026/003

- a. **DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: Ele não conseguiu realizar as atividades propostas.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 9º/9º
 ORDEM DO TEMPO – 1º/1º

- b. **DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Ele não conseguiu realizar as atividades propostas.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 9º/1º
 ORDEM DO TEMPO - 1º/1º

- c. **DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura e Ditado: Ele não conseguiu realizar as atividades propostas.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 8º/8º
 ORDEM DO TEMPO - 1º/1º

- d. **DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia e Escrita Espontânea: Ele não conseguiu realizar as atividades propostas.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS - 9º/1º
 ORDEM DO TEMPO - 1º/1º

e. **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

O aluno apresenta uma paralisia parcial de um lado do corpo (Hemiparesia) associada a um déficit intelectual.

Ele não conseguiu realizar nenhuma dimensão, o que nos sugere que as novas informações ainda não estão sendo internalizadas.

Na tentativa de desenvolver algum mecanismo de resposta, durante todo o processo ele teve o auxílio hora da pesquisadora, hora do assistente educacional, ainda assim ele não conseguiu dar respostas aos estímulos dados.

Acreditamos que as condições físicas e mentais deste aluno dificultaram o seu desempenho neste experimento.

Importante desenvolver com esse aluno atividades de coordenação visomotora, cores, formas, leitura de letras com o apoio de imagens. Além de, atribuir-lhe tarefas com ordens simples, para que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 027/003

- a. **DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: a aluna apresenta um reconhecimento regular das letras maiúsculas e minúsculas, e das sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 55% de acerto, com o tempo (s) de 1123. Durante o processo de intervenção (FASE B) apresentou um bom ganho de 13%, chegando a 74%. No pós-teste obteve uma perda de 13%, voltando a 56% de acertos, com o tempo (s) de 1245.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 7º/6º

ORDEM DO TEMPO – 8º/9º

- b. DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Apresentou muita dificuldade, obtendo reconhecimento ruim. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 6%, com o tempo (s) de 160. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 12%, chegando a 18%. E no final do processo, pós-teste, se manteve com 19%, com o tempo (s) de 120.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 1º/1º

ORDEM DO TEMPO – 8º/2º

- c. DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura: Não respondeu a maioria das questões, demonstrando muita dificuldade nas poucas questões respondidas. No Ditado: Obteve muitas omissões e erros ortográficos. A aluna iniciou na FASE A com 4% e tempo (s) de 71. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 10%, chegando a 14%. No pós-teste continuou obtendo ganho de 7% alcançando 21%, com o tempo (s) de 118.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS - 4º/5º

ORDEM DO TEMPO - 8º/5º

- d. DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: não conseguiu realizar esta dimensão. A aluna obteve 17%, com o tempo (s) de 606 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve um ganho de 18%, chegando a 35% (dados referentes a D7). E continuou obtendo um ganho significativo de 27% no pós-teste alcançando 62% de acertos, com o tempo (s) de 538.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 4º/1º

ORDEM DO TEMPO – 9º/1º

e. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A aluna desenvolveu todo o processo do experimento com lentidão, além de se aproximar do monitor para realizar as tarefas, demonstrou muita atenção. Passou algumas vezes pelas atividades sem fazê-las, obtendo porcentagem de acerto = “0” algumas vezes. Ainda assim, ela obteve um desempenho regular nas dimensões D1+D2, se encontrando em processo de internalização desse conhecimento.

Nas dimensões D3+D4 e D5+D6, ela obteve desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica e superficial. Em D7 ela iniciou com desempenho ruim, porém finalizou com bom desempenho, se encontrando em processo de internalização desse conhecimento.

Quanto a dimensão D8, é possível constatar que a aluna ainda não possui o pré-requisito básico para efetuá-la.

Importante desenvolver com essa aluna atividades de leitura de letras, sílabas, palavras e textos curtos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

E encaminhamento para uma avaliação oftalmológica.

PERFIL ALUNO 028/003

- a. DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras: a aluna apresenta um reconhecimento regular das letras maiúsculas e minúsculas. Leitura de Sílabas: ela iniciou com um

reconhecimento ruim, e finalizou com um reconhecimento regular. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 36% de acerto, com o tempo (s) de 690. Durante o processo de intervenção (FASE B) apresentou um bom ganho de 38%, chegando a 74%. No pós-teste obteve uma perda de 10%, chegando a 64% de acertos, com o tempo (s) de 540.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 4º/6º

ORDEM DO TEMPO – 7º/7º

- b. DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Apresentou muita dificuldade, obtendo reconhecimento ruim. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 6%, com o tempo (s) de 71. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma perda chegando a 0%. E no final do processo, pós-teste, voltou a obter ganhos de 13%, alcançando com 19%, com o tempo (s) de 61.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 5º/1º

ORDEM DO TEMPO – 6º/3º

- c. DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura: Não respondeu a maioria das questões, demonstrando muita dificuldade nas poucas questões respondidas. No Ditado: Obteve muitas omissões e erros ortográficos. A aluna iniciou na FASE A com 0% e tempo (s) de 94. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve ganhos, chegando a 9%. No pós-teste obteve um pequeno ganho de 2% alcançando 11%, com o tempo (s) de 96.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS - 6º/7º

ORDEM DO TEMPO – 3º/4º

- d. DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: não conseguiu realizar esta dimensão. A aluna iniciou com 0%, com o tempo (s) de 13 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve ganhos chegando a 69% (dados referentes a D7). E continuou obtendo um ganho significativo de 31% no pós-teste alcançando 62% de acertos, com o tempo (s) de 166.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 1º/1º

ORDEM DO TEMPO- 7º/1º

e. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A aluna passou algumas vezes pelas atividades sem fazê-las, obtendo porcentagem de acerto = “0” algumas vezes. Ainda assim, ela obteve um desempenho regular nas dimensões D1+D2, se encontrando em processo de internalização desse conhecimento.

Nas dimensões D3+D4 e D5+D6, ela obteve desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica e superficial. Em D7 ela iniciou com desempenho ruim, acreditamos que esse resultado sugere que ela desistiu rapidamente de realizar a tarefa. Porém, finalizou com excelente desempenho, se encontrando em processo de internalização desse conhecimento.

Quanto a dimensão D8, é possível constatar que a aluna ainda não possui o pré-requisito básico para efetuá-la.

Importante desenvolver com essa aluna atividades de leitura de letras, sílabas, palavras e textos curtos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 029/003

- a. **DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: a aluna iniciou com um reconhecimento ruim das letras maiúsculas e minúsculas, também de sílabas, e finalizou com um reconhecimento regular. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 26% de acerto, com o tempo (s) de 1450. Durante o processo de intervenção (FASE B) apresentou um ganho de 16%, chegando a 42%. No pós-teste obteve um pequeno ganho de 4%, alcançando 45%, com o tempo (s) de 1317.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS - 8º/8º

ORDEM DO TEMPO - 10º/9º

- b. **DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Obteve reconhecimento ruim. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 6%, com o tempo (s) de 403. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 13%, com chegando a 19% de acerto. E no final do processo, pós-teste, se manteve com 19%, com o tempo (s) de 350.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS - 5º/1º

ORDEM DO TEMPO - 10º/10º

- c. **DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura: Apresentou muita dificuldade, não respondeu a maioria das questões. No Ditado: não conseguiu realizar esta dimensão. A aluna iniciou na FASE A com 0% e tempo (s) de 58. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma perda chegando a 0%. No pós-teste obteve ganhos alcançando 11%, com o tempo (s) de 350 (dados referentes a D5).

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS - 6º/8º

ORDEM DO TEMPO - 10º/1º

- d. **DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia e Escrita Espontânea: não conseguiu realizar estas dimensões.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS - 9º/1º

ORDEM DO TEMPO - 1º/1º

e. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A aluna apresentou muita dificuldade viso-motora, necessitando de auxílio para manipular o mouse no início do processo. Sendo assim, desenvolveu todo o processo do experimento com lentidão, porém demonstrou muita atenção. Passou algumas vezes pelas atividades sem fazê-las, obtendo porcentagem de acerto = "0" algumas vezes. Ainda assim, ela obteve um desempenho regular nas dimensões D1+D2, se encontrando em processo de internalização desse conhecimento.

Nas dimensões D3+D4 e D5, ela obteve desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica e superficial.

Quanto as dimensões D6 e D7+ D8, foi possível constatar que a aluna ainda não possui os pré-requisitos básicos para efetuá-la.

Importante desenvolver com essa aluna atividades de leitura de letras, sílabas, palavras e textos curtos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 031/003

- a. **DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras: o aluno iniciou com um reconhecimento ruim das letras maiúsculas e minúsculas, e finalizou com um reconhecimento regular. Na Leitura de Sílabas: obteve reconhecimento ruim. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 23% de acerto, com o tempo (s) de 2303. Durante o processo de intervenção (FASE B) apresentou um ganho de 19%, chegando a 42%. No pós-teste se manteve com 42%, com o tempo (s) de 1462.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 10º/10º

ORDEM DO TEMPO – 11º/9º

- b. **DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Obteve reconhecimento ruim. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 6%, com o tempo (s) de 130. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um bom ganho de 24%, alcançando 30% de acerto. E no final do processo, pós-teste, obteve uma perda de 11%, chegando a 19% com o tempo (s) de 134.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 5º/1º

ORDEM DO TEMPO - 9º/3º

- c. **DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura: Apresentou muita dificuldade, não respondeu a maioria das questões. No Ditado: não conseguiu realizar esta dimensão. O aluno iniciou na FASE A com 0% e tempo (s) de 117. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho chegando a 10%. No pós-teste se manteve com 11%, e com o tempo (s) de 129 (dados referentes a D5).

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS - 6º/8º

ORDEM DO TEMPO - 10º/1º

- d. **DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia e Escrita Espontânea: não conseguiu realizar estas dimensões.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS - 7º/1º

ORDEM DO TEMPO – 10º/1º

e. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O aluno apresentou muita dificuldade viso-motora, necessitando de auxílio para manipular o mouse no início do processo. Sendo assim, desenvolveu todo o processo do experimento com lentidão, porém demonstrou muita atenção. Passou algumas vezes pelas atividades sem fazê-las, obtendo porcentagem de acerto = “0” algumas vezes. Ainda assim, ela obteve um desempenho regular nas dimensões D1+D2, se encontrando em processo de internalização desse conhecimento.

Nas dimensões D3+D4 e D5, ele obteve desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica e superficial.

Quanto as dimensões D6 e D7+ D8, foi possível constatar que o aluno ainda não possui os pré-requisitos básicos para efetuá-las.

Importante desenvolver com esse aluno atividades de leitura de letras, sílabas, palavras e textos curtos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

GRUPO 004**PERFIL ALUNO 032/004**

a. DESCRIÇÃO (D1+D2): Leitura de Letras e Sílabas: O aluno obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, e das sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 81% de acerto, com o tempo (s) de 493. Durante o processo de intervenção (FASE B), teve uma perda de 7% ficando com 74% de acerto. No final do processo voltou a obter um ganho no pós-teste de 19%, chegando a 93%, com o tempo (s) de 383.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DE % DE ACERTOS – 3º/4º
 ORDEM DO TEMPO – 8º/6º

b. DESCRIÇÃO (D3+D4): Leitura de palavras e Texto: Obteve reconhecimento regular das palavras, e ruim de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 34%, com o tempo (s) de 150. Se manteve durante o processo de intervenção (FASE B). E no final do processo, pós-teste, apresentou um ganho de 22%, alcançando 56%, com o tempo (s) de 110.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DE % DE ACERTOS -5º/1º
 ORDEM DO TEMPO - 2º/8º

c. DESCRIÇÃO (D5+D6): Compreensão da leitura: Não respondeu a maioria das questões, demonstrando muita dificuldade nas poucas questões respondidas. No Ditado: Obteve muitas omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 46% e tempo (s) de 266. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma perda de 13%, alcançando 32%, E no final do processo, pós-teste, apresentou um ganho de 29%, alcançando 61%, com o tempo (s) de 244.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DE % DE ACERTOS - 1º/1º
 ORDEM DO TEMPO - 3º/8º

d. DESCRIÇÃO (D7+D8): Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: apesar de não ter feito a atividade do pós-teste, nas outras atividades do experimento ele conseguiu reproduzir a escrita de forma coerente. Nestas dimensões o aluno obteve 5%, com o tempo (s) de 317 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve um ganho de 8%, chegando a 23%. No final, pós-teste, obteve ganho de 17%, chegando a 40% de acertos, com o tempo (s) de 305.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DE % DE ACERTOS – 4º/6º
 ORDEM DO TEMPO - 3º/2º

f. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O aluno obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2, demonstrando uma aprendizagem significativa, ou seja, ela domina esse conhecimento, sendo capaz de aplicá-lo em qualquer situação que lhe for apresentada.

Entretanto nas dimensões D3+D4, D5+D6 e D7+D8 apresentou desempenho de regular a baixo, demonstrando uma aprendizagem mecânica, parece que ela aprende memorizando, sem compreender o significado das palavras, sendo assim não internaliza o conhecimento.

Importante desenvolver com esse aluno atividades de leitura de textos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão de leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando

o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 033/004

a. DESCRIÇÃO (D1+D2): Leitura de Letras e Sílabas: O aluno obteve um reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas regular, e dificuldade no reconhecimento das sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 71% de acerto, com o tempo (s) de 305. Durante o processo de intervenção (FASE B) teve uma perda de 20%, ficando com 51%, e voltou a obter um ganho no pós-teste de 29%, chegando a 80%, com o tempo (s) de 259.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DE % DE ACERTOS – 5º/10º
 ORDEM DO TEMPO – 4º/2º

b. DESCRIÇÃO (D3+D4): Leitura de palavras e Texto: Obteve reconhecimento regular das palavras, e ruim de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 25%, com o tempo (s) de 54. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma perda de 15%, chegando a 10% de acerto. E no final do processo, pós-teste, obteve um ganho de 21%, alcançando 31%, com o tempo (s) de 31.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DE % DE ACERTOS – 5º/9º
 ORDEM DO TEMPO – 3º/1º

c. DESCRIÇÃO (D5+D6): Compreensão da leitura: Não respondeu a maioria das questões, demonstrando muita dificuldade nas poucas questões respondidas. No Ditado: Obteve muitas omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 19% e tempo (s) de 173. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um pequeno ganho de 3%, alcançando 23%, continuou em crescimento, apresentando um ganho de 7% no pós-teste, um total de 30%, com o tempo (s) de 150.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DE % DE ACERTOS – 7º/6º
 ORDEM DO TEMPO - 1º/6º

d. DESCRIÇÃO (D7+D8): Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: não conseguiu realizar esta dimensão. O aluno obteve 9%, com o tempo (s) de 222 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve um ganho de 5%, chegando a 14%. E no pós-teste continuou obtendo um pequeno ganho chegando a 15% de acertos, com o tempo (s) de 197.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 5º/10º
 ORDEM DO TEMPO – 2º/1º

f. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O aluno demonstrou dificuldade para realizar as atividades. Apresentou um desempenho regular nas dimensões D1+D2, concluindo essas dimensões com um bom tempo.

Nas dimensões D3+D4, D5+D6 e D7+D8 apresentou desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica.

Importante desenvolver com esse aluno atividades de leitura de textos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 034/004

- a. **DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: Apesar de ter realizado a atividade do pré-teste com dificuldade, o aluno obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, e das sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 45% de acerto, com o tempo (s) de 340. Durante o processo de intervenção (FASE B), obteve um bom ganho de 43%, alcançando 88%. No pós-teste se manteve com 87%, com o tempo (s) de 246.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DE % DE ACERTOS – 8º/7º

ORDEM DO TEMPO – 1º/4º

- b. **DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Obteve reconhecimento regular das palavras, e ruim de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 19%, com o tempo (s) de 136. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um pequeno ganho de 2%, alcançando 21% de acerto. E no final do processo, pós-teste, apresentou um ganho de 15%, alcançando 36%, com o tempo (s) de 130.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 5º/7º

ORDEM DO TEMPO – 7º/9º

- c. **DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura: Apresentou muita dificuldade para responder as questões. No Ditado: Obteve omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 7% e tempo (s) de 538. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 11%, alcançando 18%. No pós-teste continuou obtendo ganho de 17%, alcançando 35%, com o tempo (s) de 1048, foi observado que o aluno levou mais tempo para realizar os testes de CL, devido ter feito todas as atividades. atividades.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DE % DE ACERTOS – 6º/10º

ORDEM DO TEMPO – 10º/3º

- d. **DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: conseguiu realizar esta dimensão com pouca coerência. O aluno obteve 29%, com o tempo (s) de 1822 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve um ganho de 16%, chegando a 45%. E no pós-teste continuou obtendo um pequeno ganho de 5% de acertos, chegando a 50% com o tempo (s) de 970.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DE % DE ACERTOS – 3º/1º

ORDEM DO TEMPO - 6º/3º

e. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O aluno realizou as atividades, apresentando um bom desempenho nas dimensões D1+D2, concluindo essas dimensões com um bom tempo.

Nas dimensões D3+D4, D5+D6 e D7+D8 apresentou desempenho de médio a ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica.

Importante desenvolver com esse aluno atividades de leitura de textos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando

o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 035/004

a. DESCRIÇÃO (D1+D2): Leitura de Letras e Sílabas: O aluno obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, assim como de sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 75% de acerto, com o tempo (s) de 394. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma pequena perda de 4%, chegando a 71%, e voltou a obter um ganho de 16% no pós-teste, chegando a 87%, com o tempo (s) de 344.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DE % DE ACERTOS – 8º/7º
 ORDEM DO TEMPO - 7º/8º

b. DESCRIÇÃO (D3+D4): Leitura de palavras e Texto: Obteve dificuldade no reconhecimento das palavras, e ruim de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 19%, com o tempo (s) de 124. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma pequena perda de 3%, alcançando 16% de acerto. No pós-teste, obtendo um ganho de 12%, alcançando 28%, com o tempo (s) de 143.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DE % DE ACERTOS - 9º/9º
 ORDEM DO TEMPO - 10º/2º

c. DESCRIÇÃO (D5+D6): Compreensão da leitura: Não respondeu a maioria das questões, demonstrando muita dificuldade nas poucas questões respondidas. No Ditado: Obteve muitas omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 26% e tempo (s) de 160. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um pequeno ganho de 3%, alcançando 29%. No pós-teste obteve mais um pequeno ganho de 1%, ficando com 30%, com o tempo (s) de 135.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DE % DE ACERTOS – 7º/6º
 ORDEM DO TEMPO – 2º/1º

d. DESCRIÇÃO (D7+D8): Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: Não conseguiu reproduzir uma escrita coerente. Nestas dimensões o aluno obteve 7%, com o tempo (s) de 1135 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve um ganho de 12%, chegando a 19%. E no pós-teste obteve uma perda de 5%, chegando a 14% de acertos, com o tempo (s) de 971.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 8º/9º
 ORDEM DO TEMPO - 5º/4º

f. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O aluno obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2, demonstrando uma aprendizagem significativa.

Nas dimensões D3+D4, D5+D6 e D7+D8 apresentou desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica.

Importante desenvolver com esse aluno atividades de leitura de textos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 036/004

a. DESCRIÇÃO (D1+D2): Leitura de Letras e Sílabas: O aluno obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, e das sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 75% de acerto, com o tempo (s) de 315. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 5%, chegando a 80%. E continuou a obter ganho no pós-teste de 8%, chegando a 88%, com o tempo (s) de 288.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DE % DE ACERTOS – 8º/2º

ORDEM DO TEMPO – 6º/3º

b. DESCRIÇÃO (D3+D4): Leitura de palavras e Texto: Obteve reconhecimento regular das palavras, e ruim de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 30%, com o tempo (s) de 109. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma perda de 4%, ficando com 26% de acerto. E no final do processo, pós-teste, apresentou um ganho de 16%, alcançando 42%, com o tempo (s) de 107.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DE % DE ACERTOS - 1º/7º

ORDEM DO TEMPO - 4º/5º

c. DESCRIÇÃO (D5+D6): Compreensão da leitura: Apresentou muita dificuldade para responder as questões. No Ditado: Obteve omissões e erros ortográficos O aluno iniciou na FASE A com 18% e tempo (s) de 398. Se manteve durante o processo de intervenção (FASE B). No pós-teste obteve um ganho de 15%, alcançando 33%, com o tempo (s) de 373.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DE % DE ACERTOS – 5º/9º

ORDEM DO TEMPO - 6º/9º

d. DESCRIÇÃO (D7+D8): Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: conseguiu reproduzir a escrita de forma pouco coerente. Nestas dimensões o aluno obteve 20%, com o tempo (s) de 229 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve um ganho de 7%, chegando a 27%. No pós-teste continuou obtendo ganho de 9%, chegando a 36% de acertos, com o tempo (s) de 230.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DE % DE ACERTOS - 7º/1º

ORDEM DO TEMPO - 1º/6º

f. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A aluna obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2, concluindo essas dimensões com um bom tempo, com isso demonstrou uma aprendizagem significativa.

Entretanto nas dimensões D3+D4 obteve desempenho regular, sendo em D3 – rendimento médio e em D4 - rendimento baixo. Nas dimensões D5+D6 e D7+D8 apresentou desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica.

Importante desenvolver com esse aluno atividades de leitura de textos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 037/004

a. DESCRIÇÃO (D1+D2): Leitura de Letras e Sílabas: A aluna obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, e das sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 85% de acerto, com o tempo (s) de 405. Durante o processo de intervenção (FASE B), obteve uma pequena perda de 4% chegando a 81%. E voltou a obter ganho no pós-teste de 10%, alcançando 91%, com o tempo (s) de 390.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DE % DE ACERTOS – 7º/1º

ORDEM DO TEMPO – 9º/6º

b. DESCRIÇÃO (D3+D4): Leitura de palavras e Texto: Obteve um reconhecimento de palavras regular, e ruim de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 25%, com o tempo (s) de 152. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma pequena perda de 2%, alcançando 23% de acerto. Entretanto no final do processo, pós-teste, apresentou um ganho de 18%, alcançando 41%, com o tempo (s) de 136.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DE % DE ACERTOS – 5º/5º

ORDEM DO TEMPO - 6º/10º

c. DESCRIÇÃO (D5+D6): Compreensão da leitura: Apresentou dificuldade para responder as questões. No Ditado: Obteve omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 19% e tempo (s) de 380. Se manteve durante o processo de intervenção (FASE B), com 18%. No pós-teste se obteve um ganho de 6%, chegando a com 24%, diminuindo o tempo (s) para 333.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS - 10º/8º

ORDEM DO TEMPO – 4º/10º

d. DESCRIÇÃO (D7+D8): Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: Conseguiu reproduzir a escrita com pouca coerência. Nestas dimensões a aluna obteve 18%, com o tempo (s) de 1881 na FASE A. Durante o processo de intervenção (FASE B) teve um ganho de 7%, chegando a 25%. E no pós-teste se manteve com 26% de acertos, com o tempo (s) de 1501.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DE % DE ACERTOS – 10º/6º

ORDEM DO TEMPO – 8º/9º

f. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A aluna obteve um excelente desempenho nas dimensões D1+D2 demonstrando uma aprendizagem significativa, ou seja, ela domina esse conhecimento, sendo capaz de aplicá-lo em qualquer situação que lhe for apresentada.

Nas dimensões D3+D4, apresentou desempenho regular em D3 e baixo em D4, demonstrando estar num processo de internalização da aprendizagem. Já nas dimensões D5+D6 e D7+D8 ela obteve baixo desempenho, se encontrando em processo de internalização desse conhecimento.

Importante desenvolver com essa aluna atividades de reforço da leitura de textos com perguntas mais complexas, para que continue desenvolvendo a compreensão de leitura, hora com o apoio de imagens, hora sem o apoio. Continuar enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado.

PERFIL ALUNO 038/004

a. DESCRIÇÃO (D1+D2): Leitura de Letras e Sílabas: O aluno obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, assim como de sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 73% de acerto, com o tempo (s) de 461. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma pequena perda de 5%, chegando a 68%, e voltou a obter um ganho de 22% no pós-teste, chegando a 90%, com o tempo (s) de 402.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DE % DE ACERTOS – 4º/9
 ORDEM DO TEMPO -5º/10º

b. DESCRIÇÃO (D3+D4): Leitura de palavras e Texto: Obteve reconhecimento regular das palavras, e baixo de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 41%, com o tempo (s) de 81. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma perda de 15%, alcançando 26% de acerto. E no pós-teste, obteve um bom ganho de 36%, alcançando 62%, com o tempo (s) de 123.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DE % DE ACERTOS -1º/1º
 ORDEM DO TEMPO – 8º/5º

c. DESCRIÇÃO (D5+D6): Compreensão da leitura: Não respondeu a maioria das questões, demonstrando muita dificuldade nas poucas questões respondidas. No Ditado: Obteve muitas omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 23% e tempo (s) de 370. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 4%, alcançando 27%. No pós-teste obteve um ganho de 6%, alcançando 33% com o tempo (s) de 298.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DE % DE ACERTOS - 7º/4º
 ORDEM DO TEMPO - 5º/7º

d. DESCRIÇÃO (D7+D8): Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: Conseguiu reproduzir a escrita com pouca coerência. Nestas dimensões a aluna obteve 18%, com o tempo (s) de 2953 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve um ganho de 11%, chegando a 29%. E no pós-teste continuou obtendo ganho de 5%, chegando a 34% de acertos, com o tempo (s) de 2343.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DE % DE ACERTOS - 8º/1º
 ORDEM DO TEMPO -10º/10º

e. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A aluna obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2, demonstrando uma aprendizagem significativa.

Entretanto nas dimensões D3+D4 obteve desempenho regular, sendo em D3 – rendimento médio e em D4 - rendimento baixo. Nas dimensões D5+D6 e D7+D8 apresentou baixo desempenho, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica e superficial.

Importante desenvolver com essa aluna atividades de leitura de textos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 039/004

a. DESCRIÇÃO (D1+D2): Leitura de Letras e Sílabas: O aluno obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, e também de sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 77% de acerto, com o tempo (s) de 545. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 6%, chegando a 83%. E continuou em crescimento no pós-teste, obtendo um ganho de 6%, chegando a 89%, com o tempo (s) de 460.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DE % DE ACERTOS – 6º/4º
 ORDEM DO TEMPO – 10º/9º

b. DESCRIÇÃO (D3+D4): Leitura de palavras e Texto: Obteve reconhecimento regular das palavras, e baixo de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 35%, com o tempo (s) de 92. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma perda de 14%, ficando com 21% de acerto. E no final do processo, pós-teste, apresentou um bom ganho de 36%, alcançando 57%, com o tempo (s) de 102.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DE % DE ACERTOS – 1º/3º
 ORDEM DO TEMPO – 5º/3º

c. DESCRIÇÃO (D5+D6): Compreensão da leitura: Apresentou dificuldade para responder as questões. No Ditado: Obteve omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 23% e tempo (s) de 485. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um pequeno ganho de 2%, ficando com 25%. No pós-teste obteve um bom ganho de 23%, alcançando 48%, com o tempo (s) de 409.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DE % DE ACERTOS – 3º/5º
 ORDEM DO TEMPO – 7º/5º

d. DESCRIÇÃO (D7+D8): Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: conseguiu reproduzir a escrita de forma pouco coerente. Nestas dimensões o aluno obteve 36%, com o tempo (s) de 2050 na FASE A. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 10%, ficando com 46%. E continuou em crescimento no pós-teste, obtendo um ganho de 4% alcançando 50% de acertos, com o tempo (s) de 2047.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DE % DE ACERTOS -2º/8º
 ORDEM DO TEMPO -9º/8º

f. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A aluna obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2, demonstrando uma aprendizagem significativa.

Entretanto nas dimensões D3+D4 obteve desempenho regular, sendo em D3 – rendimento bom, e em D4 - rendimento baixo. E Nas dimensões D5+D6 e D7+D8 apresentou baixo desempenho, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica.

Importante desenvolver com essa aluna atividades de leitura de textos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 040/004

a. DESCRIÇÃO (D1+D2): Leitura de Letras e Sílabas: O aluno obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, e das sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 82% de acerto, com o tempo (s) de 313. Durante o processo de intervenção (FASE B), obteve uma perda de 15% chegando a 67%. E voltou a obter um bom ganho de 28%, no pós-teste alcançando 95%, com o tempo (s) de 256.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DE % DE ACERTOS - 1º/3º

ORDEM DO TEMPO - 2º/5º

b. DESCRIÇÃO (D3+D4): Leitura de palavras e Texto: Obteve dificuldade no reconhecimento de palavras e de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 24%, com o tempo (s) de 103. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma perda de 8%, alcançando 17% de acerto. No final do processo, pós-teste, apresentou um ganho de 18%, alcançando 35%, com o tempo (s) de 95.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DE % DE ACERTOS – 10º/5º

ORDEM DO TEMPO – 1º/4º

c. DESCRIÇÃO (D5+D6): Compreensão da leitura: Apresentou dificuldade para responder as questões. No Ditado: Obteve omissões e erros ortográficos. A aluna iniciou na FASE A com 26% e tempo (s) de 1214. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 13% chegando a 33%. E no pós-teste apresentou um bom ganho de 20%, alcançando 53%, com o tempo (s) de 864.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DE % DE ACERTOS – 2º/1º

ORDEM DO TEMPO – 9º/3º

d. DESCRIÇÃO (D7+D8): Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: Conseguiu reproduzir a escrita com pouca coerência. Nestas dimensões a aluna obteve 18%, com o tempo (s) de 2060 na FASE A. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 10%, chegando a 28% de acertos. E no pós-teste obteve ganho de 8% alcançando 36% de acertos, com o tempo (s) de 1175.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DE % DE ACERTOS – 6º/1º

ORDEM DO TEMPO – 7º/7º

f. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A aluna obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2, demonstrando uma aprendizagem significativa. Em D3+D4, D5+D6 e D7+D8 ela obteve um baixo desempenho, se encontrando em processo de internalização do conhecimento.

Importante desenvolver com essa aluna atividades de reforço da leitura de textos com perguntas mais complexas, para que continue desenvolvendo a compreensão de leitura, hora com o apoio de imagens, hora sem o apoio. Continuar enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado.

PERFIL ALUNO 0048/004

a. DESCRIÇÃO (D1+D2): Leitura de Letras e Sílabas: o aluno obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, também de sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 73% de acerto, com o tempo (s) de 307. Durante o processo de intervenção (FASE B) apresentou um ganho de 9%, chegando a 89%. No pós-teste obteve um ganho de 5%, alcançando 94%, com o tempo (s) de 236.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DE % DE ACERTOS – 1º/4º

ORDEM DO TEMPO -3º/1º

b. DESCRIÇÃO (D3+D4): Leitura de palavras e Texto: Obteve reconhecimento regular das palavras, e baixo de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 47%, com o tempo (s) de 135. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma pequena perda de 2%, ficando com 45% de acerto. E no final do processo, pós-teste, apresentou um ganho de 12%, alcançando 57%, com o tempo (s) de 144.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 1º/3º

ORDEM DO TEMPO -9º/7º

c. DESCRIÇÃO (D5+D6): Compreensão da leitura: Não respondeu a maioria das questões, demonstrando muita dificuldade nas poucas questões respondidas. No Ditado: Obteve muitas omissões e erros ortográficos. A aluna iniciou na FASE A com 34% e tempo (s) de 537. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 10%, chegando a 44%. No pós-teste se obteve um ganho de 9%, chegando a 53%, com o tempo (s) de 545.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DE % DE ACERTOS – 3º/3º

ORDEM DO TEMPO - 8º/2º

d. DESCRIÇÃO (D7+D8): Cópia: Obteve facilidade para executar esta dimensão. E na Escrita Espontânea: Conseguiu reproduzir com coerência. O aluno obteve 59%, com o tempo (s) de 333 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve uma pequena perda de 4%, chegando a 55%. No final, pós-teste obteve um ganho de 16%, chegando a 71% de acertos, com o tempo (s) de 317.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DE % DE ACERTOS - 1º/1º

ORDEM DO TEMPO – 4º/4º

f. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O aluno obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2 e D7, demonstrando uma aprendizagem significativa.

Nas dimensões D3+D4 obteve desempenho regular em D3 e baixo em D4. Nas dimensões D5+D6 e D8 ele obteve um baixo desempenho, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica e superficial, ou seja, não há interação dos novos conceitos com os conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva.

Importante desenvolver com esse aluno atividades de leitura de textos curtos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

GRUPO 005

PERFIL ALUNO 041/005

a. DESCRIÇÃO (D1+D2): Leitura de Letras e Sílabas: a aluna obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, também de sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 77% de acerto, com o tempo (s) de 656. Durante o processo de intervenção (FASE B) um ganho de 6%, chegando a 83%. No pós-teste apresentou uma pequena perda de 3%, alcançando 80%, com o tempo (s) de 483.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS - 3º/7º

ORDEM DO TEMPO – 7º/7º

b. DESCRIÇÃO (D3+D4): Leitura de palavras e Texto: Obteve reconhecimento regular das palavras, e ruim de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 42%, com o tempo (s) de 185. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um pequeno ganho de 2%, ficando com 44% de acerto. E no final do processo, pós-teste, apresentou um ganho de 8%, voltando a 52%, com o tempo (s) de 145.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 2º/5º

ORDEM DO TEMPO – 4º/4º

c. DESCRIÇÃO (D5+D6): Compreensão da leitura: Não respondeu a maioria das questões, demonstrando muita dificuldade nas poucas questões respondidas. No Ditado: Obteve muitas omissões e erros ortográficos. A aluna iniciou na FASE A com 0% e tempo (s) de 336. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um bom ganho de 31%, ficando com 31%. No pós-teste obteve mais um pequeno ganho de 3%, chegando a 34%, com o tempo (s) de 322.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 2º/3º

ORDEM DO TEMPO – 4º/4º

d. DESCRIÇÃO (D7+D8): Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: não conseguiu realizar esta dimensão. A aluna obteve 6%, com o tempo (s) de 2478 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve um ganho de 15%, chegando a 21%. No final, pós-teste, obteve uma perda de 12% chegando a 9% de acertos, com o tempo (s) de 2320.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 4º/6º

ORDEM DO TEMPO – 7º/2º

f. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A aluna obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2, demonstrando uma aprendizagem significativa.

Nas dimensões D3+D4 obteve desempenho regular em D3 e ruim em D4. Nas dimensões D5+D6 e D7 também obteve desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica e superficial, ou seja, não há interação dos novos conceitos com os conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva.

Quanto a dimensão D8, é possível constatar que a aluna ainda não possui o pré-requisitos básicos para efetuá-la.

Importante desenvolver com essa aluna atividades de leitura de textos curtos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 042/005

a. DESCRIÇÃO (D1+D2): Leitura de Letras e Sílabas: A aluna obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, e sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 65% de acerto, com o tempo (s) de 441. Apresentou um ganho de 15% durante o processo de intervenção (FASE B), chegando a 80%. No final, pós-teste, obteve um ganho de 5%, alcançando 85%, com o tempo (s) de 442.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 5º/4º
 ORDEM DO TEMPO – 6º/6º

b. DESCRIÇÃO (D3+D4): Leitura de palavras e Texto: Obteve baixo reconhecimento das palavras e texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 6%, com o tempo (s) de 141. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um bom ganho de 23%, alcançando com 29%. E no final do processo, pós-teste, apresentou um pequeno ganho de 3%, ficando com 32%, com o tempo (s) de 142.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 6º/2º
 ORDEM DO TEMPO – 5º/3º

c. DESCRIÇÃO (D5+D6): Compreensão da leitura: Não respondeu a maioria das questões, demonstrando muita dificuldade nas poucas questões respondidas. No Ditado: Obteve muitas omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 4% e tempo (s) de 131. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um bom ganho de 13%, alcançando 17%. Porém, no pós-teste apresentou uma perda de 6%, ficando com 11%, com o tempo (s) de 181.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 6º/6º
 ORDEM DO TEMPO – 3º/7º

d. DESCRIÇÃO (D7+D8): Cópia: não conseguiu executar esta dimensão. Na Escrita Espontânea: Conseguiu reproduzir a escrita com pouca coerência, e grande dificuldade em coesão. Sendo assim, obteve 20%, com o tempo (s) de 146 na FASE A. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve u ganho de 10%, ficando com 30%. E no pós-teste conseguiu obter mais um ganho de 10%, alcançando 40% de acertos, com o tempo (s) de 135.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 5º/2º
 ORDEM DO TEMPO – 1º/6º

f. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O aluno obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2, demonstrando uma aprendizagem significativa.

Nas dimensões D3+D4, D5+D6 e D7+D8, obteve baixo desempenho, o que nos sugere que as novas informações foram aprendidas de forma mecânica e superficial.

Importante desenvolver com essa aluna atividades de leitura de textos curtos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 043/005

a. DESCRIÇÃO (D1+D2): Leitura de Letras e Sílabas: O aluno obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, e das sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 87% de acerto, com o tempo (s) de 503. Durante o processo de intervenção (FASE B), obteve uma pequena perda de 3%. No pós-teste obteve um pequeno ganho de 3%, recuperando seu percentual de acertos com 87%, com o tempo (s) de 320.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 4º/4º
 ORDEM DO TEMPO - 2º/5º

b. DESCRIÇÃO (D3+D4): Leitura de palavras e Texto: Obteve baixo reconhecimento de palavras e texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 32%, com o tempo (s) de 196. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma perda de 7%, alcançando 25% de acerto. E no final do processo, pós-teste, apresentou um ganho de 23%, alcançando 48%, com o tempo (s) de 189.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 4º/2º
 ORDEM DO TEMPO - 7º/5º

c. DESCRIÇÃO (D5+D6): Compreensão da leitura: Apresentou muita dificuldade para responder as questões. No Ditado: Obteve omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 27% e tempo (s) de 597. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 10%, alcançando 37%. No pós-teste obteve uma perda de 16%, alcançando 21%, com o tempo (s) de 364, foi observado que o aluno não executou uma das tarefas proposta no teste de CL.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS - 5º/4º
 ORDEM DO TEMPO – 4º/3º

d. DESCRIÇÃO (D7+D8): Cópia: não executou as atividades referentes a esta dimensão. E na Escrita Espontânea: Conseguiu reproduzir a escrita com pouca coerência, e grande dificuldade em coesão. Nestas dimensões a aluna obteve 0%, com o tempo (s) de 118 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve um ganho de 30%. E no pós-teste continuou obtendo ganhos de 20%, chegando a 50% de acertos, com o tempo (s) de 122.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS - 5º/1º
 ORDEM DO TEMPO – 1º/5º

f. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A aluna obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2, concluindo essas dimensões com excelente tempo, com isso demonstrou uma aprendizagem significativa.

Nas dimensões D3+D4, D5+D6 e D7+D8 apresentou desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica.

Importante desenvolver com esse aluno atividades de leitura de textos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 044/005

a. DESCRIÇÃO (D1+D2): Leitura de Letras e Sílabas: O aluno obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, assim como de sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 78% de acerto, com o tempo (s) de 518. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma pequena perda de 2%, chegando a 76%, e voltou a obter um ganho de 9% no pós-teste, chegando a 85%, com o tempo (s) de 442.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 6º/4º

ORDEM DO TEMPO -5º/2º

b. DESCRIÇÃO (D3+D4): Leitura de palavras e Texto: Obteve baixo reconhecimento de palavras e de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 6%, com o tempo (s) de 156. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 7%, alcançando 13% de acerto. E continuou em crescimento no pós-teste, obtendo um ganho de 9%, alcançando 22%, com o tempo (s) de 155.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS -6º/6º

ORDEM DO TEMPO - 5º/5º

c. DESCRIÇÃO (D5+D6): Compreensão da leitura: Não respondeu a maioria das questões, demonstrando muita dificuldade nas poucas questões respondidas. No Ditado: Obteve muitas omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 0% e tempo (s) de 155. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 20%. No pós-teste continuou em crescimento obtendo um ganho de 8%, alcançando 28%, com o tempo (s) de 794. Foi observado que o aluno levou mais tempo para realizar o pós-teste, devido ter dispensado maior atenção para executar as atividades de CL.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

Ordem DA % DE ACERTOS - 3º/5º

ORDEM DO TEMPO – 7/4º

d. DESCRIÇÃO (D7+D8): Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: Não conseguiu reproduzir a escrita com coerência. Nestas dimensões o aluno obteve 0%, com o tempo (s) de 34 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve um ganho de 9%. E no pós-teste continuou obtendo ganhos, chegando a 17% de acertos, com o tempo (s) de 1051, o tempo aumentou devida o aluno ter realizado a cópia completa.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS -3/5º

ORDEM DO TEMPO – 6º/2º

f. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O aluno passou algumas vezes pelas atividades sem fazê-las, o que explica o motivo de ter obtido a porcentagem de acerto = “0” algumas vezes. Ainda assim, ele obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2, demonstrando uma aprendizagem significativa.

Entretanto nas dimensões D3+D4, D5+D6 e D7+D8 apresentou desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica.

Importante desenvolver com esse aluno atividades de leitura de textos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 045/005

a. DESCRIÇÃO (D1+D2): Leitura de Letras e Sílabas: A aluna obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, e das sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 81% de acerto, com o tempo (s) de 508. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma pequena perda de 1%, chegando a 80%. E voltou a obter ganho no pós-teste de 11%, chegando a 91%, com o tempo (s) de 218.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 2º/3º

ORDEM DO TEMPO – 1º/1º

b. DESCRIÇÃO (D3+D4): Leitura de palavras e Texto: Obteve inicialmente baixo reconhecimento, e finalizou o processo com reconhecimento regular. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 24%, com o tempo (s) de 123. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um bom ganho de 25%, com 49% de acerto. E no final do processo, pós-teste, apresentou mais um bom ganho de 28%, alcançando 77%, com o tempo (s) de 85.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

Ordem DA % DE ACERTOS – 2º/1º

ORDEM DO TEMPO - 1º/2º

c. DESCRIÇÃO (D5+D6): Compreensão da leitura: Apresentou muita dificuldade para responder as questões. No Ditado: Obteve omissões e erros ortográficos O aluno iniciou na FASE A com 17% e tempo (s) de 811. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um bom ganho de 26%, alcançando 43%. No pós-teste continuou em crescimento, obtendo um ganho de 8%, alcançando 51%, com o tempo (s) de 638.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 1º/1º

ORDEM DO TEMPO – 6º/2º

d. DESCRIÇÃO (D7+D8): Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: conseguiu reproduzir a escrita de forma coerente. Nestas dimensões o aluno obteve 40%, com o tempo (s) de 44 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve um ganho de 12%, chegando a 52%. No pós-teste, obteve ganhos de 12%, chegando a 64% de acertos, com o tempo (s) de 340.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 1º/2º

ORDEM DO TEMPO – 4º/7º

f. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A aluna obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2, concluindo essas dimensões com excelente tempo, com isso demonstrou uma aprendizagem significativa.

Nas dimensões D3+D4 e D7+D8, iniciou com baixo desempenho, foi melhorando durante o processo e finalizou com bom desempenho, encontrando-se em processo de internalização da aprendizagem. E nas dimensões D5+D6 apresentou baixo desempenho, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica.

Importante desenvolver com esta aluna atividades de leitura de textos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 046/005

a. DESCRIÇÃO (D1+D2): Leitura de Letras e Sílabas: A aluna obteve inicialmente um reconhecimento regular das letras maiúsculas e minúsculas e das sílabas. E no decorrer do processo passou para bom. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 69% de acerto, com o tempo (s) de 433. Durante o processo de intervenção (FASE B), obteve um pequeno ganho de 2% chegando a 71%. E obteve ganho no pós-teste de 13%, alcançando 84%, com o tempo (s) de 393.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 7º/1º

ORDEM DO TEMPO – 4º/4º

b. DESCRIÇÃO (D3+D4): Leitura de palavras e Texto: Obteve um baixo reconhecimento de palavras, e não conseguiu executar as atividades referentes a LT. Seu percentual de acerto (FASE A) foi de 37%, com o tempo (s) de 58. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma perda de 9%, ficando com 28% de acerto. Entretanto no final do processo, pós-teste, apresentou um ganho de 22%, alcançando 50%, com o tempo (s) de 42.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 5º/7º

ORDEM DO TEMPO – 3º/1º

c. DESCRIÇÃO (D5+D6): Compreensão da leitura e Ditado: Apresentou dificuldade para responder as questões, executando apenas as atividades de OA e mini teste. A aluna iniciou na FASE A com 0% e tempo (s) de 8. Durante o processo de intervenção (FASE B), apresentou um ganho de 14%. No pós-teste obteve perdas, voltando a 0%, com tempo (s) de 12.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 7º/6º

ORDEM DO TEMPO -1º/1º

d. DESCRIÇÃO (D7+D8): Cópia: A aluna só executou a atividade do OA, obtendo erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: Não conseguiu reproduzir a escrita de forma inteligível. Nestas dimensões a aluna obteve 0%, com o tempo (s) de 22 na FASE A. Durante o processo de intervenção obteve um pequeno ganho de 4% (FASE B). E no pós-teste obteve perdas, voltando a 0% de acertos, com o tempo (s) de 15.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS -5º/6º

ORDEM DO TEMPO – 1º/1º

f. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A aluna passou algumas vezes pelas atividades sem fazê-las, o que explica o motivo de ter obtido a porcentagem de acerto = “0” algumas vezes. Ainda assim, ele obteve um desempenho inicialmente regular e finalizando bom nas dimensões D1+D2, demonstrando que internalizou o conteúdo.

Na dimensão D3 apresentou um desempenho regular, demonstrando estar num processo de internalização da aprendizagem. E nas dimensões D4, D5+D6 e D7+D8, quando conseguiu executar as atividades, ela obteve baixo desempenho, isto mostra que ainda não internalizou o conhecimento.

Importante desenvolver com essa aluna atividades de reforço da leitura de textos com perguntas mais complexas, para que continue desenvolvendo a compreensão de leitura, hora com o apoio de imagens, hora sem o apoio. Continuar enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado.

PERFIL ALUNO 047/005

a. DESCRIÇÃO (D1+D2): Leitura de Letras e Sílabas: A aluna obteve um bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, assim como de sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 82% de acerto, com o tempo (s) de 311. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma pequena perda de 2%, chegando a 80%, e voltou a obter um ganho de 13% no pós-teste, chegando a 93%, com o tempo (s) de 334.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 1º/1º

ORDEM DO TEMPO – 3º/3º

b. DESCRIÇÃO (D3+D4): Leitura de palavras e Texto: Obteve um bom reconhecimento de palavras, e ruim de texto. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 54%, com o tempo (s) de 108. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma perda de 11%, alcançando 43% de acerto. E continuou em crescimento no pós-teste, obtendo um bom ganho de 27%, alcançando 70%, com o tempo (s) de 134.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 1º/2º

ORDEM DO TEMPO - 2º/7º

c. DESCRIÇÃO (D5+D6): Compreensão da leitura: Não respondeu a maioria das questões, demonstrando muita dificuldade nas poucas questões respondidas. No Ditado: Obteve muitas omissões e erros ortográficos. A aluna iniciou na FASE A com 15% e tempo (s) de 132. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um pequeno ganho de 2%, alcançando 17%. No pós-teste obteve um ganho de 9%, com o tempo (s) de 173.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 4º/2º

ORDEM DO TEMPO - 2º/6º

d. DESCRIÇÃO (D7+D8): Cópia: conseguiu realizar com dificuldades, obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: Conseguiu reproduzir a escrita com pouca coerência, e grande dificuldade em coesão. Nestas dimensões a aluna obteve 20%, com o tempo (s) de 94 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) teve um bom ganho de 25%, chegando a 45%. E no pós-teste continuou obtendo ganho de 14%, chegando a 59% de acertos, com o tempo (s) de 506, foi observado que o tempo aumentou devido ela ter executado a atividade de cópia de forma completa .

INDICADOR DE DESEMPENHO:

Ordem DA % DE ACERTOS - 2º/2º

ORDEM DO TEMPO – 5º/4º

e. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A aluna obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2 e D3 demonstrando uma aprendizagem significativa.

Entretanto nas dimensões D4, D5+D6 e D7+D8 apresentou baixo desempenho, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica e superficial.

Importante desenvolver com essa aluna atividades de leitura de textos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

GRUPO 006**PERFIL ALUNO 045/006**

a. DESCRIÇÃO (D1+D2): Leitura de Letras e Sílabas: O aluno obteve inicialmente um reconhecimento regular, porém finalizou com bom reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas e das sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 61% de acerto, com o tempo (s) de 440. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 6% chegando a 67%, e continuou obtendo ganho no pós-teste de 16%, chegando a 83%, com o tempo (s) de 360.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

Ordem DA % DE ACERTOS – 1º/1º

ORDEM DO TEMPO – 3º/3º

b. DESCRIÇÃO (D3+D4): Leitura de palavras: Obteve um bom reconhecimento. Leitura de texto: apresentou baixo reconhecimento. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 17%, com o tempo (s) de 251. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma perda de 10%, ficando com 21% de acerto. E no final do processo, pós-teste, apresentou um ganho de 28%, alcançando 49%, com o tempo (s) de 98.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

Ordem DA % DE ACERTOS – 1º/1º

ORDEM DO TEMPO- 4º/4º

c. DESCRIÇÃO (D5+D6): Compreensão da leitura: Apresentou muita dificuldade para responder as questões. No Ditado: Obteve omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 17% e tempo (s) de 599. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma pequena perda de 1%, ficando com 16%. No pós-teste voltou a obter ganho de 14%, alcançando 30%, com o tempo (s) de 433.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

Ordem DA % DE ACERTOS – 1º/1º

ORDEM DO TEMPO - 5º/4º

d. DESCRIÇÃO (D7+D8): Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: não conseguiu realizar esta dimensão. Sendo assim, obteve 17%, com o tempo (s) de 1108 na FASE A. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve uma pequena perda de 2%, ficando com 15%. E no pós-teste conseguiu obter um pequeno ganho de 3% alcançando 18% de acertos, com o tempo (s) de 941.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

Ordem DA % DE ACERTOS -3º/1º

ORDEM DO TEMPO -6º/6º

f. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O aluno demonstrou dificuldade para realizar as atividades, ele passou algumas vezes pelas atividades sem fazê-las, obtendo porcentagem de acerto = "0" algumas vezes. Ainda assim, ele obteve um bom desempenho nas dimensões D1+D2 demonstrando uma aprendizagem significativa. Em D3 obteve desempenho regular, o que indica que ele se encontra em processo de internalização do conhecimento. Nas dimensões D4, D5+D6 e D7+D8 obteve desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica e superficial.

Importante desenvolver com esse aluno atividades de leitura de textos curtos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o

significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 046/006

a. DESCRIÇÃO (D1+D2): Leitura de Letras e Sílabas: o aluno demonstrou muita dificuldade no reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas e das sílabas. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 18% de acerto, com o tempo (s) de 441. Durante o processo de intervenção (FASE B) apresentou um ganho de 8%, chegando a 26%. No pós-teste continuou a obter um ganho de 9%, alcançando 35%, com o tempo (s) de 449.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS - 6º/6º

ORDEM DO TEMPO – 5º/5º

b. DESCRIÇÃO (D3+D4): Leitura de palavras e Texto: Apresentou muita dificuldade, obtendo reconhecimento ruim. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 0%, com o tempo (s) de 23. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 6%. E no final do processo, pós-teste, se manteve com 6%, com o tempo (s) de 120. Foi observado que o tempo aumentou, devido o aluno ter dispensado maior atenção na tentativa de executar a atividade de LP.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 6º/2º

ORDEM DO TEMPO – 5º/3º

c. DESCRIÇÃO (D5+D6): Compreensão da leitura: Não respondeu a maioria das questões, demonstrando muita dificuldade. No Ditado: Não conseguiu executar esta dimensão. O aluno iniciou na FASE A com 0% e tempo (s) de 19. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 7%. No pós-teste obteve uma perda, voltando a ficar com 0%, com o tempo (s) de 58.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

Ordem DA % DE ACERTOS - 5º/6º

ORDEM DO TEMPO - 2º/3º

d. DESCRIÇÃO (D7+D8): Cópia: Só conseguiu executar a atividade do pré-teste, obtendo erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: não conseguiu realizar esta dimensão. O aluno obteve 6%, com o tempo (s) de 1902 na FASE A. Durante a intervenção (FASE B) obteve uma perda de 6%, ficando com 0%. E no pós-teste se manteve com 0% com o tempo (s) de 17.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

Ordem DA % DE ACERTOS – 5º/1º

ORDEM DO TEMPO – 1º/5º

f. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O aluno passou algumas vezes pelas atividades sem fazê-las, obtendo porcentagem de acerto = “0” algumas vezes.

Em todas as dimensões, ele obteve um desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma superficial.

Importante ressaltar que foi bastante complicado conseguir fechar as fases do experimento com ele, devido ser muito faltoso e apresentar um comprometimento motor. Estes fatos vêm prejudicando o desenvolvimento do aluno, que ainda não possui os pré-requisitos básicos para efetuar as atividades propostas.

Importante desenvolver inicialmente leitura de letras, sílabas e palavras para aos poucos inserir a leitura de textos curtos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento

de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 047/006

a. DESCRIÇÃO (D1+D2): Leitura de Letras e Sílabas: o aluno iniciou com baixo reconhecimento e finalizou com um reconhecimento regular. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 47% de acerto, com o tempo (s) de 291. Durante o processo de intervenção (FASE B) apresentou um pequeno ganho de 2%, chegando a 49%. No pós-teste continuou obtendo ganho de 12%, alcançando 61%, com o tempo (s) de 243.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 3º/2º

ORDEM DO TEMPO - 2º/2º

b. DESCRIÇÃO (D3+D4): Leitura de palavras e Texto: Apresentou muita dificuldade, obtendo reconhecimento ruim. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 6%, com o tempo (s) de 41. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve 5% de acertos, ficando com 11%. E no final do processo, pós-teste, conseguiu apresentar mais um ganho de 8%, chegando a 19%, com o tempo (s) de 32.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS - 2º/2º

ORDEM DO TEMPO – 2º/1º

c. DESCRIÇÃO (D5+D6): Compreensão da leitura: Não respondeu a maioria das questões, demonstrando muita dificuldade nas poucas questões respondidas. No Ditado: Obteve muitas omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 6% e tempo (s) de 109. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um bom ganho de 26%, chegando a 32%. Entretanto, no pós-teste obteve uma perda de 16% ficando com 16%, com o tempo (s) de 92.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – 3º/3º

ORDEM DO TEMPO – 1º/5º

d. DESCRIÇÃO (D7+D8): Cópia: Só conseguiu executar a atividade do pós-teste, obtendo erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: não conseguiu realizar esta dimensão. O aluno obteve 0%, com o tempo (s) de 31 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) se manteve com 0%. E no pós-teste obteve um ganho de 28% de acertos, com o tempo (s) de 373.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS -1º/1º

ORDEM DO TEMPO – 5º/3º

f. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O aluno passou algumas vezes pelas atividades sem fazê-las, obtendo porcentagem de acerto = “0” algumas vezes. Ainda assim, ele obteve um desempenho regular nas dimensões D1+D2, demonstrando estar em processo de internalização do conhecimento.

Nas dimensões D3+D4, D5+D6 e D7, ele obteve desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica e superficial.

Quanto a dimensão D8, é possível constatar que o aluno ainda não possui os pré-requisitos básicos para efetuá-la.

Importante desenvolver atividades de leitura de letras, sílabas, palavras e textos curtos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com

o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 048/006

- a. **DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: o aluno iniciou com baixo reconhecimento e finalizou com um reconhecimento regular. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 26% de acerto, com o tempo (s) de 731. Durante o processo de intervenção (FASE B) apresentou um ganho de 8%, chegando a 34%. No pós-teste continuou obtendo ganho de 25%, alcançando 59%, com o tempo (s) de 1238. Acreditamos que o aluno foi adquirindo maturidade no decorrer do processo, com isso teve maior atenção para executar o pós-teste, o que levou ao aumento de tempo.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS - 2º/3º

ORDEM DO TEMPO - 6º/6º

- b. **DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Apresentou muita dificuldade, obtendo reconhecimento ruim. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 6%, com o tempo (s) de 185. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 12% de acertos, ficando com 18%. E no final do processo, pós-teste, se manteve com 19%, com o tempo (s) de 160.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS - 2º/2º

ORDEM DO TEMPO - 6º/4º

- c. **DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura: Não conseguiu responder as questões. No Ditado: Só executou a atividade do pós-teste, obtendo muitas omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 0% e tempo (s) de 364. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um bom ganho de 2%. No pós-teste obteve um pequeno ganho de 1% ficando com 3%, com o tempo (s) de 574. O tempo aumentou devido o aluno ter dispensado mais tempo para executar a atividade de D.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS - 5º/5º

ORDEM DO TEMPO - 6º/6º

- d. **DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia e Escrita Espontânea: apesar de ter tentado, o aluno não conseguiu realizar estas dimensões. Ele obteve 0%, com o tempo (s) de 42 na FASE A, durante a intervenção (FASE B) e no pós-teste se manteve com 0%, com o tempo (s) de 39.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS - 5º/1º

ORDEM DO TEMPO - 2º/1º

e. **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

O aluno passou algumas vezes pelas atividades sem fazê-las, obtendo porcentagem de acerto = "0" algumas vezes. Ainda assim, ele obteve inicialmente um baixo desempenho, que melhorou obtendo no final um desempenho regular nas dimensões D1+D2, demonstrando estar em processo de internalização do conhecimento.

Nas dimensões D3+D4, D5+D6 e D7 e D8 , ele obteve desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma mecânica e superficial. E que o aluno ainda não possui os pré-requisitos básicos para efetua-la.

Importante desenvolver atividades de leitura de letras, sílabas, palavras e textos curtos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 049/006

- a. **DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: o aluno apresentou baixo reconhecimento. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 30% de acerto, com o tempo (s) de 190. Durante o processo de intervenção (FASE B) apresentou um ganho de 19%, chegando a 49%. No pós-teste obteve uma pequena perda de 4%, ficando com 45%, com o tempo (s) de 189.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – $5^{\circ}/4^{\circ}$

ORDEM DO TEMPO – $1^{\circ}/4^{\circ}$

- b. **DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Apresentou muita dificuldade, obtendo reconhecimento ruim. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 6%, com o tempo (s) de 100. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um ganho de 10% de acertos, ficando com 16%. E no final do processo, pós-teste, obteve uma pequena perda de 4%, chegando a 12%, com o tempo (s) de 41.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS - $5^{\circ}/2^{\circ}$

ORDEM DO TEMPO – $1^{\circ}/2^{\circ}$

- c. **DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura: Não conseguiu responder as questões com segurança. No Ditado: Obteve muitas omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 0% e tempo (s) de 53. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um bom ganho de 14%. No pós-teste obteve uma pequena perda de 3% ficando com 11%, com o tempo (s) de 205. O tempo aumentou devido o aluno ter dispensado mais tempo para executar as atividades.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS - $3/4^{\circ}$

ORDEM DO TEMPO – $3^{\circ}/2^{\circ}$

- d. **DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: não conseguiu realizar esta dimensão. Ele obteve 37%, com o tempo (s) de 67 na FASE A. Durante a intervenção (FASE B) obteve uma pequena perda de 4% ficando com 33%. E no pós-teste continuou obtendo perdas de 12%, chegando a 21%, com o tempo (s) de 55. Este aluno apresentou um comportamento atípico, devido ter sido o único caso de perda no decorrer do processo. Podemos relacionar esta situação a problemas familiares significativos no decorrer do processo.

INDICADOR DE DESEMPENHO:

ORDEM DA % DE ACERTOS – $2^{\circ}/1^{\circ}$

ORDEM DO TEMPO- $4^{\circ}/2^{\circ}$

e. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O aluno passou algumas vezes pelas atividades sem fazê-las, obtendo porcentagem de acerto = "0" algumas vezes. Ele obteve um baixo desempenho em todas as dimensões, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma superficial. E que o aluno ainda não possui os pré-requisitos básicos para efetuar-las.

Importante desenvolver atividades de leitura de letras, sílabas, palavras e textos curtos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

PERFIL ALUNO 050/006

- a. **DESCRIÇÃO (D1+D2):** Leitura de Letras e Sílabas: o aluno iniciou com baixo reconhecimento e finalizou com um reconhecimento regular. Realizou o pré-teste (FASE A) alcançando 29% de acerto, com o tempo (s) de 336. Durante o processo de intervenção (FASE B) apresentou um ganho de 21%, chegando a 49%. No pós-teste continuou obtendo um pequeno ganho de 3%, alcançando 53%, com o tempo (s) de 303.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS - 4º/4º
 ORDEM DO TEMPO – 4º/1º

- b. **DESCRIÇÃO (D3+D4):** Leitura de palavras e Texto: Apresentou muita dificuldade, obtendo reconhecimento ruim. Seu percentual de acerto nestas duas dimensões (FASE A) foi de 6%, com o tempo (s) de 88. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um bom ganho de 33% de acertos, ficando com 39%. E no final do processo, pós-teste, obteve uma perda de 20%, chegando a 19%, com o tempo (s) de 56.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 2º/2º
 ORDEM DO TEMPO – 3º/6º

- c. **DESCRIÇÃO (D5+D6):** Compreensão da leitura: Não conseguiu responder as questões com segurança. No Ditado: Obteve muitas omissões e erros ortográficos. O aluno iniciou na FASE A com 6% e tempo (s) de 63. Durante o processo de intervenção (FASE B) obteve um bom ganho de 12%, ficando com 18%. No pós-teste obteve mais um ganho de 5% ficando com 23%, com o tempo (s) de 205. O tempo aumentou devido o aluno ter dispensado mais tempo para executar a atividade de CL.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 2º/1º
 ORDEM DO TEMPO – 4º/1º

- d. **DESCRIÇÃO (D7+D8):** Cópia: Obteve erros, omissões e troca de letras. E na Escrita Espontânea: não conseguiu realizar esta dimensão. Ele obteve 16%, com o tempo (s) de 63 na FASE A. Durante a intervenção (FASE B) obteve uma pequena perda de 4%, ficando com 12%. E no pós-teste conseguiu recuperar, obtendo um ganho de 4%, chegando a 16%, com o tempo (s) de 56.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
 ORDEM DA % DE ACERTOS – 4º/1º

ORDEM DO TEMPO – 3º/4º

e. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O aluno obteve inicialmente um baixo desempenho, que foi melhorando, obtendo no final um desempenho regular nas dimensões D1+D2, demonstrando estar em processo de internalização do conhecimento.

Nas dimensões D3+D4, D5+D6 e D7 + D8 , ele obteve desempenho ruim, o que nos sugere que as novas informações são aprendidas de forma superficial. E que o aluno ainda não possui os pré-requisitos básicos para efetua-la.

Importante desenvolver atividades de leitura de letras, sílabas, palavras e textos curtos com perguntas curtas e diretas, para melhor compreensão da leitura, sempre com o apoio de imagens. E enriquecimento de vocabulário, sempre dentro de um contexto, dando o significado. Além de, atribuir-lhe tarefas que ela seja capaz de realizar, aumentando gradualmente o grau de dificuldade.

APÊNDICE F

RANKING COMPLETO DOS GRUPOS

RANKING DO GRUPO 002																
Alunos	LL		LS		LP		LT		CL		D		C		EE	
	%Acerto	Tempo(s)														
1	2	5	7	4	4	2	4	7	3	5	3	6	1	5	1	2
10	6	8	6	9	4	8	9	1	6	1	6	2	8	0	7	4
11	6	3	3	1	7	5	4	5	7	7	3	5	6	6	4	7
12	9	7	7	8	7	4	6	4	9	9	9	7	7	9	7	6
13	4	1	3	5	4	1	2	8	7	8	6	2	1	7	4	1
14	6	9	1	6	1	9	1	2	2	3	2	8	5	8	1	8
15	5	4	7	2	7	3	6	9	4	4	5	9	8	1	9	3
16	2	6	3	7	1	6	8	6	5	6	6	2	3	4	1	9
17	1	2	1	3	1	6	2	3	1	2	1	1	4	3	4	5

RANKING DO GRUPO 003																
Alunos	LL		LS		LP		LT		CL		D		C		EE	
	%Acerto	Tempo(s)														
20	5	6	3	6	2	5	1	4	1	9	5	8	2	8	1	1
21	2	3	4	3	2	3	1	6	6	4	4	9	4	2	1	1
22	1	2	1	2	5	2	1	7	4	2	2	3	7	3	1	1
23	6	5	2	5	5	7	1	7	2	4	1	7	4	4	1	1
24	2	4	4	4	2	3	1	4	2	7	2	6	2	5	1	1
25	8	9	8	8	8	9	1	9	8	4	8	2	8	6	1	1
26	9	1	9	1	9	1	1	1	8	1	8	1	9	1	1	1
27	7	8	6	9	1	8	1	2	4	8	5	5	4	9	1	1
28	4	7	6	7	5	6	1	3	6	3	7	4	1	7	1	1
29	8	10	8	9	5	10	1	10	6	10	8	1	9	1	1	1
31	10	11	10	9	5	9	1	3	6	10	8	1	7	10	1	1

RANKING DO GRUPO 004																
Alunos	LL		LS		LP		LT		CL		D		C		EE	
	%Acerto	Tempo(s)														
32	3	8	4	6	5	2	1	8	1	3	1	8	4	3	6	2
33	5	4	10	2	5	3	9	1	7	1	6	6	5	2	10	1
34	8	1	7	4	5	7	9	9	6	10	10	3	3	6	1	3
35	8	7	7	8	9	10	9	2	7	2	6	1	8	5	9	4
36	8	6	2	3	1	4	7	5	5	6	9	9	7	1	1	6
37	7	9	1	6	5	6	5	10	10	4	8	10	10	8	6	9
38	4	5	9	10	1	8	1	5	7	5	4	7	8	10	1	10
39	6	10	4	9	1	5	3	3	3	7	5	5	2	9	8	8
40	1	2	3	5	10	1	5	4	2	9	1	3	6	7	1	7
48	1	3	4	1	1	9	3	7	3	8	3	2	1	4	1	4

RANKING DO GRUPO 005																
Alunos	LL		LS		LP		LT		CL		D		C		EE	
	%Acerto	Tempo(s)														
41	3	7	7	7	2	4	5	4	2	4	3	4	4	7	6	2
42	5	6	4	6	6	5	2	3	6	3	6	7	5	1	2	6
43	4	2	4	5	4	7	2	5	5	4	4	3	5	1	1	5
44	6	5	4	2	6	5	6	5	3	7	5	4	3	6	5	2
45	2	1	3	1	2	1	1	2	1	6	1	2	1	4	2	7
46	7	4	1	4	5	3	7	1	7	1	6	1	5	1	6	1
47	1	3	1	3	1	2	2	7	4	2	2	6	2	5	2	4

RANKING DO GRUPO 006																	
Alunos	LL		LS		LP		LT		CL		D		C		EE		
	%Acerto	Tempo(s)															
45	1	3	1	3	1	4	1	4	1	5	1	4	3	6	1	6	
46	6	5	6	5	6	5	2	3	5	2	6	3	5	1	1	5	
47	3	2	2	2	2	2	2	1	3	1	3	5	1	5	1	3	
48	2	6	3	6	2	6	2	4	5	6	5	6	5	2	1	1	
49	5	1	4	4	5	1	2	2	3	3	4	2	2	4	1	2	
50	4	4	4	1	2	3	2	6	2	4	1	1	4	3	1	4	

APÊNDICE G

AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
 PREFEITURA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
 SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO
 DEPARTAMENTO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E
 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Rua Prefeito José Carlos Lacerda, 1422 - 25 de agosto - Duque de Caxias / RJ - CEP: 25.071-120.
 Tel.: 2671-6612 / 2771-5870

Duque de Caxias, 30 de setembro 2013.

Assunto: Apresentação de Pesquisador(a)

Prezado Diretor(a),

Encaminhamos a V.Sª, a pesquisador(a) Letícia Pimenta Aguiar
da Cunha

do(a) E. M. Prof. Alceu Teixeira de M., para que possa realizar sua pesquisa
Tudo de Amélie de Leitura e Escrita para Surdos
 nas dependências dessa conceituada Unidade Escolar.

Lembramos que é de suma importância o seu acompanhamento na referida pesquisa, objetivando estreitar cada vez mais essa parceria.

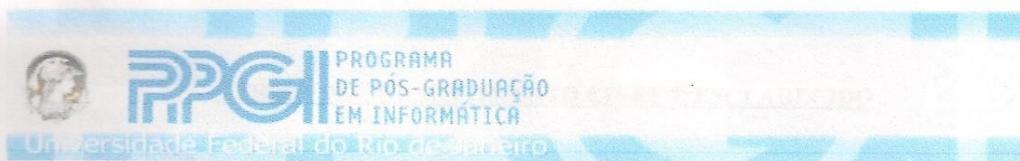
Segue em anexo cópia do projeto do estudo de campo a ser realizado, para ciência.

Cordialmente,

Giselle Irene de Lima Teixeira
 Giselle Irene de Lima Teixeira
 Diretora do Departamento
 de Acompanhamento Pedagógico
 e Avaliação Educacional
 Matr. 66723

A E. M. Prof. Alceu Teixeira de M. e E. M.
Santa Luzia

APÊNDICE H
CARTA-CONVITE



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Ilustríssimo(a) Senhor(a) Diretor(a),

Sou Leticia Peçanha Medeiros da Cunha, Professora Mediadora de Informática nesta Rede de Ensino e Mestranda do PPGI/UFRJ. Venho apresentar minha pesquisa, **“TESTE DE ANÁLISE DE LEITURA E ESCRITA PARA SURDOS – TALES: AUXILIANDO O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS SURDOS”**, que deverá ser desenvolvida por meio da aplicação de um Teste Diagnóstico e de Objetos de Aprendizagem aos alunos surdos do Ensino Fundamental 1º Segmento para que seja validada.

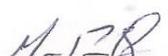
Venho por meio desta solicitar a concessão para a realização dessa pesquisa necessária para o desenvolvimento da minha dissertação, e estou encaminhando em anexo um termo formal de Consentimento Livre e Esclarecido para que os responsáveis pelos alunos tomem ciência da pesquisa.

Desde já agradecemos a valiosa contribuição.

Cordialmente,



Leticia P. Medeiros da Cunha
Mestranda em Informática/IES
PPGI/UFRJ



Marcos da Fonseca Elia, Ph.D.
Orientador Responsável

APÊNDICE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Autorizo meu filho(a) _____ a participar da pesquisa “**TESTE DE ANÁLISE DE LEITURA E ESCRITA PARA SURDOS – TALES: AUXILIANDO O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS SURDOS**”, que se propõe a aplicação de um Teste Diagnóstico para avaliar a proficiência da leitura e escrita e de Objetos de Aprendizagem, visando uma didática específica para atender as necessidades dos alunos surdos do Ensino Fundamental 1º Segmento.

Estas informações estão sendo fornecidas para subsidiar a participação voluntária do aluno sob sua responsabilidade neste estudo, possibilitando a validação e o desenvolvimento de uma arquitetura pedagógica que esteja de acordo com as necessidades desses alunos, e que possa ser utilizada pelos professores em sala de aula no cotidiano escolar.

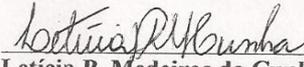
Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao investigador para esclarecimento de eventuais dúvidas. Contato: Leticia, endereço eletrônico: p2.leticiapecanha@smeduquedecaxias.rj.gov.br.

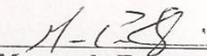
As informações obtidas serão analisadas, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante. Fica assegurado, também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados da pesquisa, assim que esses resultados chegarem ao conhecimento do pesquisador.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação.

Comprometo-me, como pesquisador principal, a utilizar os dados e o material coletados somente para esta pesquisa.

Cordialmente,


 Leticia P. Medeiros da Cunha
 Mestranda em Informática/IES
 PPGI/UFRJ


 Marcos da Fonseca Elia, Ph.D.
 Orientador Responsável

Autorização do pai, mãe ou responsável legal

Declaro ter sido informado e aceito que meu filho(a) participe, voluntariamente, da pesquisa acima descrita, estando de acordo com este **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**.

Data: ____ / 08 / 2013.

 (Assinatura do pai, mãe ou responsável)